Governo captura partido na crise política

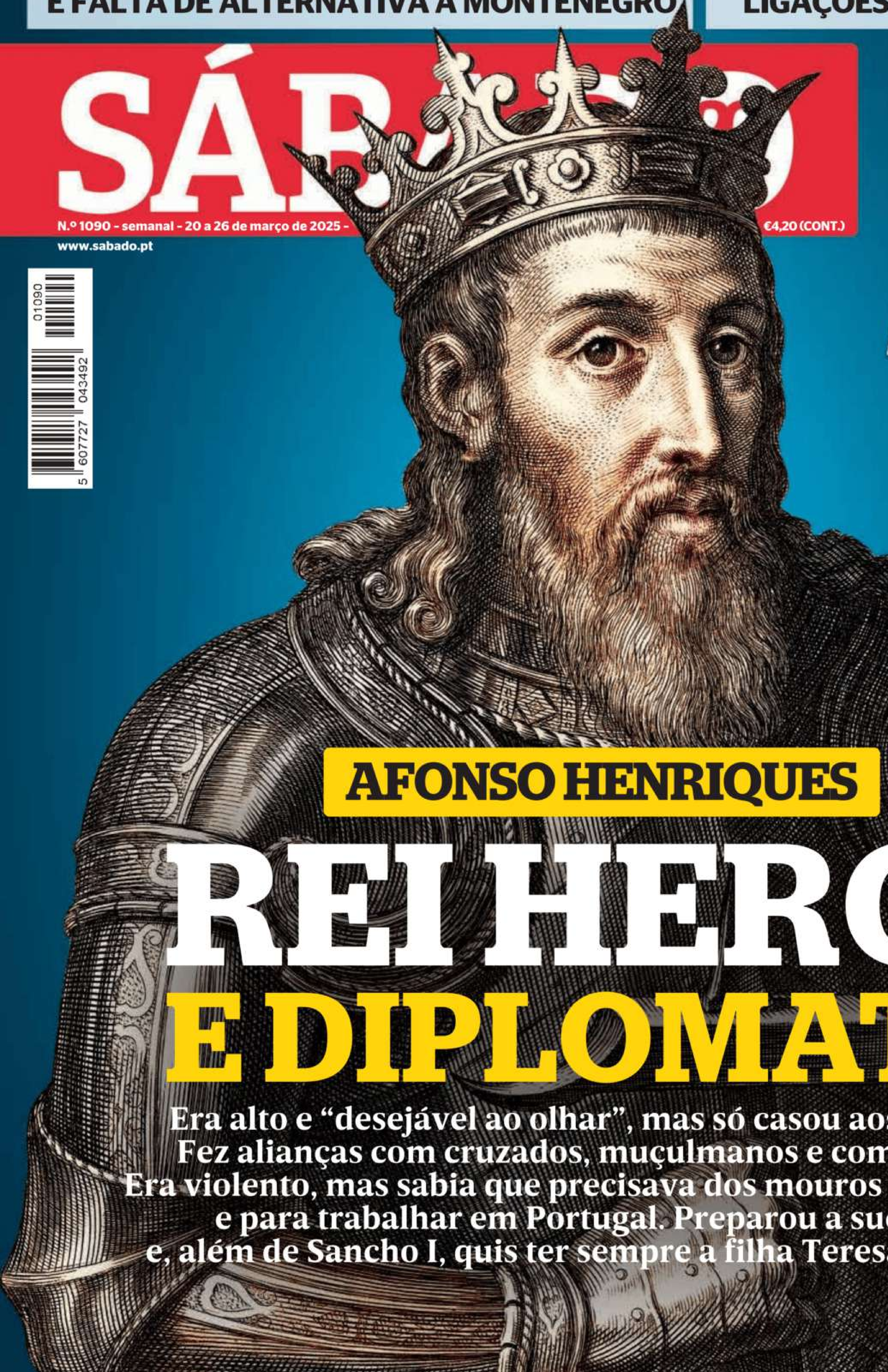
PSD VIVE PAZ PODRE COM CARGOS E FALTA DE ALTERNATIVA A MONTENEGRO

Empresa instalada na Soeiro Pereira Gomes

PCP AUTÁRQUICO COM LIGAÇÕES AO IMOBILIÁRIO

SÁBADO
N.º 1090 - semanal - 20 a 26 de março de 2025 - €4,20 (CONT.)
www.sabado.pt

+
gps
O TEATRO PORTUGUÊS FICOU POP?



AFONSO HENRIQUES

REI HERÓI E DIPLOMATA

Era alto e "desejável ao olhar", mas só casou aos 37 anos. Fez alianças com cruzados, muçulmanos e com Castela. Era violento, mas sabia que precisava dos mouros para povoar e para trabalhar em Portugal. Preparou a sucessão e, além de Sancho I, quis ter sempre a filha Teresa por perto

CONSUMIDORES MOBILIZAM-SE A FAVOR DE MARCAS EUROPEIAS E LARGAM AMERICANAS

CORRIDA AOS SUPLEMENTOS PARA DORMIR EM TODAS AS IDADES

PUBLICIDADE

RANGE ROVER
SPORT

RANGE ROVER
768 SBG

Gama Range Rover Sport 25MY: Consumo combinado WLTP: 0,7-12,5 l/100 km. Emissões combinadas de CO_2 WLTP: 16-283 g/km. Garantia de 5 anos ou 150.000 km e 3 anos de assistência em viagem. Mais informação em landrover.pt

50

AS IMOBILIÁRIAS AMIGAS DO PCP

Empresa imobiliária detida por militantes e instalada na sede do partido fatura milhões com câmaras comunistas

68

SUPLEMENTOS PARA O SONO

A receita fácil para dormir surge em gomas, gotas, ou comprimidos de melatonina – e sem receita médica. Será que resolve o problema?

64

AS AVENTURAS DE QUEM DECIDE TROCAR MARCAS AMERICANAS POR EUROPEIAS – E A PORTUGUESA QUE FEZ UM *SITE* PARA NOS AJUDAR

why not
ORGANIC
CRAFT
SODA
natural

BRUNO COLAÇO

Portugal

44
E TUDO O GOVERNO LEVOU: COMO MONTENEGRO DOMINOU A MÁQUINA

Houve sociais-democratas incomodados, mas que se calaram por medo de represálias ou de cancelamento. Para fora, estão todos com o líder

D.R.

A Semana

14 Processo EDP tenta prescrição de multa de 40 milhões de euros
16 Guerra comercial Como a ameaça de Trump afeta os vinhos portugueses

Destaque

30 História Os mistérios do primeiro Rei

Portugal

47 PS Como Pedro Nuno Santos aposta tudo nas eleições
48 Justiça A empresa do lobista português no Parlamento Europeu
56 BE Os bloquistas amigos que nunca criticaram Boaventura Sousa Santos

Mundo

58 Síria O *puzzle* liderado por al-Sharaa

Sociedade

72 Conversas Improváveis Sara Norte fala de política e de Elon Musk
74 Internet Aprenda a lidar com as suas finanças
76 Tendência Miúdas entre os 10 e os 13 anos que fazem *skincare*

GPS

98 Gourmet A surpresa que é o 39 Degraus, gastro-bar da Cinemateca
100 Música Entrevista com Capicua
104 Cinema As polémicas da nova versão de *Branca de Neve*
106 *Streaming* O que aprendemos com o novo filme da Netflix sobre Anitta
108 Hotéis Refúgio luxuoso na Estrela

Desporto

82

ESTE É O PIOR FC PORTO?

Houve 20 épocas com menor percentagem de vitórias. Mas há o risco de ficar fora do pódio

MOVEPHOTO

GPS

CULTURA
O TEATRO PORTUGUÊS FICOU POP? E O QUE VER NOS PALCOS NACIONAIS?

92

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

www.sabado.pt

Festival deixa Índia colorida

Opinião

43 LEONOR CALDEIRA

80 BRUNO NOGUEIRA

88 GONÇALO M. TAVARES

97 ÂNGELA MARQUES

114 JOÃO PEREIRA COUTINHO

6 Editorial
8 Dâmaso
10 Bastidores
28 José Pacheco Pereira
62 Germano Almeida

PUBLICIDADE

PHYTO

PODER BOTÂNICO

3 MINUTOS PARA UMA NUTRIÇÃO INTENSA.
CABELOS SUBLIMADOS
EFEITO DURADOURO.

NUTRIÇÃO MÁSCARA

COM MANTEIGA DE JOJOBA

PHYTO
PARIS
Beurre de jojoba • Jojoba butter
NUTRITION
NOURISHMENT
MASQUE ULTRA NOURRISSANT
Cheveux secs, très secs
ULTRA NOURISHING MASK
Dry, very dry hair
200 ML
6.76 FL. OZ.
Ingredientes
98%
de origem natural

Suaviza, nutre e protege o cabelo
Brilho incomparável
Textura cremosa, perfume delicioso
Sem silicone, sem corantes, sem PEG

DISPONÍVEL EM FARMÁCIAS, PARAFARMÁCIAS E EM PHYTO.COM

EDITORIAL

Quanto mais vazio é o presente, mais convocamos o passado para compor o nosso imaginário coletivo

Diretor
Carlos Rodrigues

O português dos portugueses

É nos tempos de maior incerteza e instabilidade que os povos se viram para o passado e se refugiam na procura das suas origens. Tudo se passa como se a angústia do presente nos remetesse para o estudo e conhecimento mais aprofundado das raízes coletivas. Olhamos para trás e buscamos o conforto dos nossos valores mais ancestrais e duradouros, dos temas partilhados, das palavras e das narrativas que enformaram a nossa existência comum, daquilo que vem do fundo dos tempos e que nada consegue pôr em causa, precisamente porque constitui um património mais forte do que cada um de nós, individualmente considerado. No meio dos acidentes de percurso que nos fazem duvidar das razões da existência, há sempre o farol dos antepassados para criar um chão que todos pisamos e partilhamos. Ora, não é à toa que Portugal é um país praticamente com 900 anos de vida, num percurso longevo e com uma genética coletiva mais ou menos definida no espaço e no tempo comuns. Quando procuramos as maiores e mais consensuais figuras da nossa História, o primeiro Rei, o fundador da nacionalidade, D. Afonso Henriques, aparece destacado como o nosso mito fundador, o maior de todos nós. Ele é o português dos portugueses, porque Portugal foi a sua obra maior e mais duradoura. Fruto de lendas e de histórias que se prolongaram nos séculos, criámos uma imagem do fundador da nacionalidade que, no fundo, corresponde ao perfil que idealizamos para nós próprios. É como se D. Afonso Henriques tivesse, no tempo presente, um conteúdo que sintetiza a ambição coletiva que nos move, a imagem, não do que somos, mas do que gostaríamos de ser e que se confronta permanentemente com o que não conseguimos alcançar. Guerreiro, forte, estrategicamente astuto, sempre focado no longo prazo, um longo prazo próprio de quem sabia que tinha um país para construir, negociador, com uma vida longa, tão longa para os padrões do seu tempo que, inevitavelmente, acaba por sobressair sobre os seus contemporâneos. Rei herói e diplomata, na síntese que preparámos para a capa da **SÁBADO** desta semana, que percorre a vida e obra de Afonso Henriques, quer no que os historiadores dele conhecem de certeza, quer no que o tempo construiu em seu redor, quer no que a imaginação coletiva foi urdindo ao longo de gerações. Quanto mais vazio é o presente, mais convocamos o passado para compor o nosso imaginário coletivo. É natural que a crise de valores que a sociedade portuguesa enfrenta aprofunde a atração pela nossa História. Se esse movimento contribuir para incrementar o interesse pelo passado e a preocupação de preservar o futuro, isso será bom. O exemplo do enorme desinteresse a que os 500 anos de Luís de Camões foram votados mostra, porém, que tendemos a desconsiderar os mitos coletivos que nos acompanham ao longo dos séculos. Da mesma forma, o desinteresse da escola pela História está a criar novas gerações que esgotam o horizonte na vacuidade das redes sociais, totalmente à mercê das manipulações, das *fake news* e das emoções exacerbadas com que se vai destruindo, aos poucos, a argamassa em que se baseava a sociedade ocidental até há bem pouco tempo. ◻

PUBLICIDADE

Farmácias Portuguesas
É para a vida.

Dê as boas-vindas à Primavera.

Aqui, na Farmácia

PROMOÇÕES EXCLUSIVAS

saúda
o cartão que faz bem
www.farmaciasportuguesas.pt
Farmácias Portuguesas

Arko PHARMA
ARKOSONO
FORTE 8h
DormiNatur
Gummies
MELATONINA
Nestlé
NAN
OPTIpro
3
Supradyn
ENERGY
90
Aquoral
MULTIDOSE
ESTEVE

farmaciasportuguesas.pt

Promoção válida de 01.03.2025 a 30.04.2025 em produtos selecionados. Limitada a 5 utilizações por Cartão Saúda, à disponibilidade do sistema e ao stock existente. DORMINATUR: DORMINATUR® GUMMIES E DORMINATUR® MELATONINA FORTE são suplementos alimentares. Os suplementos alimentares não devem ser utilizados como substitutos de um regime alimentar variado e equilibrado e de um estilo de vida saudável. Não exceda a dose diária expressamente recomendada. Distribuído por: Esteve Pharmaceuticals – Laboratório Farmacêutico, Limitada. Avenida Infante Dom Henrique, 26, 1149-096 Lisboa, Portugal. NIF: 516550071. I info.portugal@esteve.com I www.dormidina.pt | NAN Optipro: NOTA IMPORTANTE: O leite materno é o melhor alimento para o bebé. Antes de utilizar uma fórmula infantil, consulte um profissional de saúde. Não inclui os leites de etapa 1. | Supradyn: Supradyn é uma gama de suplementos alimentares. Não é substituto de um regime alimentar variado, equilibrado e de um modo de vida saudável. Com vitamina C, que contribui para o normal metabolismo produtor de energia. | Arkosono e Arkoreal: Suplemento alimentar. Não exceder a toma diária recomendada. Os suplementos alimentares não devem ser utilizados como substitutos de um regime alimentar variado e equilibrado e de um estilo de vida saudável. Manter fora do alcance das crianças. Não tomar em caso de alergia conhecida a algum dos ingredientes. Em caso de dúvida, consulte o seu médico ou farmacêutico. | Aquoral: Aquoral® e Aquoral® Forte são dispositivos médicos. Recomendamos a leitura das instruções de utilização e da rotulagem antes da sua utilização. Distribuído por: Esteve Pharmaceuticals – Laboratório Farmacêutico, Limitada. Avenida Infante Dom Henrique, 26, 1149-096 Lisboa, Portugal. NIF: 516550071. I info.portugal@esteve.com.

CADERNO DE SIGNIFICADOS

Os partidos de poder converteram-se em máquinas de interesses, de distribuição de empreguismo político e verdadeira patrimonialização do Estado

FOTOS ALEXANDRE AZEVEDO

O Estado é coisa deles

Director-geral editorial adjunto
Eduardo Dâmaso

Prevalece em alguns setores uma curiosa desvalorização do chamado caso Spinumviva. Os argumentos são dois: o caso não comporta as consequências jurídicas que lhe atribuíram e, por outro lado, resulta, exclusivamente, de manobras da oposição e da imprensa.

Com os factos que estão em cima da mesa, a questão jurídica é simples. Há dúvidas óbvias sobre se a Spinumviva prestou os serviços anunciados por Montenegro, que resultam apenas de tudo o que o próprio foi dizendo. Primeiro, desvalorizou tudo, apresentando a empresa como um meio de gestão do património familiar herdado. Não era uma empresa destinada à atividade imobiliária, ainda que esse fosse um dos seus objetos.

Depois, afinal, a empresa era especializada na gestão de dados pessoais, ainda que a remuneração do trabalho, alegadamente qualificado, representasse só 13% da despesa da Spinumviva. Por fim, também terá realizado a "reestruturação" de uma empresa de combustíveis.

A sucessão de versões sobre a vocação e capacidades da Spinumviva exige que sejam investigados os serviços que prestou ou se os prestou, bem como os preços a que foram remunerados. Apurar o circuito do dinheiro, de pagamentos a despesas, é essencial para se perceber se a Spinumviva era uma empresa real ou apenas uma fachada, criada por Montenegro para garantir os proventos necessários à sua economia familiar, bem como à gestão de clientes que transitaram do escritório de advocacia para ela. E investigar isso não é perseguir o líder do PSD. É determinar se o seu comportamento encaixa ou não na previsão legal do crime de recebimento indevido de vantagem.

Quanto ao mais, a tese das manobras da oposição e dos jornalistas é só uma lamentável diabolização do escrutínio. Quem não aceita o escrutínio político e jornalístico não está preparado para servir o País. E isso é hoje um dos grandes problemas dos partidos de poder, como o PSD e o PS, que exigem uma adesão acéfala aos seus propósitos. Existem para o poder e para mais nada, o que põe um risco muito grande para a democracia.

Há uma evidente incapacidade de os grandes partidos, do outrora chamado arco da governação, de regenerarem as suas organizações, métodos de atuação, financiamento e, por consequência, as suas propostas éticas. Converteram-se em partidos que, no essencial, são máquinas de interesses, de distribuição de empreguismo político e verdadeira patrimonialização do Estado. O Estado tornou-se coisa deles. A incapacidade de aceitar e cumprir regras em áreas sensíveis como a declaração de interesses e rendimentos é patente.

O problema é estrutural e ameaça transformar-se num verdadeiro cancro para a democracia. O sistema político caminha para um estado metastático, com a mudança brutal de pessoal político de cada vez que há uma mudança de Governo. Vejam-se as cerca de 28 mil nomeações feitas pelo governo da AD em menos de um ano, varrendo, sem critério, administrações, direções-gerais, institutos, todo o tipo de organismos públicos e empresas sob a sua alçada. A mudança recente – e inexplicável – da administração do porto de Sines, onde estava uma equipa sólida, que apresentou bons resultados, ou no setor da saúde, são exemplos do desespero das clientelas instaladas à sombra do Governo que agora caiu.

Na governação, central e local, predomina a lógica do curto prazo, o nepotismo e a endogamia. Predomina a captura de rendas e de benefícios diversos. Os partidos quase já só servem para funcionar como agências de colocação de *boys* e de fixação de narrativas de controlo de danos, que visam, única e exclusivamente, evitar a prestação de contas. Confundir essa necessidade democrática insubstituível com as teorias da lama, do insulto e da difamação, é atirar areia para os olhos dos eleitores. ◘

PUBLICIDADE

UMA CASA UM FUTURO

CICLO de CONVERSAS

30 anos Gebalis

23 março

Conversa com

Luís Elias
Comandante do Cometlis da PSP

Miguel Silva Pereira
Administração da Gebalis

A aposta na Habitação Pública tem sido uma das soluções apontadas para superar o desafio da habitação.

No âmbito do **30.º aniversário da Gebalis** vamos levar a **Habitação Pública** a debate, promovendo conversas construtivas com figuras de relevo do setor, no sentido de encontrar soluções estratégicas e eficazes para um dos maiores desafios que o país enfrenta.

---

09 março
Carlos Moedas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

16 março
Rute Xavier, Professora da Univ. Católica
Mikaella Andrade, Direção de Intervenção Local – Gebalis

23 março
Luís Elias, Comandante do Cometlis da PSP
Miguel Silva Pereira, Administrador da Gebalis

30 março
Filipa Roseta, Vereadora Habitação CML
Benjamim Pereira, Presidente IHRU

06 abril
Eng. Vitor Reis, Ex-presidente do IHRU
Eng. Pedro Tomás, Direção Conservação do Património – Gebalis

13 abril
Fernando Angleu,
Presidente Gebalis

ASSISTA NO

now

Acompanhe toda a iniciativa em
umacasaumfuturo.negocios.pt

BASTIDORES

Era violento e lutou contra a mãe, mas também fez alianças com cruzados e mouros, pois sabia que precisava deles para povoar o território. Mais de 900 anos depois, partimos à descoberta do primeiro Rei português. E ainda: o boicote às marcas americanas; e a paz podre no PSD

Editor-executivo
Carlos Torres

Os mitos de D. Afonso Henriques

Para fazer o artigo de capa desta semana, sobre D. Afonso Henriques, a editora Vanda Marques foi ao castelo de São Jorge, em Lisboa, à procura de pistas sobre a lenda de Martim Moniz. A investigadora Inês Meira Araújo explicou-lhe que há registos de uma escaramuça ali entre cruzados e mouros, porque para lá daquela porta era uma zona de arrabalde. A certa altura, o segurança foi chamado para ajudar a retirar a trave de madeira que encerrava a porta, para a repórter passar, mas quando foi preciso fechá-la de novo, o encaixe da trave era tão alto que isso só foi possível com a ajuda do repórter fotográfico Bruno Colaço.

BRUNO COLAÇO

A editora Vanda Marques na porta onde Martim Moniz se sacrificou para permitir a entrada dos cruzados na conquista de Lisboa

BRUNO COLAÇO

Depois de procurar a *Why Not* (cola natural) em supermercados, Ana Taborda acabou por encontrá-la à venda na praia de Supertubos, em Peniche, numa prova do circuito mundial de *surf*

Boicote aos produtos americanos

Nem a redatora principal Ana Taborda, nem o fotojornalista Alexandre Azevedo conseguiram decifrar a provocação. "Trouxe uma *T-Shirt* com uma brincadeira. Reconhecem estes nomes?", perguntou Maria João Figueiredo, uma das fundadoras do escolho.eu, um *site* criado este mês com sugestões de marcas portuguesas e europeias em alternativa a marcas americanas. "São as personagens principais da série *West Wing – Os Homens do Presidente*", explicou de seguida. "Nós somos pró-Europa, não anti-América." Numa altura em que Donald Trump ameaça os europeus com taxas exorbitantes, fomos ver como alguns portugueses estão já a boicotar os produtos dos EUA.

Está tudo bem ou há crise no PSD?

A crise política aparentemente não perturbou a vida interna do PSD, mas será que o partido está tão unido como aparenta? Foi isso que a jornalista Rita Rato Nunes foi tentar saber, falando com dirigentes de norte a sul do País. A conclusão? Confirmaram-lhe que o Governo tem o partido na mão e que não é hora de fazer frente a Luís Montenegro – mas também não é tudo um mar de rosas à volta da liderança social-democrata.

SÁBADO a crescer também na TV

Emitido no canal Now, o *Repórter SÁBADO* continua a bater a SIC Notícias e a CNN aos sábados à noite. A reportagem *Insegurança em Almada* obteve uma audiência média de 107 mil espectadores e 2,4% de *share* – contra os 2,2% da CNN e os 1,8% da SIC Notícias no mesmo horário.

WhatsApp

A **SÁBADO** criou um canal de WhatsApp onde pode seguir as nossas notícias. Basta usar o QR Code acima

SÁBADO investigação

Faça a sua parte.
Nós tratamos do resto

Envie as suas denúncias para o nosso email: investigacao@sabado.pt

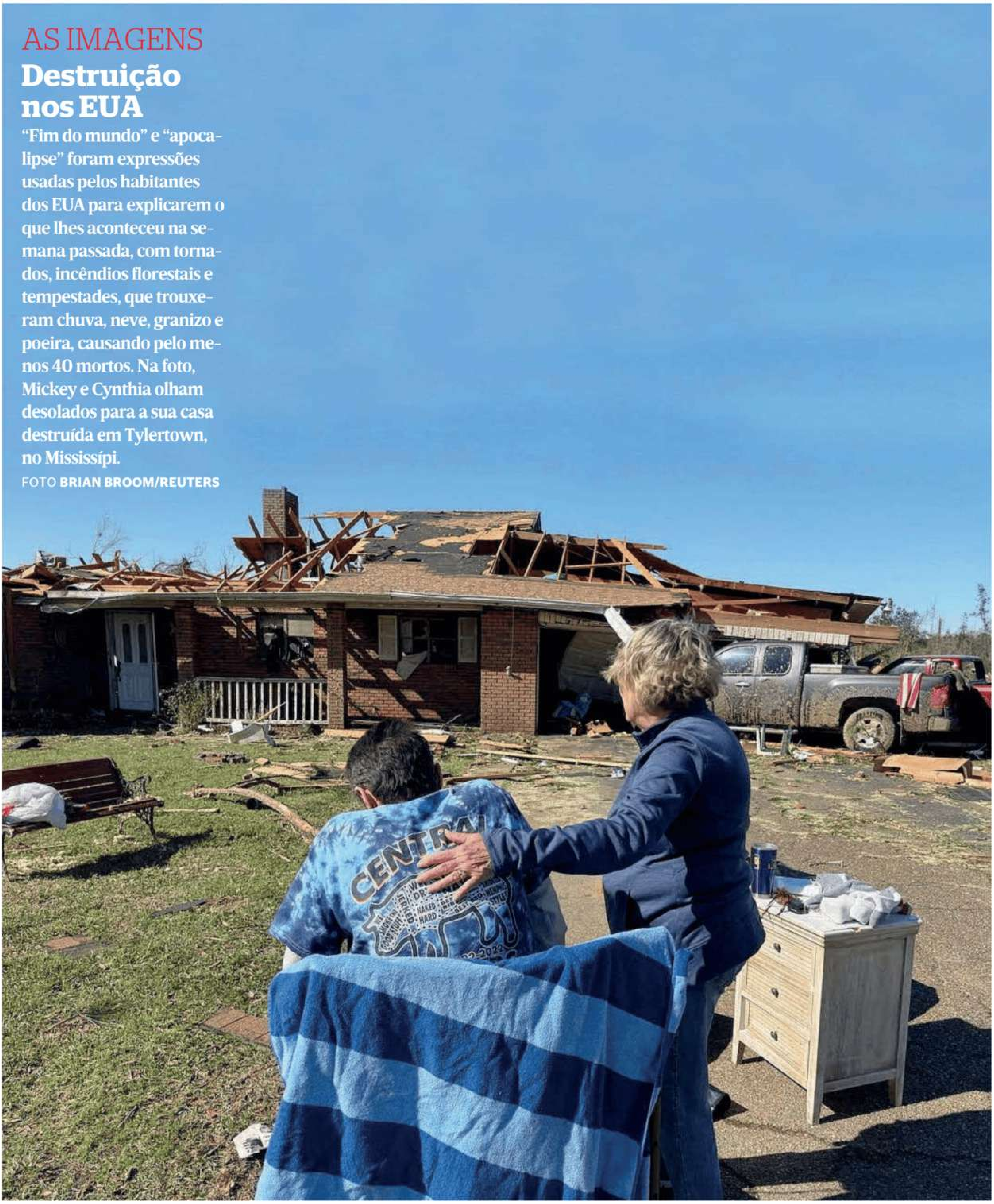
A semana

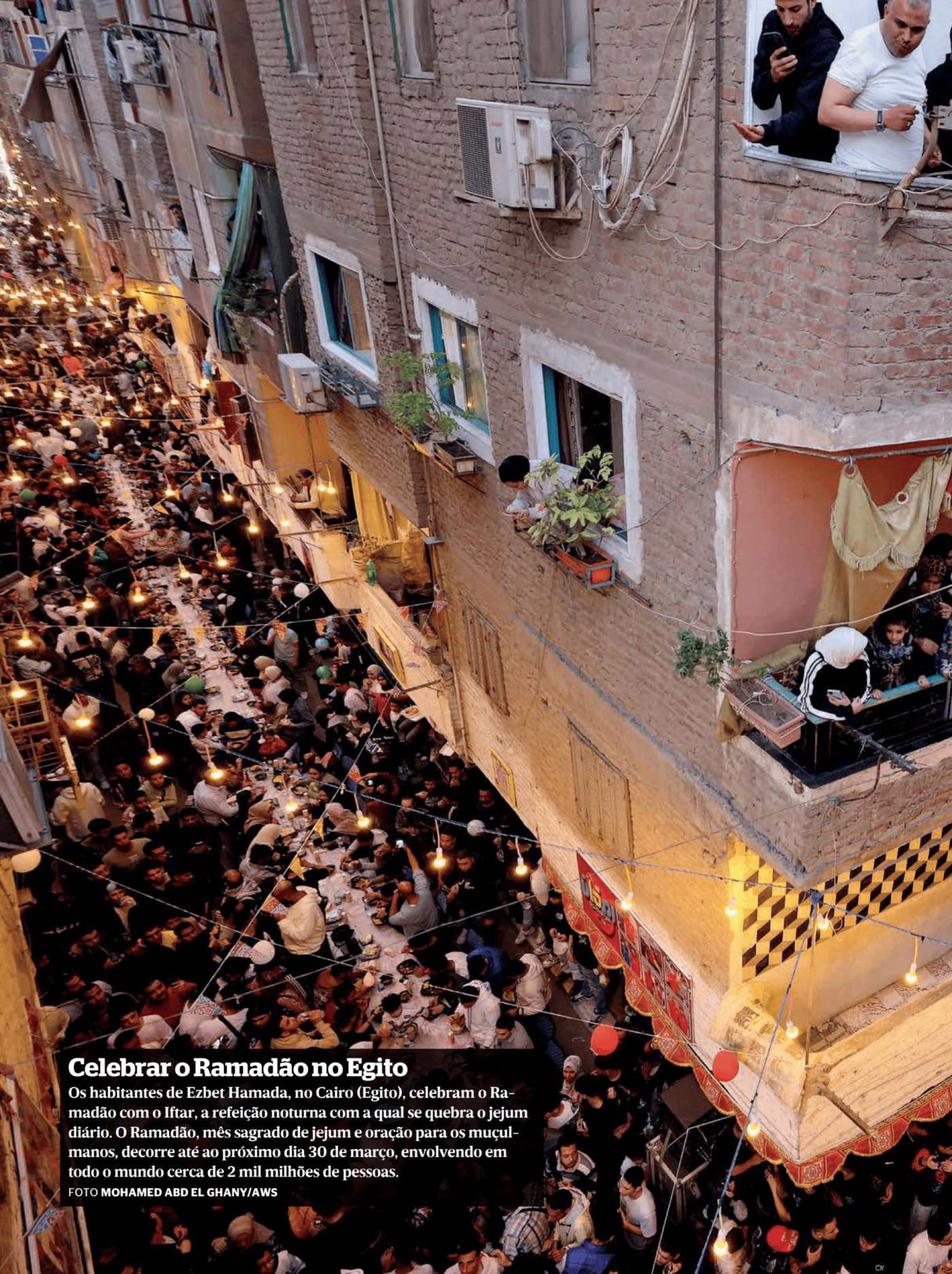
AS IMAGENS

Destruição nos EUA

"Fim do mundo" e "apocalipse" foram expressões usadas pelos habitantes dos EUA para explicarem o que lhes aconteceu na semana passada, com tornados, incêndios florestais e tempestades, que trouxeram chuva, neve, granizo e poeira, causando pelo menos 40 mortos. Na foto, Mickey e Cynthia olham desolados para a sua casa destruída em Tylertown, no Mississípi.

FOTO **BRIAN BROOM/REUTERS**





Celebrar o Ramadão no Egito

Os habitantes de Ezbet Hamada, no Cairo (Egito), celebram o Ramadão com o Iftar, a refeição noturna com a qual se quebra o jejum diário. O Ramadão, mês sagrado de jejum e oração para os muçulmanos, decorre até ao próximo dia 30 de março, envolvendo em todo o mundo cerca de 2 mil milhões de pessoas.

FOTO **MOHAMED ABD EL GHANY/AWS**

O PROCESSO

CONCORRÊNCIA. MANOBRAS DE SECRETARIA NA JUSTIÇA

EDP tenta prescrição de multa de €40 milhões

Mesmo após bater na trave no Constitucional, a empresa continuou a litigar (e a perder) contra uma coima por lesar consumidores em milhões.

Por **Bruno Faria Lopes**

Foi uma notícia muito difundida em julho do ano passado: o Tribunal Constitucional (TC) não admitiu um recurso da EDP que, assim, teria mesmo de pagar 40 milhões de euros de multa por uma prática anticoncorrencial e lesiva dos clientes. A decisão da mais alta instância judicial seria, em tese, o fim da linha numa série de recursos com que a empresa tentou anular a multa da Autoridade da Concorrência (AdC) – só que não foi. A EDP fez uma reclamação adicional para o TC e, depois, mais dois recursos com um derradeiro argumento: a prescrição da multa. A empresa perdeu o último em meados deste mês, no Tribunal da Relação de Lisboa, mas não é de excluir que volte a recorrer para o Constitucional.

A EDP Produção foi multada em 2019 pela AdC em 48 milhões de euros, a maior multa por abuso de posição dominante em Portugal, neste caso na venda de energia. Para impedir falhas no abastecimento, a empresa distribuidora de energia, a REN, contrata um serviço de compensação instantânea com centrais com capacidade para fornecer no imediato. A EDP tinha barragens com dois centros de produção lado a lado: um protegido por contratos blindados (os chamados CMEC) com rentabilidade garantida; o outro sem garantia de renda. Como as centrais com CMEC já tinham renda garantida, a empresa pôs as outras centrais – poucas e sem concorrência – a abastecer o sistema a preços altos. Para o regulador, esta prática lesou os consumidores em 139,7 milhões de euros.

A EDP recorreu em 2020 da multa para o Tribunal da Concorrência e Regulação de Santarém, dando início a uma série de passos legais para disputar a multa. Perdeu em Santarém e perdeu

DUARTE RORIZ

▲ A elétrica, detida na maioria por acionistas estrangeiros, tem travado várias batalhas judiciais com o Estado

quase na totalidade o recurso seguinte para a Relação (que baixou a multa para 40 milhões). Perdeu, depois, nos dois recursos que enviou para o TC, que em decisões sumárias deixou claro que as questões levantadas pelos advogados da EDP – a Morais Leitão – não teriam à partida hipóteses de vingar. Entre recursos, reclamações e pedidos de aclaração, a EDP já dera até aí nove passos desde a decisão da AdC. A juíza do TC notou a "eventual utilização dos recursos de constitucionalidade como expedientes dilatórios (...), pela parte a quem a prescrição do procedimento aproveita".

A prescrição foi, de facto, o argumento que a EDP explorou a seguir, quando se esperava que a sentença da Relação transitasse em julgado. A 25 de julho do ano passado, depois de ver indeferida mais uma reclamação no TC, a EDP pediu no Tribunal de Santarém a prescrição da multa. A juíza decidiu pela não prescrição e a EDP recorreu para a Relação, que também considerou (por unanimidade) no dia 13 deste mês que a multa não está prescrita. A EDP, que já depositou os 40 milhões, dificilmente verá o dinheiro devolvido. A empresa não respondeu à **SÁBADO** se agora aguarda o trânsito em julgado – ou se ainda vai tentar, de novo, o TC.

Mais €94,8 milhões à espera

A pedido da Secretaria de Estado da Energia em 2020, na altura tutelada por João Galamba, o Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República foi chamado a avaliar se a multa era consequência suficiente para a EDP. O organismo consultivo apontou que "não há obstáculo a que esses danos [para os consumidores] sejam indemnizáveis, podendo assumir, nestas situações, um especial papel, as denominadas ações populares". Será a batalha judicial que se segue.

Assim que a sentença transitar em julgado, a EDP sabe que a ação popular da associação de defesa do consumidor Ius Omnibus deixa de estar suspensa. A associação pede 94,8 milhões de euros de indemnização à elétrica que, caso seja condenada, poderá (se o juiz assim o decidir) ter de abater diretamente na fatura o valor atribuível a cada consumidor. A ação da Ius, a que a **SÁBADO** teve acesso, tem do seu lado as repetidas decisões condenatórias no processo da multa – e o facto de, ao contrário de outros casos, a AdC ter estimado os prejuízos para os consumidores.

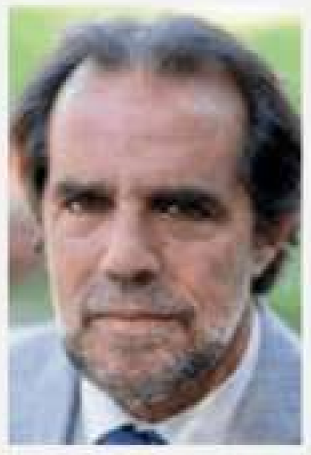
Sobe&Desce

Maria Henrique Espada
Editora-executiva

▲
Rui Rocha
Líder da IL

Fez bem ou mal apoiar a moção (caso único) de confiança? E criticar a Spinumviva sem tirar as consequências foi bom senso ou risco mal medido? As sondagens dão-lhe razão: a IL surge a subir em todas e sempre acima do *score* das últimas eleições.

▼
Miguel Albuquerque
Pres. do Gov. Regional da Madeira



Chegou-se a isto: uma campanha eleitoral em que o cabeça de cartaz não aparece... nos cartazes. Diz que é por preferir mostrar ideias, mas não dar a cara só mostra que se teme perder votos com ela.

▼
Marta Temido
Eurodeputada (PS)

Enquanto o PS anda a dizer que se ganhar as legislativas o PSD deve viabilizar o seu governo, a ex-ministra veio dizer "sim, mas". Ou seja, não com Montenegro – o que nem Pedro Nuno Santos sugerira. Deu um passo bem maior que a perna.

O EXPLICADOR

GUERRA COMERCIAL. TRUMP PÕE NUVEM NEGRA SOBRE OS EXPORTADORES NACIONAIS

A ameaça dos 200%

Produtores forçados a prepararem-se para um novo imposto brutal sobre o vinho e outras bebidas alcoólicas vendidas nos Estados Unidos, que se tornaram o segundo maior mercado português.

Por **Bruno Faria Lopes**

GETTY IMAGES

1 **Uma guerra comercial é isto: um país dá o primeiro passo e os outros retaliam.** Donald Trump disparou primeiro ao impor um imposto sobre a importação (ou tarifa) de produtos de aço e alumínio. A União Europeia começou então a planear uma tarifa de 50% sobre o uísque dos EUA e Trump ameaçou, de seguida, uma tarifa de 200% sobre as bebidas alcoólicas oriundas da UE.

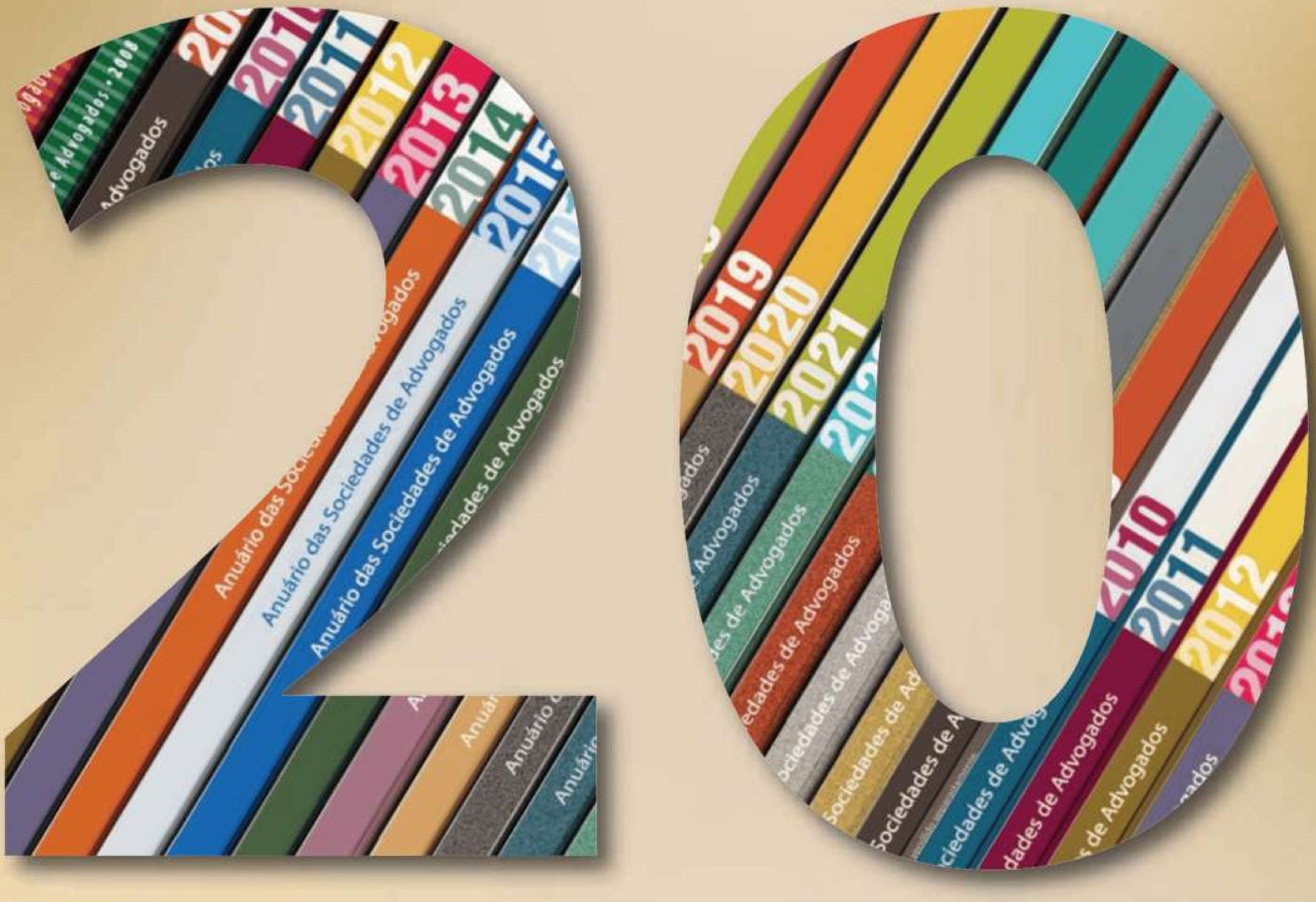
2 **Caso a ameaça se concretize apanhará os produtores portugueses em contrapé.** "Temos crescido nos EUA porque estamos há anos a investir lá", diz Frederico Falcão, presidente da Viniportugal, a associação dos produtores nacionais, que faz promoção externa. Os EUA foram em 2024 o segundo maior mercado e a perspetiva este ano era que ultrapassasse França.

3 **As eventuais alternativas aos EUA levariam tempo a compensar o revés.** Frederico Falcão espera uma tarifa menor do que o ameaçado. E alternativas aos EUA? Reorientar a promoção para outros países leva tempo a ter resultados, diz. A Sogrape, grande produtor que tem 20% das exportações nos EUA, diz estar a reforçar *stocks* naquele país. Todos esperam para ver.

PUBLICIDADE

negocios
Tem as respostas.

IN-LEX


2010
2011
2012
2013
2014
2015
2019
2020
2021
Anuário das Sociedades de Advogados

20 ANOS A DESTACAR
A EXCELÊNCIA JURÍDICA

Saiba os nomes, contactos, áreas de atuação e muito mais sobre o mundo das sociedades de advogados em Portugal. São 108 páginas de informação útil e detalhada sobre 109 Sociedades de Advogados, de 15 localidades do país.

Edição comemorativa com suplemento especial sobre M&A.

Também disponível na Internet em www.in-lex.pt

www.in-lex.pt
In-Lex
2025
ANUÁRIO
das Sociedades de Advogados
negocios
IN-LEX

GRÁTIS

In-Lex, Anuário das Sociedades de Advogados
27 de Março, com o Jornal de Negócios

SÓNIA BENTO

INSÓLITO

REUTERS

A pedalada pelada

Um grupo de ciclistas nus e seminus pedalaram pela Avenida Paulista, em São Paulo, no Brasil. Chama-se Pedalada Pelada, ou World Naked Bike Ride, e é um evento mundial que se realiza há mais de 20 anos para chamar a atenção da população e das autoridades para a vulnerabilidade dos ciclistas, além de um protesto contra os efeitos negativos do petróleo e das energias não renováveis.

Robô limpa a casa

A empresa norueguesa de robótica IX anunciou o NEO Gamma, um robô humanoide bípede com inteligência artificial que pode realizar tarefas domésticas, como estender roupa, limpar janelas e aspirar.

Filhos com nomes de cantores e futebolistas

Um casal de Santa Bárbara, nas Honduras, teve o 11º filho – uma rapariga a quem deram o nome de Karol G, em homenagem à cantora colombiana. Os outros filhos desta família têm nomes de futebolistas, como Messi Mbappé, Aldo Balotelli e Diego Drogba.

O BRITÂNICO ROB GRIFFIN ASSISTIU À DIFICULDADE DA SUA GALINHA DE PÔR UM OVO COM 170 GRAMAS, TRÊS VEZES MAIOR DO QUE O TAMANHO NORMAL, QUE DEMOROU CINCO HORAS. UM VÍDEO MOSTRA GRIFFIN A ABRIR O ENORME OVO E A DESCOBRIR LÁ DENTRO OUTRO OVO COM CASCA E TUDO.

Sacos com terra são talismãs

Os chineses estão a comprar sacos de "solo bancário", como talismã, pois acreditam que trazem riqueza. Estes sacos contêm terra que é roubada de vasos e canteiros de edifícios bancários e são vendidos *online* por €120.

2,28 m

O escocês James McAlpine tornou-se a atração do Festival de Cheltenham, em Inglaterra, pela sua altura: 2,28 metros. O universitário é um entusiasta das corridas de cavalo e costuma ir a eventos como Ascot. A alta sociedade que os frequenta ficou rendida ao simpático "gigante" que já é famoso nos vídeos do Tik Tok.

Barbeira com 108 anos

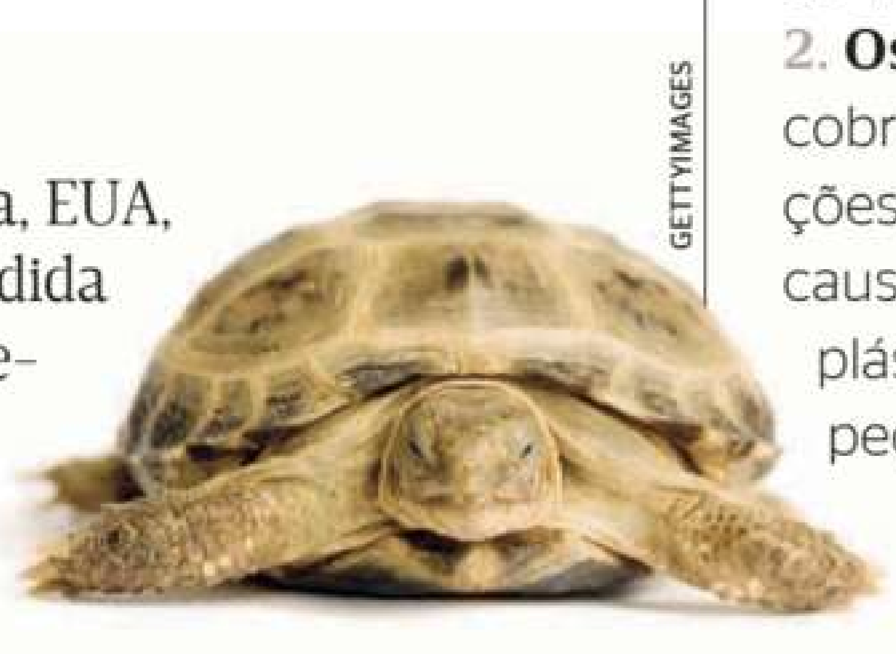
A japonesa Shitsui Hakoishi, de 108 anos, foi reconhecida pelo *Guinness* como a barbeira mais velha do mundo.

Urinar dentro do molho

Um restaurante na China vai indemnizar quatro mil clientes, depois de dois adolescentes bêbados terem urinado na panela do molho.

Esconde tartaruga nas calças

Um passageiro num aeroporto de Nova Jérsia, EUA, foi apanhado com uma tartaruga viva, escondida nas calças, quando passava no controlo de segurança. O animal, de 12 cm, foi confiscado.


GETTYIMAGES

Avião regressa por WC entupido

1. **A Air India** apelou aos passageiros para usarem as casas de banho dos aviões apenas para os fins a que estão destinados.

2. **Um avião** que ia para Deli teve de regressar a Chicago, nos EUA, porque oito dos 12 WC ficaram obstruídos, ao fim de cinco horas de voo.

2. **Os funcionários** descobriram que as obstruções das sanitas foram causadas por bolsas de plástico, mantas e peças de roupa.

RICARDO SANTOS

OBITUÁRIO

Miguel Macedo (1959-2025)

Advogado, dirigente académico, vereador, deputado, militante do PSD, secretário de Estado e ministro, morreu a 13 de março, vítima de ataque cardíaco, em Braga, a sua cidade natal

Durante a segunda década do século XXI, Miguel Macedo viveu o período mais conturbado – e decisivo – da sua intensa vida política. Em março de 2010, Pedro Passos Coelho chegou a presidente do PSD e o advogado assumiu o cargo de líder do Grupo Parlamentar do PSD. O ano seguinte foi de eleições legislativas, com Macedo a encabeçar a lista pelo círculo eleitoral de Braga. Acabou por ceder o seu lugar na Assembleia da República (AR), depois de ter sido nomeado ministro da Administração Interna do XIX Governo Constitucional. Manteve-se no cargo até novembro de 2014, quando foi desencadeada a Operação Labirinto, uma investigação à teia de favores na atribuição de vistos *gold*. Macedo demitiu-se e viu ser-lhe levantada a imunidade parlamentar pela Comissão de Ética da AR. Na curta declaração de cerca de três minutos, garantiu não ter responsabilidades no caso dos vistos e admitiu ter perdido autoridade política.

Em setembro de 2015, Miguel Macedo foi constituído arguido por prevaricação e tráfico de influências, sendo posteriormente acusado pelo Ministério Público da prática de crimes de prevaricação de titular de cargo político e tráfico de influências. Foi preciso esperar até janeiro de 2019 para o antigo ministro ser absolvido de todas as acusações, mas já não era possível atenuar o dano causado à sua imagem. Afastou-se da vida política ativa e, em abril de 2024, passou a elemento fixo do painel de comentadores do programa *O Princípio da Incerteza* (na CNN/TVI), substituindo António Lobo Xavier. Foi presença habitual nesse espaço de debate e comentário até à última semana de vida.

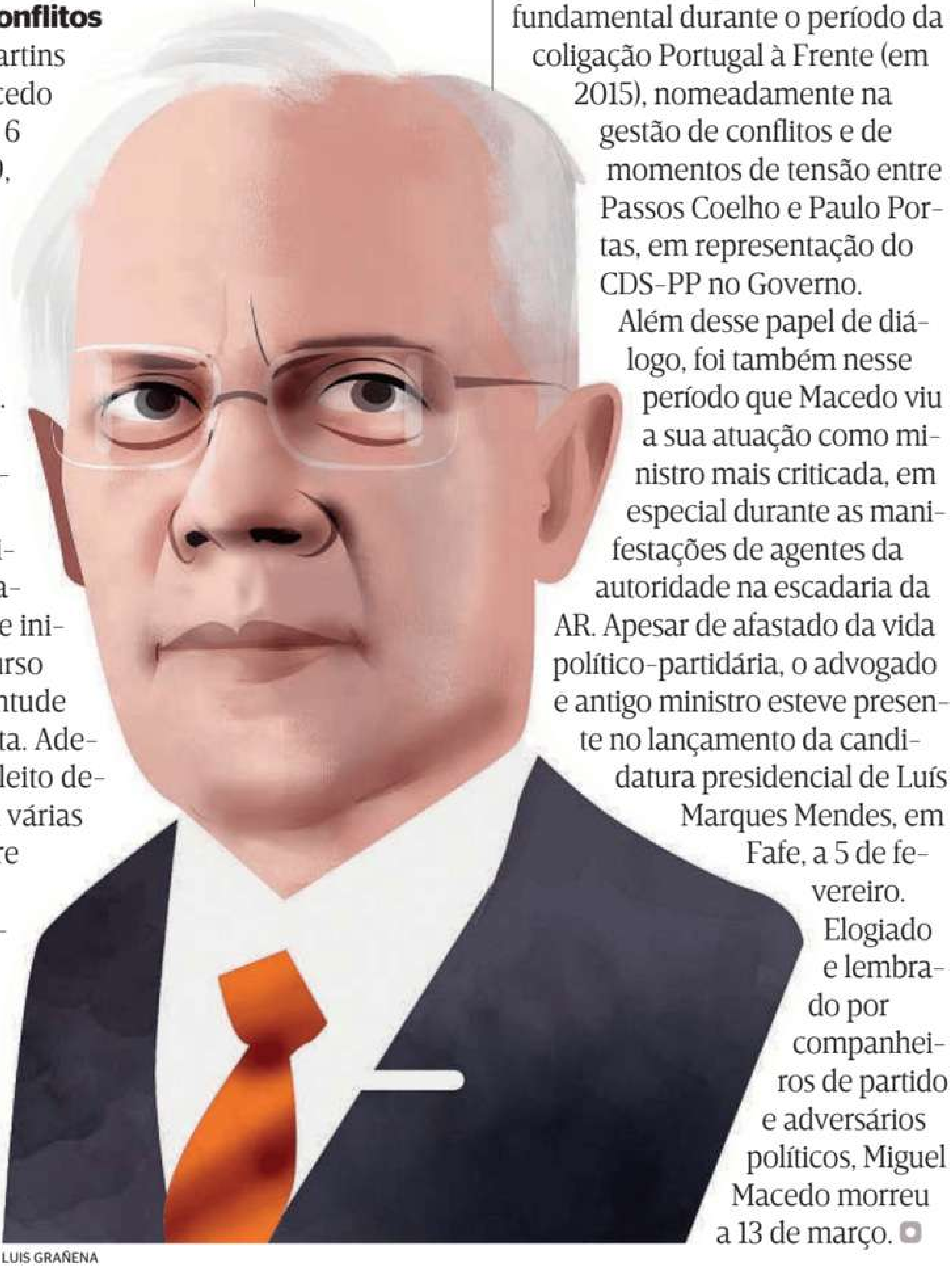
“O TRIBUNAL DEU RESPOSTA ÀS CANALHICES QUE ME FIZERAM” – MIGUEL MACEDO, JANEIRO DE 2019

Mediador de conflitos

Miguel Bento Martins da Costa de Macedo e Silva nasceu a 6 de maio de 1959, em Braga, e foi nessa mesma cidade que acabou por sucumbir a um ataque cardíaco. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi dirigente da Associação Académica e iniciou o seu percurso político na Juventude Social Democrata. Aderiu ao PSD, foi eleito deputado à AR em várias legislaturas, entre 1987 e 2009, e chamado em diferentes ocasiões para assumir cargos governativos – secretário de Estado da Juventude (na primeira maioria absoluta de Cavaco Silva), da Justiça (com Durão Barroso e Santana Lopes) e ministro da Administração Interna entre 2011 e 2014. Pelo caminho, nunca descurou as funções autárquicas, tendo sido membro da Assembleia Municipal de Braga (de 1989 a 1993) e vereador da câmara local nos quatro anos que se seguiram. No âmbito do PSD, foi secretário-geral entre 2005 e 2007.

Visto como homem conciliador e de trato fácil, Miguel Macedo foi fundamental durante o período da coligação Portugal à Frente (em 2015), nomeadamente na gestão de conflitos e de momentos de tensão entre Passos Coelho e Paulo Portas, em representação do CDS-PP no Governo.

Além desse papel de diálogo, foi também nesse período que Macedo viu a sua atuação como ministro mais criticada, em especial durante as manifestações de agentes da autoridade na escadaria da AR. Apesar de afastado da vida político-partidária, o advogado e antigo ministro esteve presente no lançamento da candidatura presidencial de Luís Marques Mendes, em Fafe, a 5 de fevereiro. Elogiado e lembrado por companheiros de partido e adversários políticos, Miguel Macedo morreu a 13 de março. ◘



LUIS GRAÑENA

INDISCRETOS

Luís foi azeiteiro e meteu água

❗

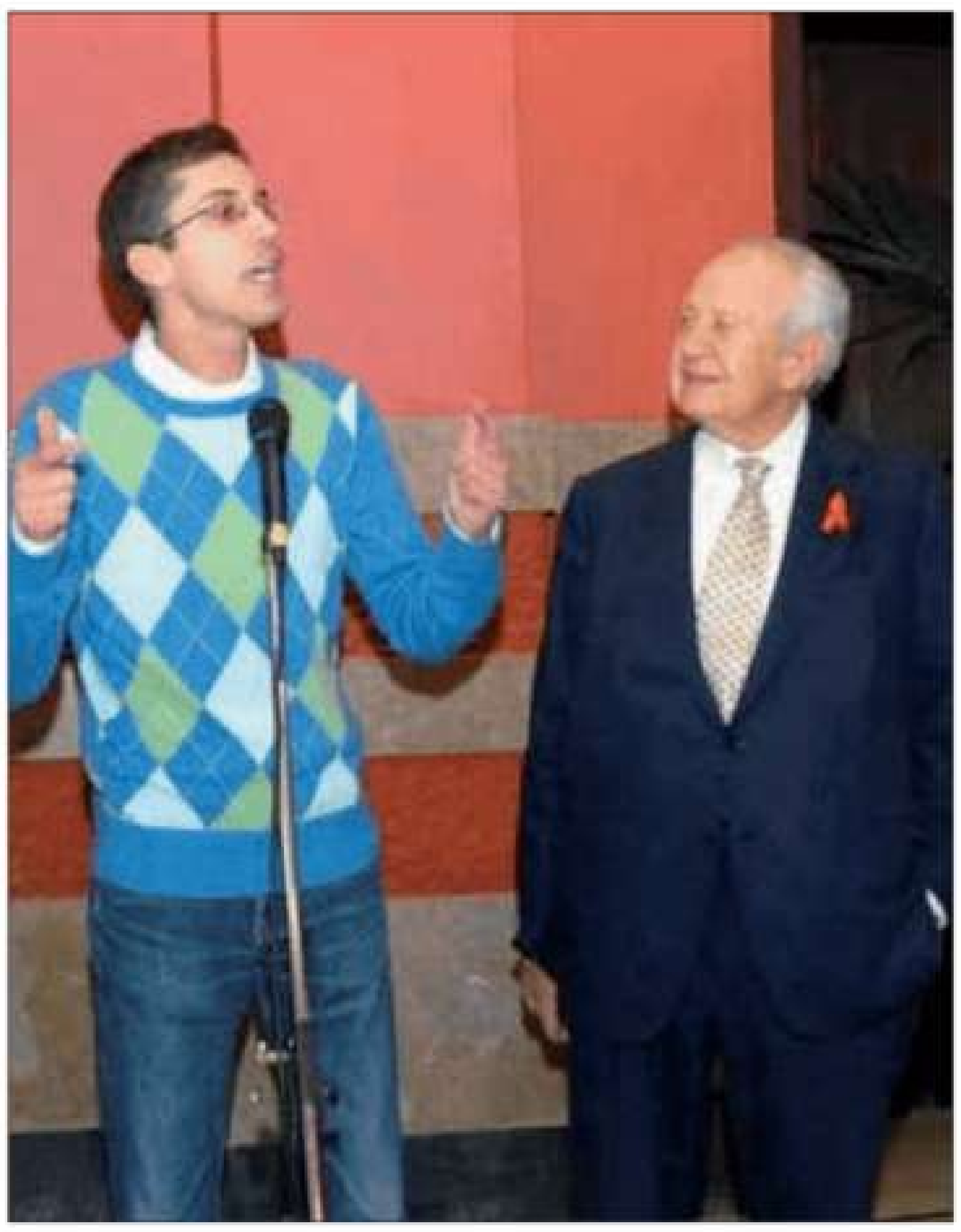
EMPRESAS DE AZEITE E ÁGUAS E calma, que não estamos a ofender ninguém. A verdade é que Luís Montenegro deteve 25% da Oliveiras Gold (Produção e Comercialização de Azeite e seus derivados, sediada em Bragança), pelo que pode adequadamente ser descrito como azeiteiro (sem o sarcasmo do "rural" usado por Marcelo Rebelo de Sousa). E também meteu água: deteve 95% da Luimonteago, Lda., cuja atividade era de "exploração e produção e comercialização de águas minerais naturais e outras". A vantagem é que pelo menos estas foram as empresas que não lhe deram problemas.

ALEXANDRE AZEVEDO

❗

Pedro Nuno numa encarnação anterior

Pedro Nuno Santos é ali aquele rapaz do lado esquerdo, sem a barba, com menos 25 anos, de pulôver berrante de losangos e muito antes de ser líder do PS. A moda dos anos 90 não favorecia os jovens, de mais a mais ao lado do sempre impecável Presidente Mário Soares. A foto foi partilhada pelo socialista Joaquim Raposo, em modo "força Pedro". Conclusões: Raposo não é o polícia da moda e fogo amigo inadvertido é coisa que acontece.



TIAGO SOUSA DIAS

❗

Livre, mas só quatro diazinhos

O Livre, ainda antes de as legislativas estarem marcadas, abriu as suas primárias para escolher candidatos, no dia 8. E também fechou logo (dia 11), também antes de o Presidente marcar a data das ditas. Livres, livres, mas dentro de um prazo apertadinho. E antes de a corrida começar. Têm medo de surpresas?

❗

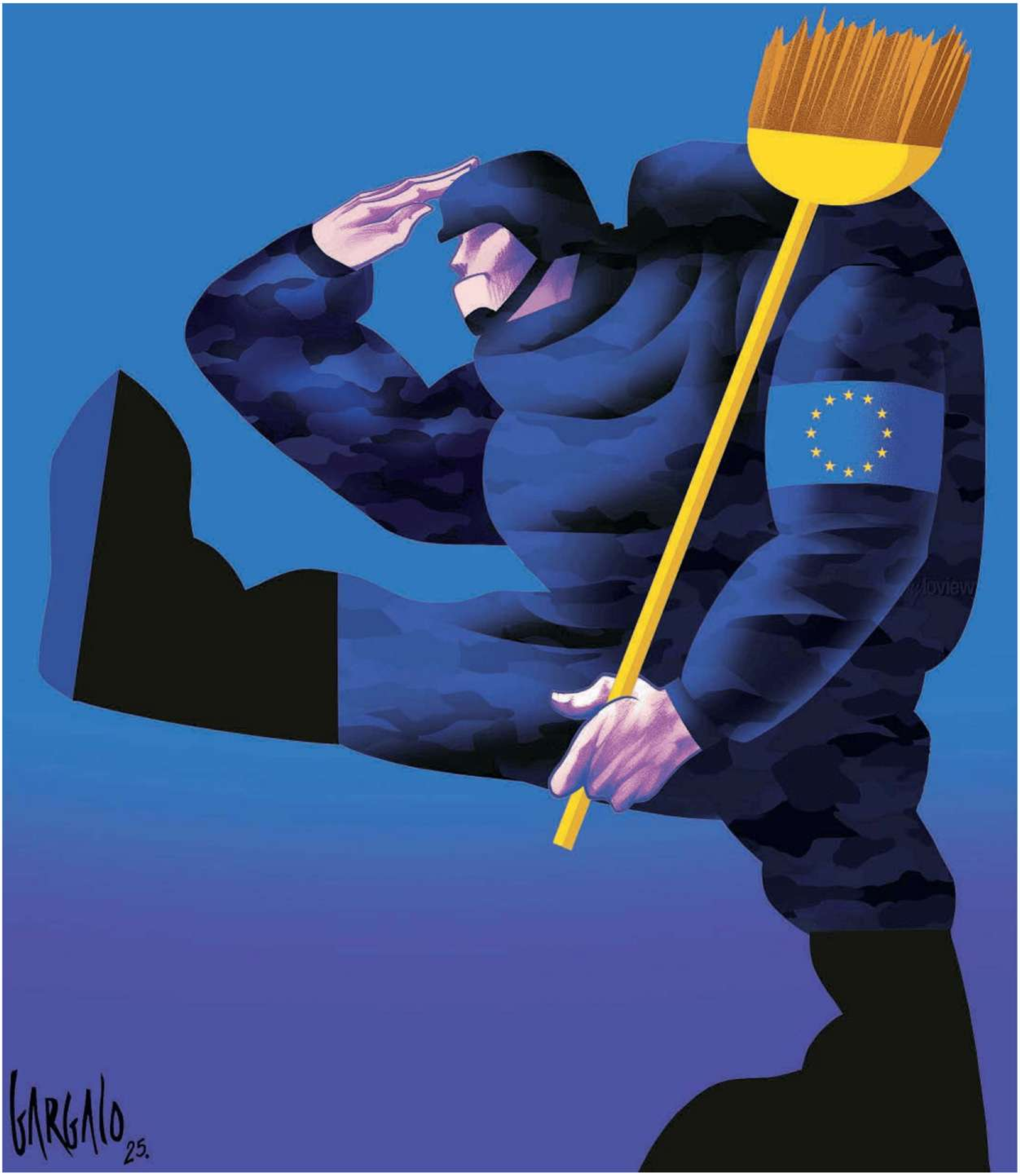
Liliana, poetisa e publicada

A deputada do PSD Liliana Reis fez sucesso nas redes sociais ao ousar ler um poema seu no púlpito, no Parlamento. Aliás, sucesso também fora das redes: chegou ao *Isto é gozar com quem trabalha*. Informamos que o poema *Europa* foi publicado na *Antologia Poética Entre o Sono e o Sonho*, de 2018, da Chiado Editores. Perdeu-se uma carreira alternativa.

FOTOS D.R.

O CARTOON

Por **Vasco Gargalo**



AS FRASES

Gilberto Gil, músico, ***O Globo***

"Vou fazer 83 anos. É uma idade avançada, mas não é limite, como já foi. Os 80 eram privilégio para gerações anteriores"

Luís Mira Amaral

"O último governo que conseguiu arranjar pessoas de categoria foi o primeiro de Guterres. Pessoas de quem se pode discordar, mas com inegável categoria"

Ex-ministro, ***Diário de Notícias***

Miguel Albuquerque

"Se perder as eleições, não tenho qualquer condição para continuar"

Presidente do Governo Regional da Madeira, **aos jornalistas**

Jorge Miranda

"Sou muito favorável à imigração, nenhum país pode fechar-se ao resto do mundo"

Constitucionalista, **Lusa**

João Miguel Tavares

"A total ausência de ideias, de princípios e de valores dá cabo dos regimes democráticos, porque entrega a política nas mãos do cinismo mais medíocre. Como se vê"

Colunista, ***Público***

Henrique Gouveia e Melo

"Presidenciais? Os portugueses estão focados no problema das legislativas"

Almirante, **Renascença**

ALEXANDRE AZEVEDO

Cláudia Vieira, atriz, ***Caras***

"Sou uma atriz que não leva para casa as personagens, mas há as que nos drenam. Isso é altamente pesado e angustiante"

Capicua

"Os Rolling Stones são uma banda de homens de 80 e tal anos. Se fossem velhotas, toda a gente ia ridicularizar"

Cantora, ***Blitz***

Laurentino Dias

"Não pode haver banquete ao lado da sopa dos pobres, as modalidades têm todas a mesma dignidade"

Candidato à presidência do Comité Olímpico de Portugal, **TSF**

Bárbara Bandeira

"A minha vida é cá e olho para a minha carreira internacional de uma forma muito modesta"

Cantora, ***Caras***

Paula Lobo Antunes

"Uma memória que guardo do meu pai [João Lobo Antunes] é irmos ao Santini comer um gelado. Ele adorava e eu também"

Atriz, ***Nova Gente***

MICHAEL BUCKNER/GG2025/ GETTY IMAGES

F

Salma Hayek, atriz, ***Marie Claire***

“Escrevo tudo à mão, mal toco no telefone e não peço comida online. *A inteligência artificial não me conhece”*

ENTREVISTA

Jornalista alemão é autor do *bestseller Delírio Total: Hitler e as Drogas no Terceiro Reich* e regressa agora com um livro sobre a história do LSD, que considera ser o medicamento mais potente de sempre.

Por **Susana Lúcio**

NORMAN OHLER

"Tomo LSD muitas vezes. A minha mãe e o meu pai tomam-no"

Começou a investigar a história do LSD quando descobriu que a Alemanha nazi tinha usado a droga em prisioneiros durante a II Guerra Mundial. O livro *A Substância Mais Poderosa, Os Nazis, a CIA e o Alvorecer da Era Psicadélica*, publicado em janeiro, tornou-se uma missão mais pessoal quando percebeu que a droga poderia ajudar a mãe, que tem Alzheimer.

Foi recebido com relutância na Sandoz, a farmacêutica suíça que criou a droga. Porquê?

É um pouco estranho porque eles descobriram o medicamento mais potente para a saúde mental. Penso que se sentem culpados por terem falhado a introduzi-lo no mercado, não estão muito orgulhosos da forma como lidaram com o assunto.

"Arthur Stoll é o avô dos psicadélicos, mas nunca os compreendeu porque nunca os tomou"

"Os norte-americanos pensaram que podiam contaminar a água de um navio de guerra russo com LSD"

Foi o CEO da Sandoz, Arthur Stoll, que descobriu o LSD?

Sim, ele é o avô dos psicadélicos, mas nunca compreendeu realmente os psicadélicos porque nunca os tomou.

A droga tem origem num fungo do centeio, cravagem, que já era conhecido na Idade Média por causar alucinações. Isso surpreendeu-o?

Não, porque é um fungo muito potente e potencialmente venenoso, mas como dizia Paracelso, o famoso médico suíço da Idade Média, é a dosagem que faz o veneno. Um químico habilidoso pode usar plantas venenosas para fazer medicamentos potentes, e Stoll e a Sandoz foram capazes de o fazer.

A descoberta foi acidental?

Não, porque a Sandoz queria descobrir mais medicamentos a partir da cravagem. Já tinham desenvolvido alguns medicamentos de sucesso, por exemplo, contra a enxaqueca. Foi antes uma descoberta invulgar, porque o LSD atua no cérebro e não no sistema nervoso do corpo. Por isso, eles não sabiam como usá-lo, uma vez que os medicamentos para a saúde mental não existiam na altura.

Foi outro químico da Sandoz, Albert Hofmann, que percebeu o potencial do LSD?

Sim, ele percebeu depois de to-

PEDRO SIMÕES

Norman Ohler, de 55 anos, é jornalista e argumentista de cinema

mar um pouco. Primeiro experimentaram-no em ratinhos de laboratório, mas não registaram qualquer reação. Na verdade, o LSD não provoca alterações no ritmo cardíaco ou na temperatura corporal, antes altera a perceção da realidade.

Porque é que Albert Hofmann experimentou LSD?

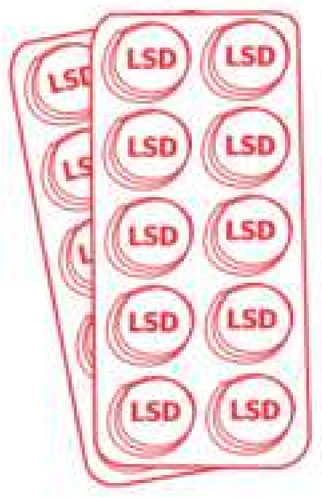
Ele pensou que era a única maneira de descobrir o que era. Ficou bastante surpreendido porque tomou uma quantidade muito pequena e o efeito foi mais forte do que qualquer efeito antes registado por qualquer medicamento.

O LSD foi descoberto em 1943, em plena II Guerra Mundial. Os nazis chegaram a usá-lo como arma de guerra?

Os nazis usaram drogas para melhorar o desempenho dos soldados, mas usaram o LSD como um potencial soro da verdade. O objetivo era melhorar as técnicas de interrogatório de prisioneiros, porque não conseguiam que todos os prisioneiros revelassem os seus segredos. Pensaram que com a droga a pessoa perderia o controlo sobre a sua própria mente e revelaria o que não queria, mas não funcionou.

Como é que os norte-americanos souberam da existência do LSD?

Os nazis fizeram várias experiências em Dachau e, quando os norte-americanos libertaram o campo de concentração, encontraram os resultados das experiências. Depois foram os norte-americanos que se interessaram pelo desenvolvimento de um soro da verdade, que os pudesse ajudar na Guerra Fria contra a União Soviética.



Depressão

Nos anos 50, pensou-se que o LSD ia tratar a depressão

Também pensaram que podia ser uma arma que eliminaria a motivação de todo um exército para lutar?

Bem, se estivermos sob o efeito de LSD, não queremos lutar, queremos relaxar ou meditar, porque percebemos que existe algo superior como um deus ou algo assim. Então, os norte-americanos pensaram que talvez fosse possível contaminar o abastecimento de água de um navio de guerra soviético com LSD e que os soldados russos ficariam todos a "viajar" e não seriam capazes de lutar. E tiveram medo de que, se os russos conseguissem ter LSD, pudessem contaminar o abastecimento de água da cidade de Nova Iorque.

Os norte-americanos resolveram os receios comprando toda a produção de LSD à Sandoz.
Sim, a CIA viajou até à Suíça e comprou tudo. Certificou-se ainda de que a Sandoz só venderia a droga ao Ocidente e não aos soviéticos. Pressionou-os dizendo que se o fizessem, os seus outros medicamentos não poderiam ser vendidos na América.

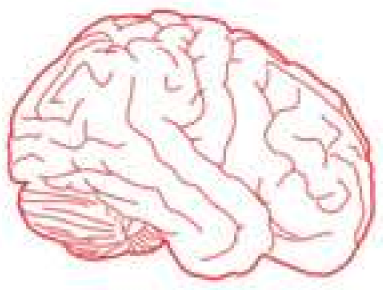
Foi nessa altura que a Sandoz desistiu de obter aprovação da agência do medicamento norte-americana?
Sim. Nessa altura, a Food and Drug Administration (FDA) e a CIA trabalhavam de mãos dadas e a FDA não deu a aprovação para o medicamento ser comercializado.

O que é que a CIA fez com o LSD?
Criaram um programa chamado MK Ultra, em que deram continuidade às experiências de LSD. Deram-no a pessoas sem as avisar em festas organizadas em apartamentos e filmavam a reação delas, sem o seu conhecimento. Isso durou vários anos.

Foi uma forma de tentar controlar a população americana?
Oficialmente, o objetivo era ter uma ferramenta que indicasse quem eram os espiões soviéticos em território norte-americano, mas o controlo mental da CIA foi muito mais longe e, na minha opinião, tentou controlar a população norte-americana.

PEDRO SIMÕES

O jornalista é consumidor de LSD e aponta: "Incentivo todos a fazer microdosagens"



Alzheimer
Estudos indicam que o LSD reduz a inflamação dos neurónios

O que é que aconteceu para que o programa MK Ultra tivesse sido encerrado?
Alguém descobriu o que eles estavam a fazer e, nos anos 70, houve uma comissão do senado, a Comissão Church [presidida pelo senador Frank Church], que investigou as atividades ilegais da CIA e ordenou o encerramento do programa MK Ultra. Foi nessa altura que destruíram muitos dos relatórios e documentos do programa.

Como é que o LSD começou a ser consumido nos EUA?
A revista *Life* publicou um artigo sobre cogumelos mágicos, que contêm psilocibina, em 1957, e isso tornou-os muito populares na América. Como o LSD é muito semelhante à psilocibina, também se tornou mais conhecido.

Quem produzia LSD na altura?
A Sandoz continuava a produzi-lo e distribuíam-no como um medicamento para investigação a cientistas em universidades que estudavam os seus efeitos, mas os médicos não podiam prescrevê-lo a doentes. Quando se tornou ilegal, as pessoas passaram a fazer LSD ilegalmente.

Quem?
A primeira pessoa foi um químico norte-americano que disse ter ido a uma biblioteca pública pesquisar como fazer LSD. Não é assim tão difícil de fazer. É o que acontece agora, que o LSD é produzido ilegalmente e consumido todos os dias centenas de milhares de vezes em todo o mundo.

No livro, sugere que o Presidente John F. Kennedy (JFK) tomou LSD.
Deve ter tomado, porque a sua amante na altura, Mary Pinchot Meyer [uma pacifista e pintora que foi vizinha dos Kennedy, na Virgínia] visitou a Universidade de Harvard, onde um professor, Timothy Leary, liderava um projeto sobre psilocibina, e pediu-lhe LSD para uma sessão privada. Pouco tempo depois [junho de 1963], JFK proferiu o seu famoso discurso sobre a paz na Universidade Americana, em Washington, em que afirmou

que o mundo devia desarmar-se e que a corrida às armas nucleares era ridícula. Provavelmente, foi por isso que foi assassinado [em novembro de 1963], porque se tornou numa espécie de pacifista e isso era um perigo para o complexo industrial militar dos Estados Unidos, que ganhava muito dinheiro com a produção de armas.

Em Harvard havia experiências com estudantes?
O Timothy Leary não fazia experiências, ele tomava LSD e defendia que todos deviam poder fazê-lo.

A presença da droga em Harvard foi uma das razões para o governo proibir o uso de LSD?
Acho que não foi por isso que o governo dos EUA proibiu o LSD em 1965. Isso aconteceu porque cada vez mais pessoas que eram contra a guerra no Vietname tomavam LSD. Proibi-lo foi uma forma de lidar com a oposição.

O LSD está na origem do movimento *hippie*?
É certo que foi muito usado pelo movimento *hippie* e criou uma união que esteve na base da revolução da contracultura dos anos 60, mas não diria que o criou. Penso que foram as tendências fascistas do governo e a Guerra do Vietname que criaram o movimento.

O que é que mudou para o LSD poder agora ser utilizado em investigação científica?
Eu acho que a verdade não pode ser suprimida e a verdade é que o LSD funciona como alimento para o cérebro. Entretanto, as leis em alguns países – e em alguns estados norte-americanos – tornaram-se mais democráticas e permitiram que cada vez mais cientistas possam estudar a droga.

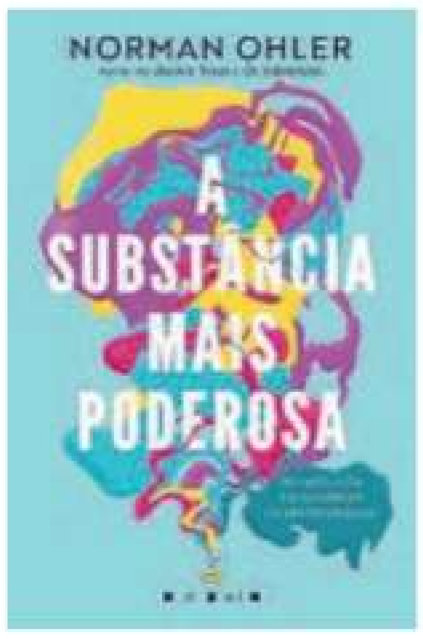
Como é que vê o futuro do LSD?
Penso que todas as substâncias psicadélicas serão legalizadas, porque cada vez mais estamos a perceber que são os únicos medicamentos eficazes contra a demência, a depressão e o stresse pós-traumático. É ridículo continuar a proibir o mais potente medicamento de sempre.

Tomou LSD durante a pesquisa que fez para o livro?
Sim, eu tomo LSD muitas vezes. A minha mãe e o meu pai tomam-no e incentivo todos a fazerem microdosagens. Tomar doses mais elevadas é quase fazer psicoterapia, é preciso querer conhecer-se melhor, perceber o que se está a reprimir, e é aconselhável ser acompanhado por um psicoterapeuta.

Como é que está a sua mãe?
A minha mãe toma doses baixas de LSD e, sempre que o faz, as suas capacidades cognitivas ficam mais ativas: ela consegue falar melhor, ler o jornal e sente-se mais feliz.

Quando é que estes medicamentos poderão estar disponíveis ao público?
Eu desprezo o atual governo norte-americano, mas o secretário de Estado da Saúde, Robert F. Kennedy Jr., sobrinho do JFK, disse que ia legalizar os psicadélicos. Ele já tomou, pelo que, pelo menos, conhece os seus efeitos. Talvez os legalize nos próximos quatro anos e, se isso acontecer, provavelmente outros países seguirão o exemplo.

Livro
A Substância mais Poderosa
Autor
Norman Ohler
Editora
Vogais



"Provavelmente, JFK foi assassinado por se ter tornado num pacifista após ter tomado LSD"

PUBLICIDADE

ARMANDO CALADO
APRESENTA
WE WILL ROCK YOU
O MUSICAL DE QUEEN & BEN ELTON
MÚSICA E LETRAS QUEEN
TEXTO BEN ELTON
ENCENAÇÃO JOÃO GUIMARÃES
COREOGRAFIA DANIELA PINTO
DIREÇÃO MUSICAL PAULO PIRES
25 MARÇO ÀS 21H30 NO CASINO ESTORIL (M/18)
8 ABRIL ÀS 21H NO COLISEU PORTO (M/6)
APRESENTADO POR ESPECIAL ACORDO COM TRW
VISTO POR MAIS DE 16 MILHÕES DE PESSOAS EM 19 PAÍSES E APRESENTANDO 24 DAS MÚSICAS MAIS FAMOSAS DOS QUEEN

A LAGARTIXA E O JACARÉ

Miguel Macedo foi uma vítima exemplar do comportamento do Ministério Público que face a actores políticos acha que tudo lhes é permitido, incompetência, irresponsabilidade, indiferença, e que sabendo que não tem provas que sustentem as suas acusações prolongam a decisão até ao limite de julgarem que tudo está esquecido, incluindo o seu comportamento

Professor
José Pacheco Pereira

Miguel Macedo

A morte de Miguel Macedo teve o impacto de um acontecimento inesperado, uma morte repentina sem sequer aquele período de habituação à morte que as "doenças prolongadas" trazem consigo. Isso afecta mais as pessoas porque lhes lembra a sua mortalidade, e foi evidente esse sentimento em todos os que o conheciam, mesmo que só de contactos ocasionais.

Mas havia uma outra sombra maior que estava também presente: tratava-se de um homem cuja vida pública tinha sido brutalmente atingida sem culpa nem razão, por outros homens que estavam de algum modo escondidos por detrás da sua irresponsabilidade. Miguel Macedo foi uma vítima exemplar do comportamento do Ministério Público que face a actores políticos acha que tudo lhes é permitido, incompetência, irresponsabilidade, indiferença, e que sabendo que não tem provas que sustentem as suas acusações prolongam a decisão até ao limite de julgarem que tudo está esquecido, incluindo o seu comportamento.

Só que, para Miguel Macedo, cada dia em que aos olhos dos outros permanecia um putativo culpado, trazia um grande sofrimento. Ainda por cima num homem que tinha as qualidades de reserva, de moderação, de seriedade, que se sentia vítima sem nunca se ter vitimizado, o peso daquilo porque estava a passar era enorme. Quem o conheceu nesses anos sabe bem a dimensão desse sofrimento.

Quando eu e os outros companheiros do *Princípio da Incerteza*, e a direcção editorial da CNN o convidamos e recebemos foi sem qualquer sentimento de reparação, mas pelo seu mérito no comentário e nas suas opiniões. Mas sabíamos que o seu contentamento connosco e com as nossas discussões não era alheio ao que lhe tinham feito. Ainda bem.

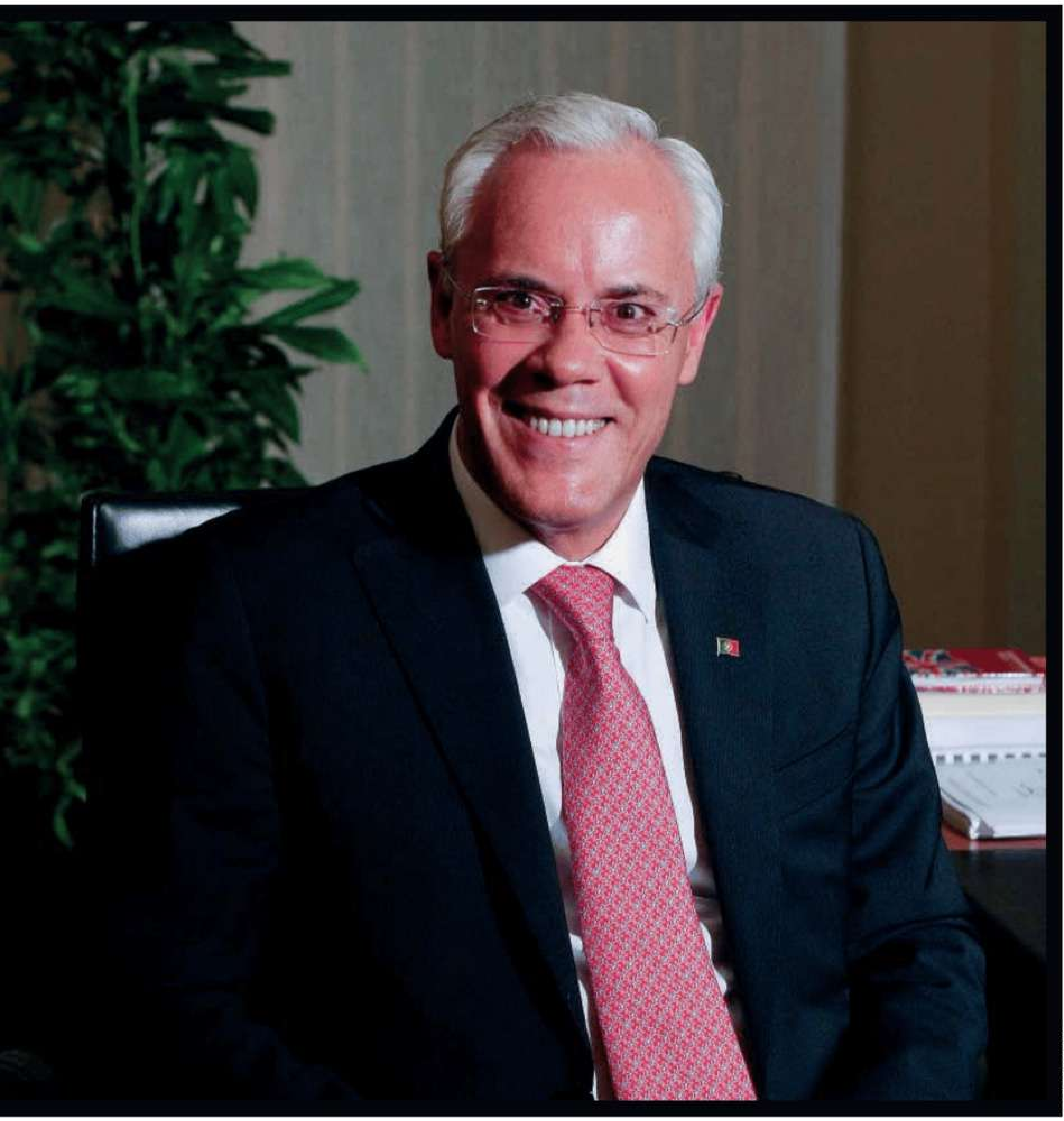
A racionalização da loucura de Trump

Que Trump não é bom da cabeça, quando havia alguma sanidade no julgamento político, era mais do que evidente. Parem para pensar, as mentiras como quem respira, os exageros sempre com mais 3 ou 4 zeros nos números, a sua mente vingativa sem disfarce, a obsessão ridícula de considerar que tudo começa e acaba nele, "o vosso presidente favorito", a rudeza e o insulto, as teses ultra-conspirativas, as escolhas de gente inominável para o governo do país mais poderoso no mundo, os arroubos de ameaça num dia e os recuos no outro, o caos próprio e o encomendado a Elon Musk, o serviço grato aos outros ditadores e autocratas, os gestos entre a dança e o golfe, tudo podia considerar-se no limite da sanidade. Mas tratar o Primeiro-ministro do Canadá de "governador" do novo estado americano, a história da Groenlândia que "será americana", e a mudança dos nomes da geografia, mares, golfos, montanhas, é de louco, um palhaço louco diante de um gigantesco espelho de sala, que é para ele a televisão, aos saltos destruindo tudo à volta. Não, o

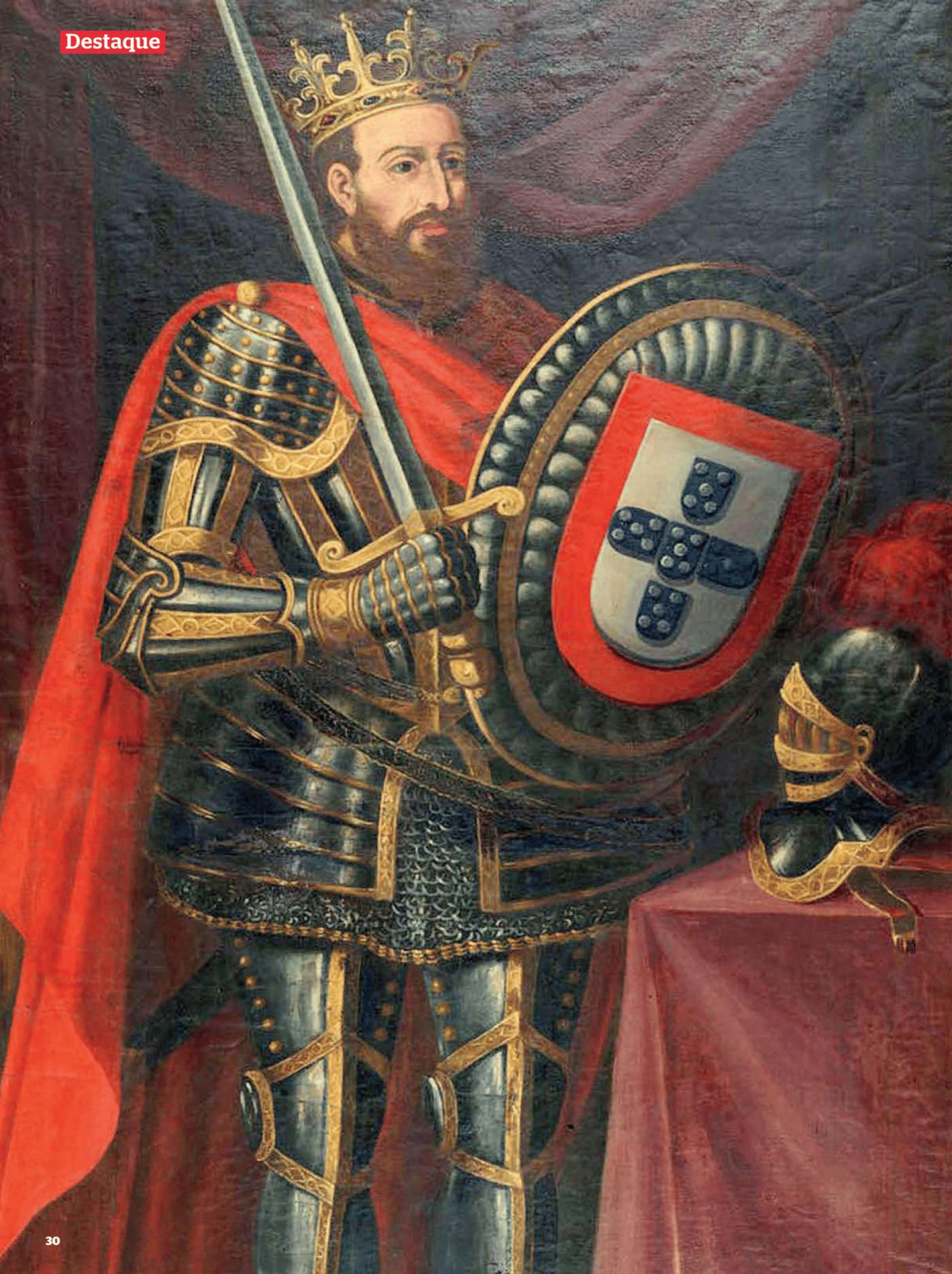
homem é louco e toda uma corte de racionalizadores não percebe que a loucura não é racionalizável. Isto vai dar muito torto.

Mas nojo mesmo, metem os sicofantas à sua volta

Eu já não sei se mantemos a capacidade de nos indignarmos, tão é excessivo o material da natureza humana que devia dar nojo, – eu sei que a palavra é forte mas é tão, tão verdadeira, – que é vermos a corte de congressistas, senadores, "jornalistas" da Fox News, e dos locais mais profundos da Internet, que andam ali à volta de Trump. Na actualidade o termo sicofanta é pouco utilizado dentro desta degradação do vocabulário que cada vez mais a ignorância empurra. Que falta faz Aristófanes que colocou no seu teatro alguns deles, ladrões de figos, denunciantes profissionais, miseráveis bajuladores dos poderosos. Cada vez que algum destes sicofantas aparece a justificar o injustificável nas palavras e posições de Trump, com medo de ele se vingar deles e os correr dos lugares que temm a gente percebe quão baixo chegou a política americana, e quão perigosa é a sua exportação para as democracias europeias. Na verdade, eu que sou pessimista e um seguidor da Lei de Murphy, – que se alguma coisa pode correr mal, certamente que correrá, – mesmo assim, ainda duvido de que na Europa algo de parecido possa acontecer. Devo estar enganado, pensando bem: o mal é mais contagioso do que o bem.



MARILINE ALVES



HISTÓRIA. NOVO LIVRO APRESENTA O PRIMEIRO REI DE PORTUGAL COMO UM ESTRATEGA PRAGMÁTICO

OS MISTÉRIOS DA VIDA DE AFONSO HENRIQUES

Lutou contra a mãe, proclamou-se Rei e venceu batalhas impossíveis. Era alto e "desejável ao olhar", mas só casou aos 37 anos. Fez alianças com cruzados, muçulmanos e com Castela. Era violento, mas sabia que precisava dos mouros para povoar e para trabalhar em Portugal. Preparou a sucessão e além de Sancho I, quis ter sempre a filha Teresa por perto.

Por **Vanda Marques**

Teria 1,80 m, cabelo claro, um porte de "gigante", "valoroso nas armas" e era "desejável ao olhar". Armou-se cavaleiro sozinho e fazia questão de lutar nas batalhas e até a mãe enfrentou. Do relato da conquista de Santarém, conclui-se que era carismático. Afonso Henriques – que nunca assinou como duque, porque não queria prestar vassalagem ao Rei de Leão e Castela, designava-se como infante ou príncipe, antes de se proclamar rei em 1140 –, dirigiu-se aos companheiros de luta com um discurso motivacional: "Crede-me, meus companheiros de armas, que me parece extremamente fácil e oportuno o que pretendo realizar convosco, e é tal a alegria que experimento no meu espírito e tal a demora do dia de amanhã que se alongam para mim os dias que desejaria se passassem num instante." O fundador de Portugal não deixou um diário ou cartas pessoais, costume inexistente na época. Como explica o historiador José Mattoso (que morreu em 2023), na biografia *D. Afonso Henriques*, escrever sobre uma figura da Idade Média não é possível "sem uma grande dose de imaginação". O professor Saul António Gomes acrescenta: "As tentativas de reconstituir Afonso Henriques serão todas muito hipotéticas, porque é difícil conseguirmos chegar ao que foi enquanto pessoa." Já o historiador egípcio A. R. Azzam, autor do novo livro *D. Afonso Henriques e o Rebelde Místico*, aponta que o Rei era perseverante. "Tinha um sentido muito pragmático e fez alianças com os muçulmanos. Não concordava com a violência dos cruzados", diz à **SÁBADO**.

◀ O primeiro Rei de Portugal terá morrido com 76 anos, depois de ser reconhecido Rei pelo Papa

"FEZ ALIANÇAS COM OS MUÇULMANOS. NÃO CONCORDAVA COM A VIOLÊNCIA DOS CRUZADOS"

O mito de que chacinava todos os muçulmanos cai por terra com o seu testamento. Ao mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, deixou "o meu mouro ourives e o meu mouro carpinteiro e o mouro alfaiate". O historiador Saul António Gomes destaca esta nota como uma pista sobre como era o monarca. "Provavelmente ele gostava de se vestir bem, para ter um alfaiate mouro, porque o vestuário de tradição muçulmana das cortes era luxuoso." Conheça este e outros mitos em torno do Rei-fundador.

D.R.

FAMÍLIA. OS NOBRES DO CONDADO PORTUCALENSE VIRAM NO JOVEM DE 19 ANOS A ESPERANÇA DA INDEPENDÊNCIA

NASCEU EM VISEU E D

Foi criado por uma família nobre e uma lenda diz que foi trocado em bebé. Teria pouca relação com

O nome Afonso não foi escolhido ao acaso. Quando nasce o primeiro e único filho de D. Teresa e do conde D. Henrique, que governavam o condado portucalense, era preciso fazer uma afirmação. A melhor forma era escolher o nome do avô materno, um dos homens mais poderosos da Península Ibérica, Afonso VI de Leão e Castela, imperador da Hispânia. Mesmo sendo sua filha bastarda, D. Teresa era uma mulher poderosa. No ano de nascimento do futuro Rei de Portugal – 1109 – o ambiente político era conturbado. Além das guerras contra os muçulmanos, a morte do Rei de Leão e Castela, um mês antes de Afonso Henriques nascer, pôs D. Urraca, a tia materna, no trono, o que não agradou nada a D. Teresa, descrita como "ambiciosa, fortemente convencida do seu direito a herdar um dos estados governados pelo pai, ou seja, pelo menos, a Galiza", escreveu José Mattoso na biografia *D. Afonso Henriques.*

O filho nascido naquele mês de agosto era uma esperança renovada para as ambições dos pais. O conde D. Henrique, definido pelo historiador como "aventureiro, ousado e ambicioso", bisneto de Roberto II, Rei de França, também tinha pretensões políticas. No entanto, pouco se conhece sobre a infância de Afonso Henriques, até sobre o local onde nasceu. A tradição sempre o colocou em Guimarães e quando isto foi posto em causa, em 1990, até houve manifestações. Num artigo publicado pela editora dirigida por José Hermano Saraiva, a Selecções Reader's Digest, defendia-se que tinha nascido em Coimbra. Resultado? Quando o professor fez uma conferência em Guimarães teve uma manifestação de revolta à porta. No entanto, a localização mais aceite pelos investigadores é, hoje, Viseu. José Mattoso explica na biografia que esta hipótese foi levantada pelo académico Almeida Fernandes e está bem sustentada. Existem documentos assinados por D. Teresa que comprovam que passou a maior parte desse ano em Viseu. O investigador Ricardo Raimundo concorda. "Tendo como ponto de partida os docu-

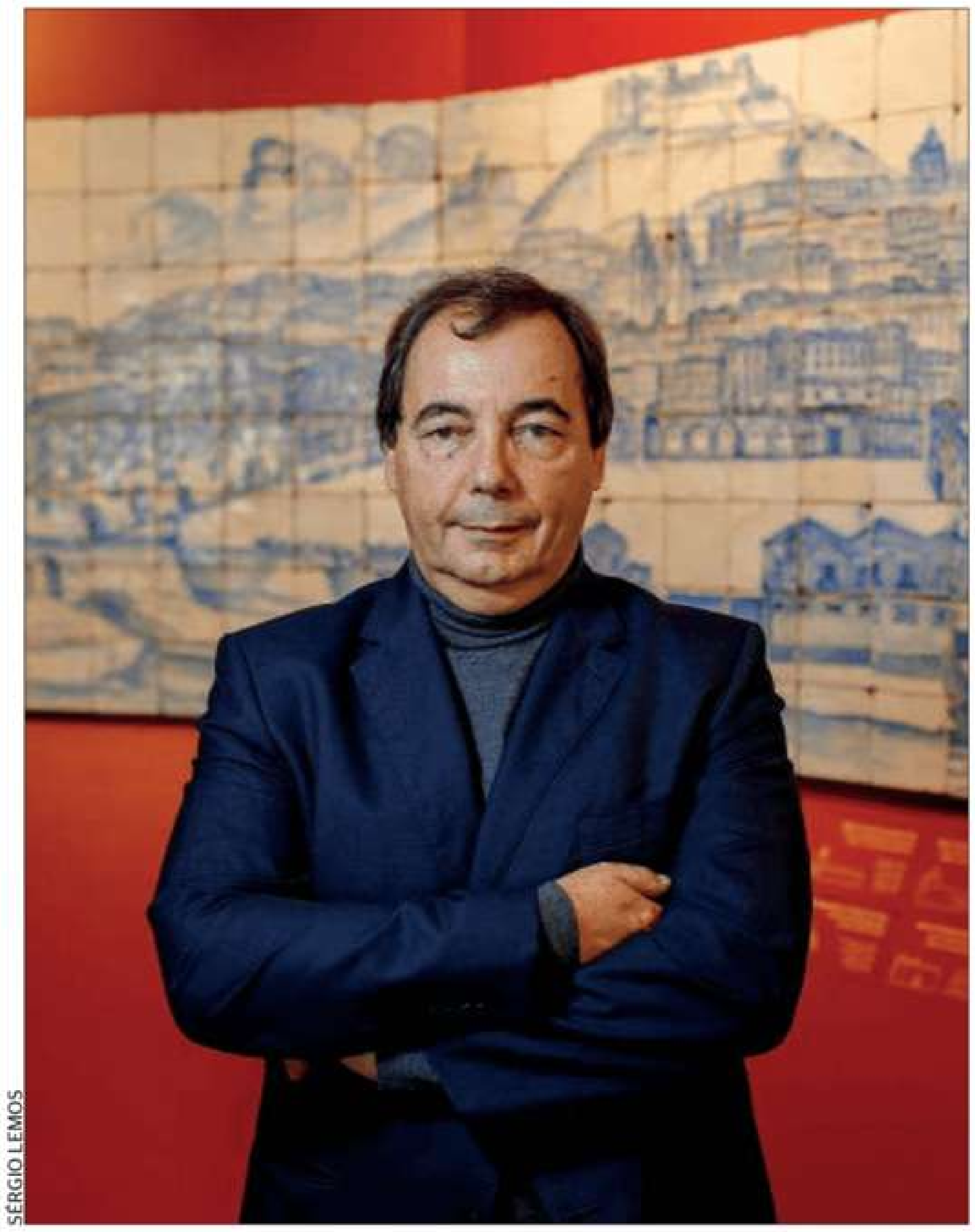
EXISTEM DOCUMENTOS ASSINADOS POR D. TERESA QUE COMPROVAM QUE ESTAVA EM VISEU NO FIM DA GRAVIDEZ

ERROTOU A MÃE

os pais, mas não esquecia que era neto do imperador da Hispânia. Por **Vanda Marques**

Afonso Henriques viveu em Guimarães e lá combateu, mas terá nascido em Viseu

OCTAVIO PASSOS /GETTY IMAGES



SÉRGIO LEMOS

O historiador João Paulo Oliveira e Costa diz que Afonso Henriques não gostou da aliança da mãe com os poderosos Trava da Galiza

A VIRGEM MARIA APARECEU A EGAS MONIZ E DISSE: "MEU FILHO [JESUS] QUER POR ELE DESTRUIR OS INIMIGOS DA FÉ"

mentos assinados pela mãe, e sabendo que nos meses próximos do fim da gestação ela estaria em Viseu, o mais provável é que tenha nascido lá." Se neste caso temos documentos, outro tipo de provas sobre o início de vida do Rei estão envoltas em lendas e há várias.

Uma das mais famosas foi a missão entregue a Egas Moniz. Afonso tinha nascido com uma deformação nas pernas e os pais pediram a este nobre da família Ribadouro que cuidasse dele. Quando Afonso tinha 5 anos, a Virgem Maria surgiu ao aio numa visão. Pedia-lhe que levasse a criança a uma igreja antiga [Mosteiro de Cárquere, Resende] para que fosse curada e disse-lhe: "Meu filho [Jesus] quer por ele destruir os inimigos da fé."

O milagre deu-se e a criança ficou curada das pernas, mas se esta lenda tinha o objetivo claro de o tornar um escolhido de Deus, há outra que queria dar-lhe uma conotação mais negativa. O legítimo Afonso Henriques teria morrido ainda bebé e sido trocado por outra criança. Existem duas versões: numa, era filho do moleiro, noutra, filho de Egas Moniz. Existe verdade nestas ideias? "São narrativas de glorificação, de exaltação, para criar uma identidade", diz à **SÁBADO** o professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Saul António Gomes. Já a historiadora Maria João Branco sustenta que este tipo de histórias criam uma mística em torno de Afonso Henriques. "O mistério dá profundidade à personagem, ao mundo em que viveu e acaba por ter ecos ao nível emocional na memória coletiva."

Quem foi Egas Moniz?

Uma das personalidades sempre relacionadas com a sua infância é Egas Moniz, mas o motivo pode ter sido construído. José Mattoso, historiador, explicou no livro que esta relevância foi dada por um trineto de Egas Moniz, o trovador João Soares Coelho, que criou esta ficção na corte de Afonso III. Ricardo Raimundo, autor de livros como *Enigmas e Mistérios da História de Portugal*, sublinha que era uma estratégia do trovador para ascender socialmente. Mattoso sustenta que poderá ter sido um irmão de Egas, Ermígio, a ter o papel de aio, isto porque foi o primeiro a ter cargos importantes, mas como morreu cedo, em 1135, e sem deixar descendentes, poderá ter sido substituído mais tarde por Egas Moniz.

O certo é que Afonso Henriques não cresceu perto dos pais e mal deve ter tido lembranças de D. Henrique, uma vez que o pai morreu quando ele tinha 2 anos. Portanto, como refere a historiadora Maria João Branco, seria impossível o episódio descrito na morte do conde D. Henrique. Numa crónica tardia, recria-se o momento em que o pai lhe deu conselhos. “Filho, que more sempre em teu coração a vontade de fazer justiça: virtude é que dura para sempre na vontade e corações dos justos, e dá igualmente a cada um o seu direito, que é o maior louvor e merecimento que os príncipios no seu governo podem alcançar.” A professora da Universidade Nova de Lisboa diz que “as lendas sobre as recomendações do pai são impossíveis. Com quase 3 anos não ia reter essas ideias. Além de que eles teriam pouquíssima relação”.

O conde D. Henrique, cruzado franco, morreu em Astorga, a quase 300 km de onde estaria o filho, provavelmente em Guimarães. A criança foi entregue a uma família de nobres, que o vão educar, a família Ribadouro. A relação com a mãe não era próxima. Aliás, D. Teresa estava demasiado ocupada com as suas ambições políticas. Como sublinha o investigador Paulo Bruno Martins dos Reis: “À época não existia uma ligação muito próxima dos filhos como vemos hoje. Portanto, D. Teresa estava mais preocupada em conseguir assegurar um futuro para si e garantir os seus objetivos.” E um casamento era essencial para isso. Após enviuvar, vai relacionar-se com os irmãos Trava. A historiadora Maria João Branco defende que esta aliança serviu “para contrapor-se à [meia] irmã Urraca, Rainha de Leão e Castela”.

Como descreveu José Mattoso, o casamento, uma definição que é contestada, mas que tem a seu favor a designação de Fernão Peres de Trava como *fidelis* (uma ligação fiel à rainha), era vantajoso para ambas as partes: “A D. Teresa, para conseguir a ajuda do mais poderoso magnata da Galiza; ao conde [Fernão], para ascender à dignidade de consorte de uma Rainha”, lê-se na biografia.

PAULO CALADO

A luta entre D. Teresa e a Rainha de Leão e Castela desagradou aos nobres do condado, defende a professora Maria João Branco

“APAIXONADA OU NÃO, A VERDADE É QUE D. TERESA TEVE RELAÇÕES CARNAIS COM DOIS TRAVAS”, DEFENDE OLIVEIRA E COSTA

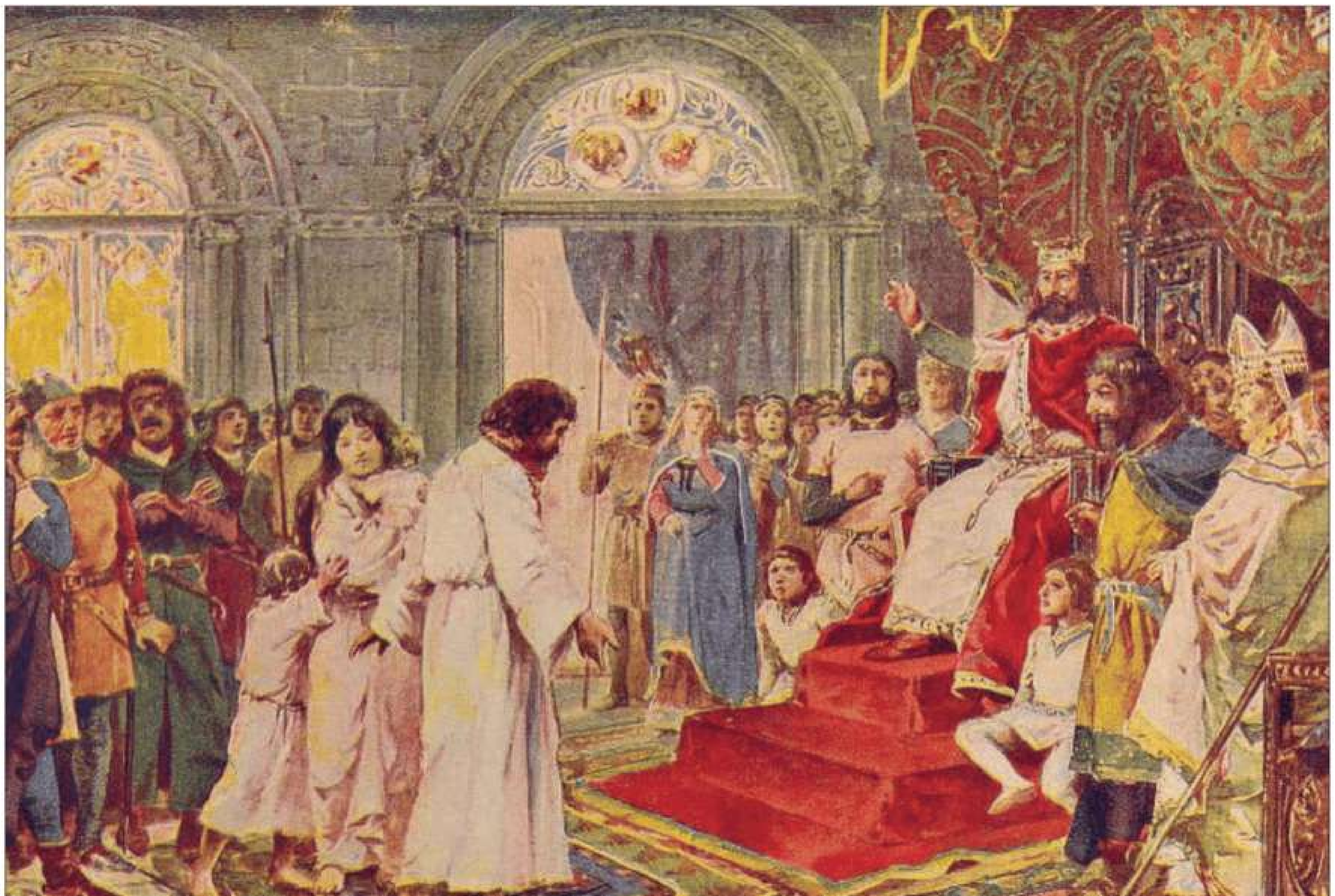
Nas fontes narrativas de origem clerical, explicou Mattoso, as referências são a adultério. É que D. Teresa viveu primeiro com Bermudo, irmão de Fernão, e isto desagradava à Igreja Católica, que queria impor um modelo monogâmico e sem permitir divórcios ou separações. O historiador João Paulo Oliveira e Costa defende que “a partir de 1116, já viúva, aproxima-se dos Travas, os senhores galegos mais poderosos e influentes, e parece mais evidente que quer ser rainha da Galiza, isso incluía Portugal”. E vai mais longe: “Apaixonada ou não, a verdade é que ela teve relações carnais com dois Travas. Primeiro com o Bermudo Peres de Trava, que depois ela escolhe como marido para a sua filha, D. Urraca Henriques. Mais tarde, D. Teresa tem uma relação marital indiscutível com Fernão Peres de Trava, com quem tem filhos. Isso não terá agradado a Afonso Henriques. Pode ter-se sentido ameaçado pela influência do padrasto, e com o facto de a mãe engravidar e poder deixar de ser o herdeiro do condado.”

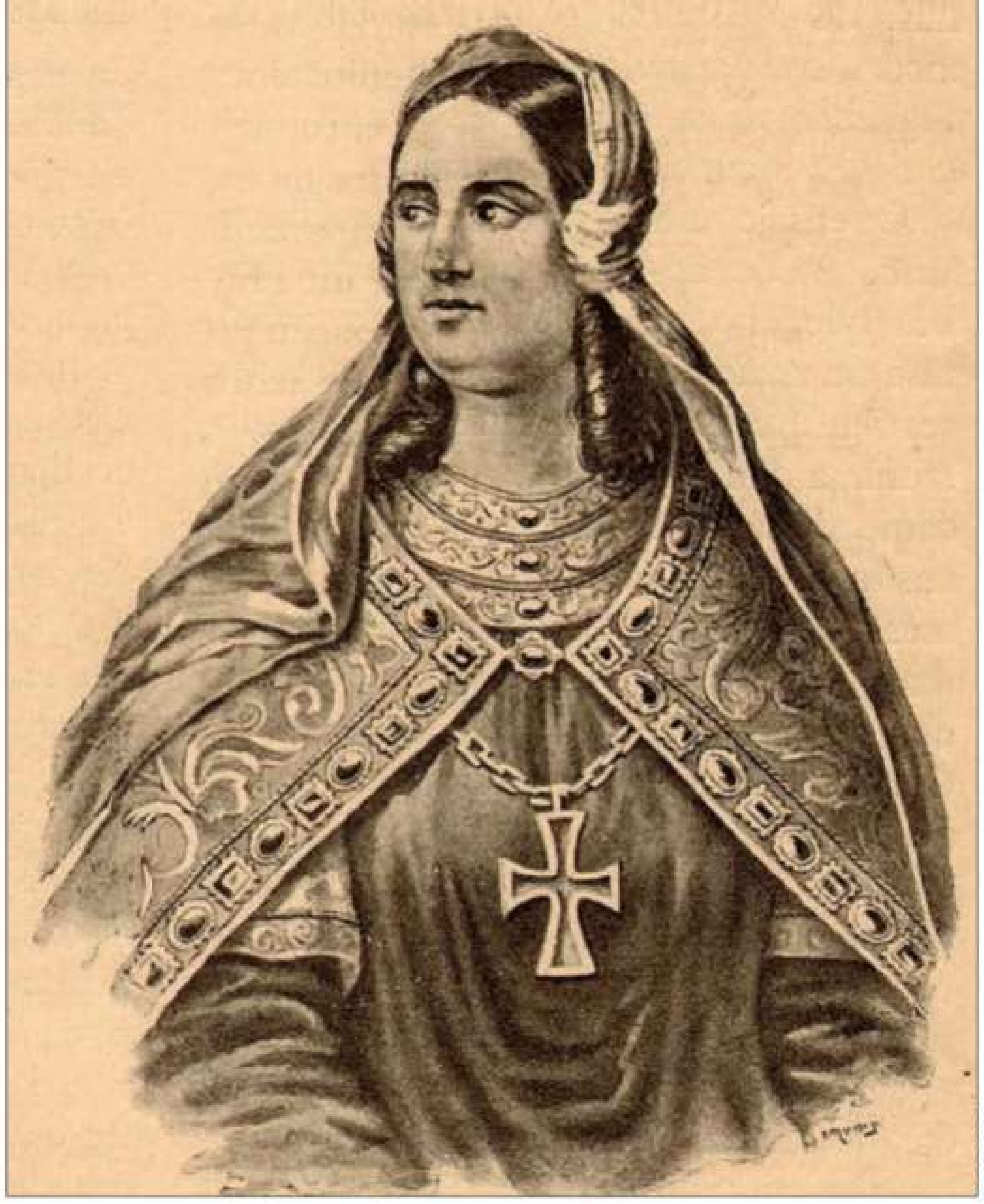
Esperança no jovem

Podemos imaginar Afonso a crescer rodeado por conspirações e sempre com a zanga entre a mãe e a tia. Aliás, D. Teresa tinha tanta consciência do que ambicionava que não se considera condessa mas *regina* [rainha]. “Ela própria designou-se como rainha a partir de 1117”, sublinha a professora Maria João Branco, mas na Península Ibérica, as filhas de Reis muitas vezes eram tratadas dessa forma.

A adolescência de Afonso Henriques foi passada num “ambiente de grandes conflitos e de frequentes deslocações”, lê-se na sua biografia. No entanto, em 1120 deixa de estar na dependência do seu aio e passa a estar mais próximo

Egas Moniz terá sido aio de Afonso Henriques. Reza a lenda que no cerco a Guimarães negociou com o Rei Afonso VII





FOTOS D.R.

D. Teresa era descrita como ambiciosa, queria ser Rainha, mas depois de o filho a derrotar refugiou-se na Galiza

da mãe. Provas? Como referiu José Mattoso: "A partir de então encontramos muitas vezes a sua subscrição nos documentos de D. Teresa." Vivia na corte e estava "em posição superior à do conde Fernão Peres". Apesar disso, os nobres do Condado Portucalense, próximos ao falecido conde D. Henrique, estavam descontentes. A historiadora Maria João Branco esclarece. "Quando D. Teresa começa com quezílias com a irmã, os nobres do condado sentem-no na pele. De cada vez que D. Teresa investe, a irmã contra-ataca. Portanto, há pelo menos três entradas de D. Urraca no território do condado e isso prejudica gravemente os interesses destes nobres."

Afonso Henriques, então com 13 anos, começou a surgir como a esperança para pôr cobro a isto. Aliás, o descontentamento destes nobres é fácil de comprovar porque deixam de aparecer como "confirmantes dos diplomas da Rainha", referiu Mattoso. Em 1122, existia um afastamento dos barões portucalenses da corte. À medida que isso acontece, Afonso Henriques começa a assumir um papel de maior relevância. Em 1125, armou-se cavaleiro em Zamora com apenas 16 anos. E quando saiu vitorioso do cerco a Guimarães, pelas forças de Afonso VII, estabeleceu-se uma aliança com os nobres que tinham abandonado a corte de D. Teresa. Estes nobres perceberam que o jovem, em breve com 18 anos, seria fácil de convencer a defender os seus interesses sobretudo "se lhe entregassem o poder arrancando-o a D. Teresa e a Fernão Peres", escreveu Mattoso.

O jovem infante começou a ter cada vez mais poder, isso comprova-se ao exercer atos de soberania, como as cartas de couto ao mosteiro de Manhente e até a confirmação do foral de Guimarães, em 1128. "Apropriou-se, portanto, do governo do condado contra a vontade de sua mãe", concluiu Mattoso, mas segundo a *Crónica Galego-Portuguesa*, teria sido D. Teresa e Fernão a quererem afastar Afonso Henriques, porque o infante teria tomado os castelos de Santa Maria da Feira e de Faria, dos mais importantes da região.

Bateu ou prendeu a mãe?

A batalha de São Mamede será o capítulo final da relação entre mãe e filho. Foi em 1128 que as tropas de Fernão Peres de Trava e os cavaleiros fiéis a D. Teresa tentaram derrotar Afonso Henriques, que estava em Guimarães. "Ele defrontou a mãe, mas não está ainda a proclamar a autonomia do Reino de Portugal. Nessa altura, está apenas a afastar a mãe do governo do condado", conclui Paulo Bruno Martins dos Reis, investigador colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura – Universidade de Coimbra.

Com 19 anos, Afonso Henriques era um estratega, mas não teria já um projeto político, defende o professor da Universidade Nova de Lisboa João Paulo Oliveira e Costa. Todavia, o resultado foi um sucesso. A mãe e o padrasto são derrotados e surgem várias lendas, uma delas que o próprio filho tinha batido na mãe. Será no sentido figurado, porque foi derrotada, mas levanta-se ainda a hipótese de ter sido presa. A fonte destes rumores é *IV Crónica Breve de Santa*. "Afonso Henriques então meteu a mãe em ferros. Ela quando viu que assim prendia a mãe, disse: 'Afonso Henriques, meu filho, prendeste-me e meteste-me em ferros, e deserdastes-me da terra que me deixou o meu pai, e quitastes-me de o marido, rogo a Deus que preso sejades, assim como eu sou, e porque me metestes nos meus pés ferros, que te sejam quebradas as pernas com erros. E Deus que cumpra isto."

Na verdade, a mãe e Fernão deixaram o condado, com as duas filhas, Sancha e Teresa Fernandes. "Quando foi derrotada, D. Teresa partiu para as terras da Galiza, onde depois acabou por falecer", conclui João Paulo Oliveira e Costa. O investigador Ricardo Raimundo diz que os ferros "são uma construção posterior. À que se junta a lenda da maldição que encontra ecos no acidente de Afonso Henriques, quando partiu a perna e nunca mais pôde lutar". No entanto, depois da maldição ainda viveu 16 anos sem problemas.

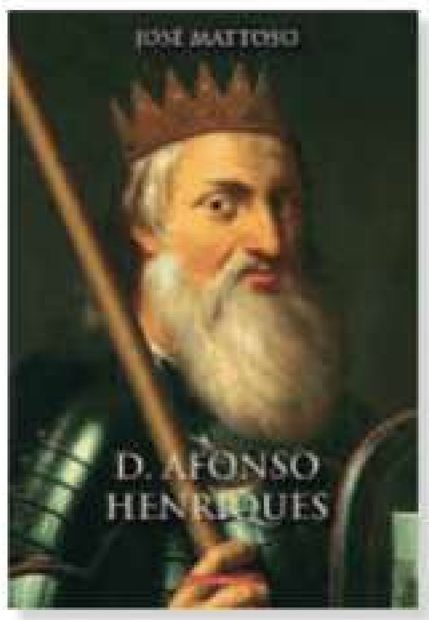
O conselheiro

D. João Peculiar foi essencial para sermos um reino

Foi em 1132 que Afonso Henriques conheceu **João Peculiar** no mosteiro de Santa Cruz. Ficou seu conselheiro espiritual e político e tornou-se arcebispo de Braga. Fez missões diplomáticas em Roma e foi crucial para, quatro anos após a sua morte, o Papa Alexandre III reconhecer Afonso Henriques como Rei.

Livro

D. Afonso Henriques
Autor
José Mattoso
Editora
Temas
e Debates

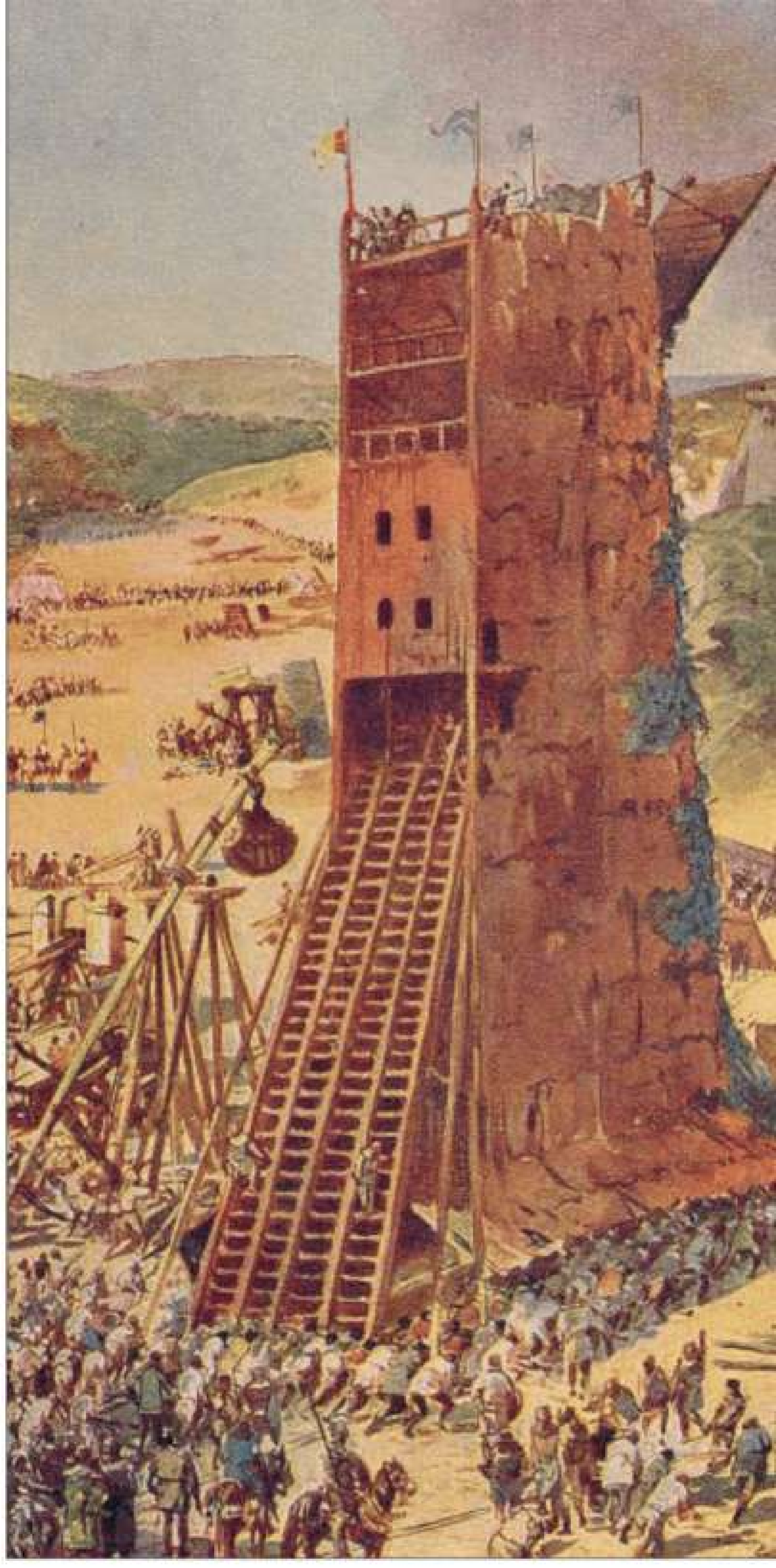


D. TERESA ROGOU UMA MALDIÇÃO AO FILHO: "METESTE-ME EM FERROS", E DISSE "QUE SEJAM QUEBRADAS AS PERNAS"

GUERRA. NOVO LIVRO SOBRE O CERCO É PUBLICADO ESTA SEMANA

UM REI CRUEL OU ESTRATEGA?

Não queria a violência dos cruzados, mas sabia que precisava deles para vencer. O rei sabia fazer alianças – até com os mouros – para garantir que o seu reino crescia. Por **Vanda Marques**



"Mantenham vigor nas vossas mãos, pois o Senhor está convosco, uma vez que cada um de vós será capaz de abater cem." Foi assim que Afonso Henriques se dirigiu aos homens escolhidos para a missão secreta. Em 1147, já como Rei – designado em 1140 *Rex Portugallensis*, depois da vitória na Batalha de Ourique, e reconhecido em 1143 pelo primo, o Rei de Leão e Castela, D. Afonso VII –, tinha de tomar Santarém, para conseguir conquistar Lisboa. O Sul era decisivo.

Partiram de Coimbra, esta era agora a sua cidade de eleição. Já não era o jovem que os nobres da região de Entre Douro e Minho podiam influenciar. É em Coimbra que fica a chancelaria, ou seja, o centro do poder. A historiadora Maria João Branco esclarece: "O professor Mattoso dizia que Afonso Henriques se tinha afastado para Coimbra para não estar sob a égide destes nobres. Também acho que esta nobreza não investe na reconquista, nem no território do Sul. Não lhes interessava."

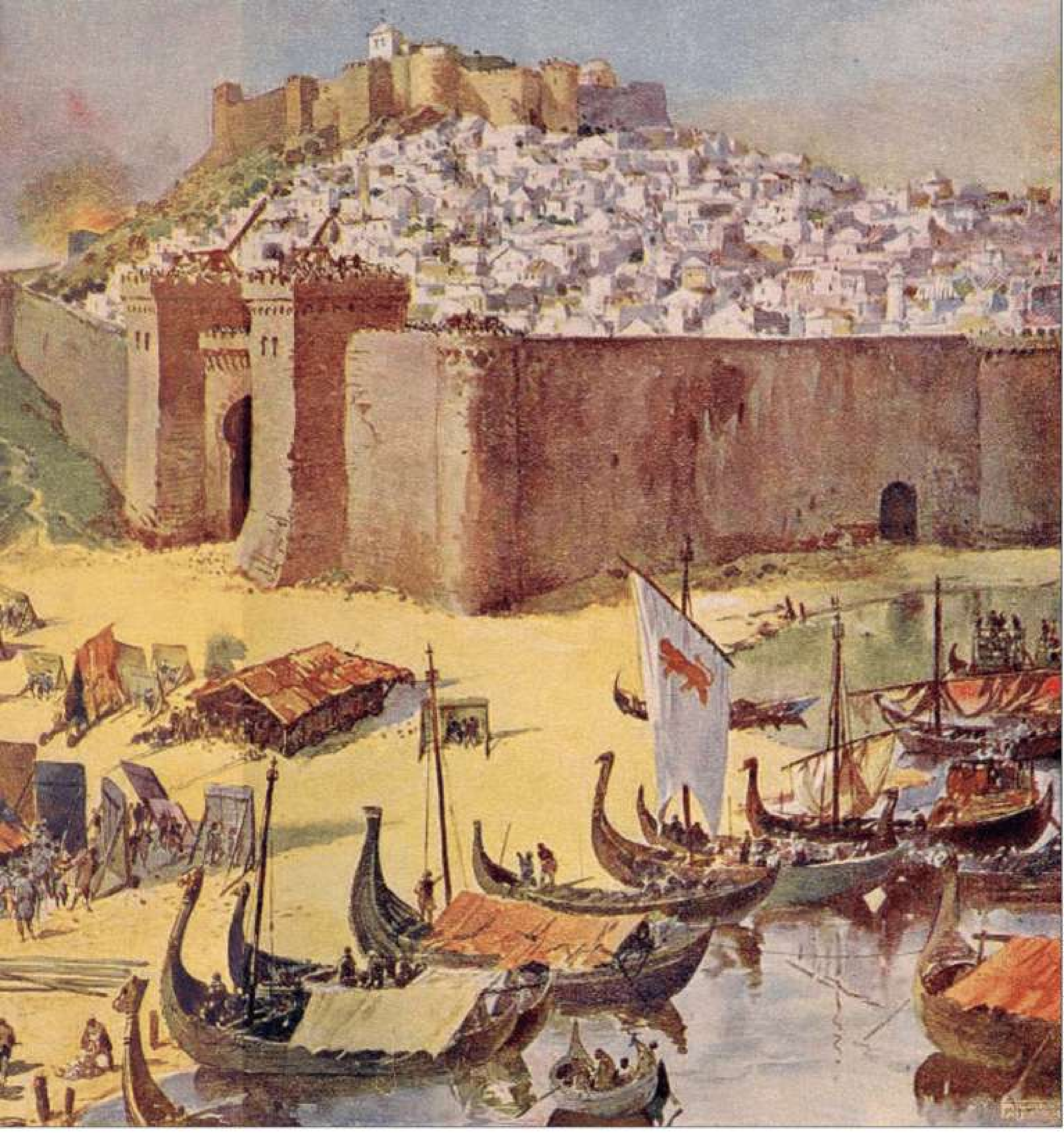
Ibn Qasi foi um líder de sucesso que governou Mértola e Silves. Fez um acordo com Afonso Henriques

RAQUEL WISE

ABDUL AZZAM: "AFONSO HENRIQUES SABIA QUE PRECISAVA DOS MUÇULMANOS PARA CULTIVAR A TERRA"

É da cidade do Mondego que partem pouco mais de 100 homens, numa viagem de cinco dias até a Santarém. Em seguida, Afonso Henriques enviou moçárabes – árabes cristãos – com a mensagem de que as tréguas com aquele alcaide muçulmano tinham terminado. Segundo as regras, passados três dias seriam invadidos, mas, apesar de cumprir o combinado, só atacou na noite a seguir ao fim da trégua, quando menos esperavam. O que se seguiu, relata o historiador egípcio Abdul Rahman Azzam em *D. Afonso Henriques e o Rebelde Místico*, foi um plano minucioso. "Um contingente de 120 guerreiros seria dividido em 10 conjuntos de 12 homens, em que cada grupo construiria uma escada de madeira. Os elementos de cada um destes 10 grupos subiriam [...] as respetivas escadas até ao cimo das muralhas, neutralizando os guardas", pode ler-se.

Assim que colocaram a escada, esta caiu com estrondo. Apesar do contratempo, a conquista foi um sucesso. Segundo Abdul Rahman Azzam, "a conquista de Santarém foi um exemplo das 'regras' que conduziam os séculos de conflitos entre cristãos e muçulmanos". Aliás, o investigador, formado em Oxford, não acredita no discurso colérico atribuído ao Rei. Após a entrada em Santarém, Afonso Henriques teria dito: "Não haja contemplações com idade ou sexo; morra a criança ainda de peito e o velho carregado de dias, a donzela e a velha decrépita." Ab-



HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES

A torre era uma técnica dos cruzados. Teria 10 metros (os relatos dizem 25), feita de madeira, envolta em peles para a proteger dos incêndios

dul Rahman Azzam discorda e aponta que as fontes muçulmanas não referem um massacre em Santarém. "Afonso Henriques era um governante pragmático, entendia que tinha de fazer alianças com quem discordava. Era a *realpolitik*. E sabia que precisava dos muçulmanos para cultivar a terra. Entendia o jogo político", diz à **SÁBADO** o especialista em história islâmica.

E que jogo era este? "Todos procuravam capturar terras, mas permitiam que as pessoas que lá viviam praticassem a sua religião, mediante um pagamento. Afonso Henriques ficou chocado com a violência dos cruzados em Lisboa", conclui. O investigador Paulo Bruno Martins dos Reis explica que "a guerra medieval não é uma guerra de mortes. É uma guerra de cerco e de rendição" e vai mais longe: "Santarém é conquistada numa operação-relâmpago, sobe-se o muro, está-se lá dentro, acabou." Já a visão dos cruzados (vieram normandos, ingleses e flamengos para ajudar na conquista de Lisboa), era diferente. Abdul Rahman Azzam acrescenta que há uma tensão constante entre Afonso Henriques e os cruzados. "Ele tem de lhes explicar que não precisam de massacrar as pessoas."

Pactos de tréguas

As vitórias de Afonso Henriques foram-se tornando lendárias. A historiadora Maria João Branco acrescenta: "Ele usava a narrativa de que era invencível e que nunca tinha sido ferido ou derrotado." Também aproveitou o facto de o reino de Al-Andaluz (a sul da península) estar sempre em guerras civis, mas Lisboa, bem protegida por muralhas e com cerca de 25 mil pessoas lá dentro, ia ser complicada. "A conquista de Lisboa é uma coisa fenomenal", sublinha Paulo Bruno Martins dos Reis. Não se sabe ao certo o número de homens, provavelmente centenas, diz o investigador. Só que os cruzados, além de procurarem fazer uma Guerra Santa, também vinham por causa do pagamento. O saque de Lisboa ficaria para eles, mas não podiam destruir a cidade. Era preciso mais para os convencer. "Afonso Henriques fez um pacto com o S. Bernardo Claraval [poderoso abade francês], que se conseguissem conquistar Lisboa com a ajuda dos cruzados, lhe daria um couto para instalar um enorme mosteiro cisterciense", diz Maria João Branco. Conseguiu e deu Alcobaça a S. Bernardo de Claraval e fez outra aliança com Gilberto de Hastings, cruzado inglês, ao torná-lo bispo de Lisboa, mas há outros acordos menos falados.

O cerco, que durou quatro meses, teve uma contribuição importante: a aliança com Sidray ibn Wazir, de Évora. É que quando o alcaide muçulmano de Lisboa lhe pediu ajuda, recebeu como resposta: "Há muito tempo que tenho tréguas com o Rei dos portugueses, e não posso quebrar o meu juramento para o incomodar a ele ou aos seus com a guerra." Ficou sem apoio dos muçulmanos.

Outro famoso mouro com quem Afonso Henriques criou alianças foi Ibn Qasi, no Alentejo. "Eles não se conheceram, mas correspondiam-se porque tinham a ambição de conquistar o máximo de território possível. Sabiam fazer acordos e, apesar das diferenças, eram os dois portugueses." No entanto, quando o acordo foi descoberto, os seguidores de Ibn Qasi, místico líder, assassinaram-no. Afonso Henriques continuou com os seus acordos e batalhas até que, em 1169, um acidente o afastou do campo de batalha.

Livro
D. Afonso Henriques e o Rebelde Místico
Autor
A. R. Azzam
Editora
Editorial Presença

A. R. AZZAM
D. AFONSO HENRIQUES E O REBELDE MÍSTICO
Uma nova história do CERCO DE LISBOA

"ELE USAVA A NARRATIVA DE QUE NUNCA TINHA SIDO FERIDO OU DERROTADO", DIZ A HISTORIADORA MARIA JOÃO BRANCO

D.R.

O investigador Abdul Rahman Azzam defende que Afonso Henriques é um líder pragmático que entende a *realpolitik*

A investigadora Inês Meira Araújo defende que a cidade de Lisboa era essencial para o Rei

A porta onde Martim Moniz ficou entalado

A estátua de D. Afonso Henriques foi mandada erguer durante o Estado Novo

FOTOS BRUNO COLAÇO

PATRIMÓNIO. EM 1147 TOMARAM A CIDADE

A CONQUISTA DE LISBOA

O Rei precisou da ajuda dos cruzados – e de muita persistência. Ao fim de um mês de cerco já havia fome. Em outubro marchou triunfal.

Por **Vanda Marques**

Atrás das muralhas da cidade de Lisboa viviam cerca de 25 mil pessoas. Afonso Henriques não tinha homens suficientes para a conquistar, precisou da ajuda dos cruzados, que vieram de diferentes pontos da Europa, após longas negociações. Inês Meira Araújo, investigadora da equipa de Património do Castelo de São Jorge, explica porque é que o castelo era tão importante. "Lisboa era uma cidade grande e importante do ponto de vista comercial. Mas estava muito bem defendida", diz à **SÁBADO**.

A investigadora esclarece que a cidade estava bem fortificada, com uma linha de muralha, a chamada Cerca Velha, que foi praticamente destruída ao longo dos séculos ou está "dentro de casas, restaurantes", da zona do Castelo, em Lisboa. Em julho de 1147 estava intacta e era preciso muitos cavaleiros para a conquistar. "O exército de D. Afonso Henriques, juntamente com a ajuda dos cruzados, deveriam ser uns 10 mil homens", explica, e acrescenta que conhecemos estas informações graças ao relato do cruzado R., presente no cerco, e que escreveu ao clérigo Osberto de Baldreseia.

Até o castelo tem lendas. "O ataque à cidade acontecia várias vezes, portanto, existiam escaramuças ao longo destes meses. Contudo, ao fim do primeiro mês de cerco já escasseava a comida", diz. O mito mais famoso é o de Martim Moniz, cavaleiro que se sacrificou para impedir que a porta do Castelo fechasse e morreu entalado. Existe uma porta que, desde 1258, lhe é atribuída, mas não há certezas sobre a veracidade.

Violência

Os cruzados não respeitaram o acordo e mataram o bispo

Quando entrassem, o saque dos cruzados teria de ser **organizado,** mas segundo o relato do cruzado R., os colonienses e os flamengos não respeitaram. "Entraram de rompante e assassinaram um bispo, que era moçárabe, que foi morto no meio da confusão", diz Inês Meira Araújo.

O MITO MAIS FAMOSO É O DE MARTIM MONIZ, QUE SE SACRIFICOU PARA IMPEDIR QUE A PORTA FECHASSE

Salazar

No início do séc. XX estava em ruínas, fizeram profundas obras de requalificação (1938-40) e construíram o castelo que vemos hoje

Determinante foi a tecnologia militar dos cruzados como as torres de assalto. Colocavam-se contra a muralha e tinham uma ponte levadiça para invadir e ainda um tronco para tentar danificá-la. Ao fim de quatro meses de cerco, Afonso Henriques conquistou Lisboa. Quando entrou deparou-se com uma cidade islâmica, "com ruas bastante estreitas, teria uma morfologia com muitas casas, e destacavam-se os grandes edifícios religiosos, como a Mesquita", diz a investigadora.

O último reduto de defesa

O que se sabe é que o local onde é hoje o Castelo de São Jorge no topo seria um castelo para as elites, a alcáçova. O relato do cruzado revela que "o Rei dá a volta a pé pelas muralhas do castelo cimeiro". O que resta dele? Pouco, porque ao longo dos séculos foi sendo danificado e chegou a ser um quartel. "Teríamos um castelo no cimo, mas não o que temos aqui hoje. No entanto, este local seria o último reduto de defesa da cidade", diz Inês Meira Araújo que destaca um monarca persistente e "que era um diplomata com objetivos precisos". ◘

25º ANOS
25% DESCONTO
NOS EXAMES DE CÓDIGO E CONDUÇÃO
O CÓDIGO DA ESTRADA
OFERTA
Ensino à distância
SEGURANÇA MÁXIMA ESCOLAS DE CONDUÇÃO
SEGURANÇA MÁXIMA
25 Anos a Guiar-te ao Futuro

Há 25 anos, começámos uma viagem com uma missão: formar condutores seguros, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios da estrada. Durante este percurso, ajudámos milhares de [illegible] conquistar a liberdade e a traçar o seu próprio caminho. Hoje, celebramos este marco com uma oferta especial: 25% de desconto na tua carta de condução. Porque acreditamos que o futuro começa ao volante e queremos continuar a fazer parte da tua história. Junta-te a nós para descobrir a razão de sermos a escolha de quem procura confiança e qualidade na estrada há 25 anos.

Número Verde Grátis 800 200 530 - www.segurancamaxima.pt

25 ANOS
SEGURANÇA MÁXIMA ESCOLAS DE CONDUÇÃO

RELAÇÕES. CASOU AOS 37 ANOS COM D. MAFALDA E TIVERAM SETE FILHOS

O PRIMEIRO REI QUE G

Com 3 anos, o filho Henrique estreou-se nos atos oficiais. No fim do reinado, Sancho I e Teresa aju

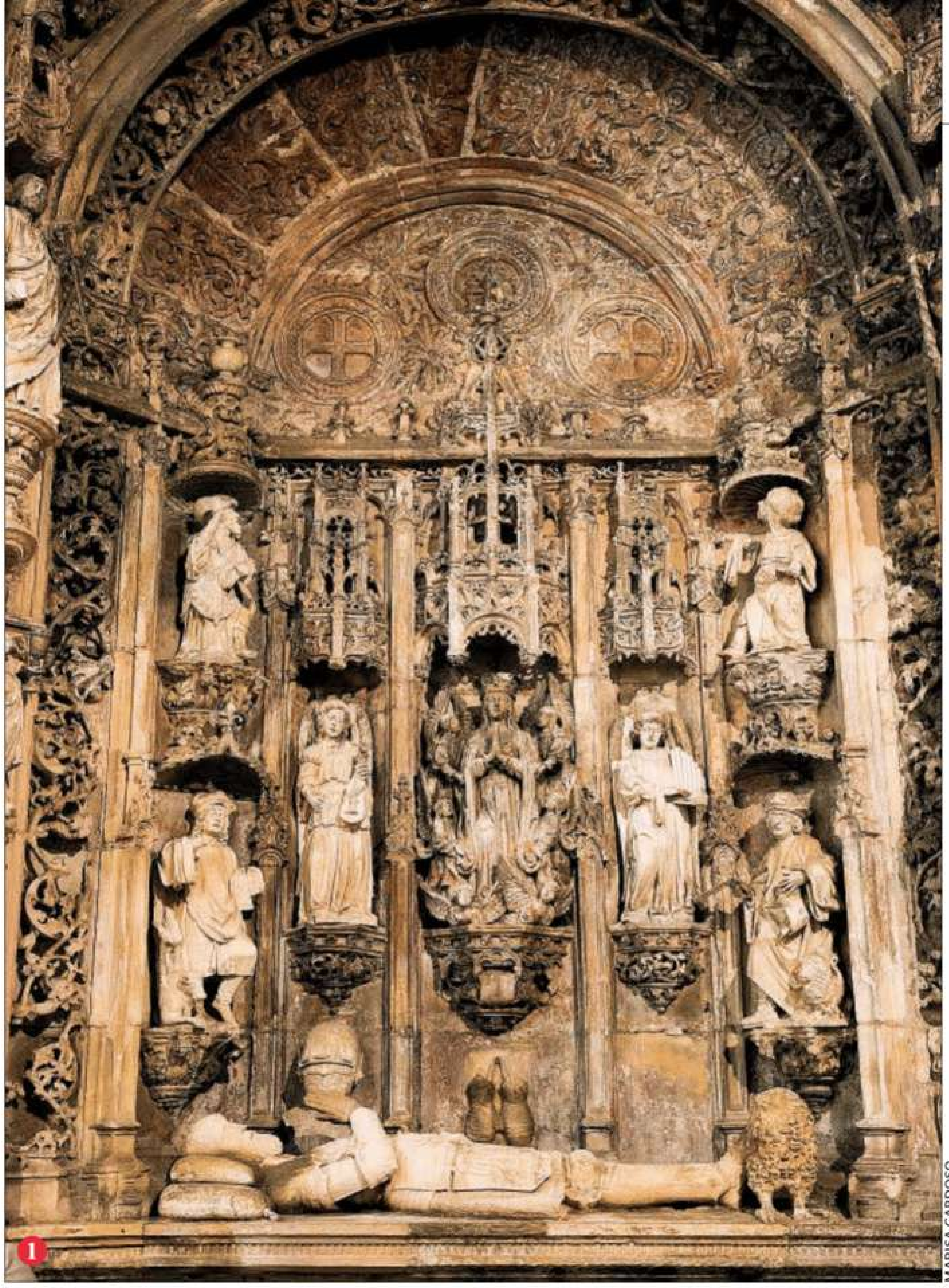
A reputação precedia-o. Era um aventureiro, um líder na frente de batalha, que podia morrer a qualquer momento, considerado insubmisso – porque se revoltou contra mãe e esteve em constantes lutas com o Rei de Leão e Castela –, e ainda não era reconhecido pelo Papa. Afonso Henriques era um candidato difícil para os monarcas europeus casarem as suas filhas. José Mattoso levanta esta hipótese para explicar o motivo de o Rei só ter casado aos 37 anos, mas vários investigadores acrescentam que procura casamento quando tem mais claro o seu plano político. "Se a autonomia pela qual lutava representava apenas uma vontade individual, torna-se um projeto político quando quer herdeiros legítimos, portanto precisava de uma rainha", diz João Paulo Oliveira e Costa, mas, como sublinha o historiador, Afonso Henriques casa-se depois de a sua amante desaparecer da documentação.

Durante vários anos, Afonso Henriques manteve uma relação com Châmoa Gomes – com quem teve dois filhos. "Ele não podia casar com Châmoa Gomes, que era viúva. Isto porque depois de enviuvar ela foi para um convento, mas saiu de lá com outro homem", explica o historiador. O certo é que a este Rei não se conhecem várias amantes. "Châmoa acompanha-o pelo País, seria quase uma conselheira que estava presente em pequenas reuniões. Naquela época as mulheres tinham alguma voz, mas quando foi necessário uma aliança internacional, ela afastou-se", explica Ana Cristina Pereira, investigadora e uma das autoras de *Amantes dos Reis de Portugal*. Diogo Freitas do Amaral, ex-primeiro-ministro (falecido em 2019), também estudou o Rei e escreveu *D. Afonso Henriques, Biografia*. E, claro, não podia deixar de mencionar Châmoa. Aliás, o autor descreve-a como "a grande paixão da sua vida" e que lhe deu o seu primeiro filho: Fernando Afonso, que viria a ser alferes-mor do Rei.

"O CASAMENTO É INTELIGENTÍSSIMO, PORQUE NÃO SE PÕEM NA SUBMISSÃO DE NENHUM REI", DIZ O INVESTIGADOR

Não se sabe se Châmoa morreu cedo ou se foi para um convento, mas desapareceu quando começou a procura pela Rainha. No livro *Anais de D. Afonso* refere-se que procuraram candidatas por todo o lado e não encontraram noiva que não lhe tivesse "afinidade carnal". Então a escolhida foi Matilde ou Mafalda, filha do conde Amadeu III de Maurienne e de Sabóia [hoje a região dos vales entre Itália e França]. O investigador Paulo Bruno Martins dos Reis explica a importância da união: "O casamento é inteligentíssimo, porque ele não se põe na submissão de nenhum Rei nem nobre da península."

O matrimónio aconteceu em 1145 e o primeiro filho, Henrique, nasceu dois anos depois. Afonso Henriques fez questão de preparar



MARISA CARDOSO

① O Rei D. Manuel I mandou construir um túmulo digno do primeiro Rei, que foi transladado em 1520. Encontraram-no "de aspeto severo, que parecia estar vivo"

② Mafalda de Sabóia foi a primeira Rainha de Portugal – morreu pouco depois do sétimo parto

③ D. Teresa, filha de Afonso Henriques, foi o grande apoio do pai. Só casou em 1194, depois de este morrer

Estudar o túmulo?

A antropóloga Eugénia Cunha explica o interesse

Depois do sucesso da reconstituição do rosto de D. Dinis, pensam fazer o mesmo com D. Afonso Henriques?

Manifesto esse interesse há muitos anos, mas só estou disponível para integrar um projeto interdisciplinar em que, à semelhança do que aconteceu com D. Dinis, sou perita e coordenadora da parte de Antropologia.

Porque é que foi boicotado o vosso projeto de estudar D. Afonso Henriques?

Teria de perguntar à tutela do Ministério da Cultura da altura [2006]. Da minha parte asseguro-lhe que tinha as autorizações necessárias para o fazer, mas fui parada em cima da hora já com toda a equipa dentro da Igreja de Santa Cruz pronta para iniciar os trabalhos.

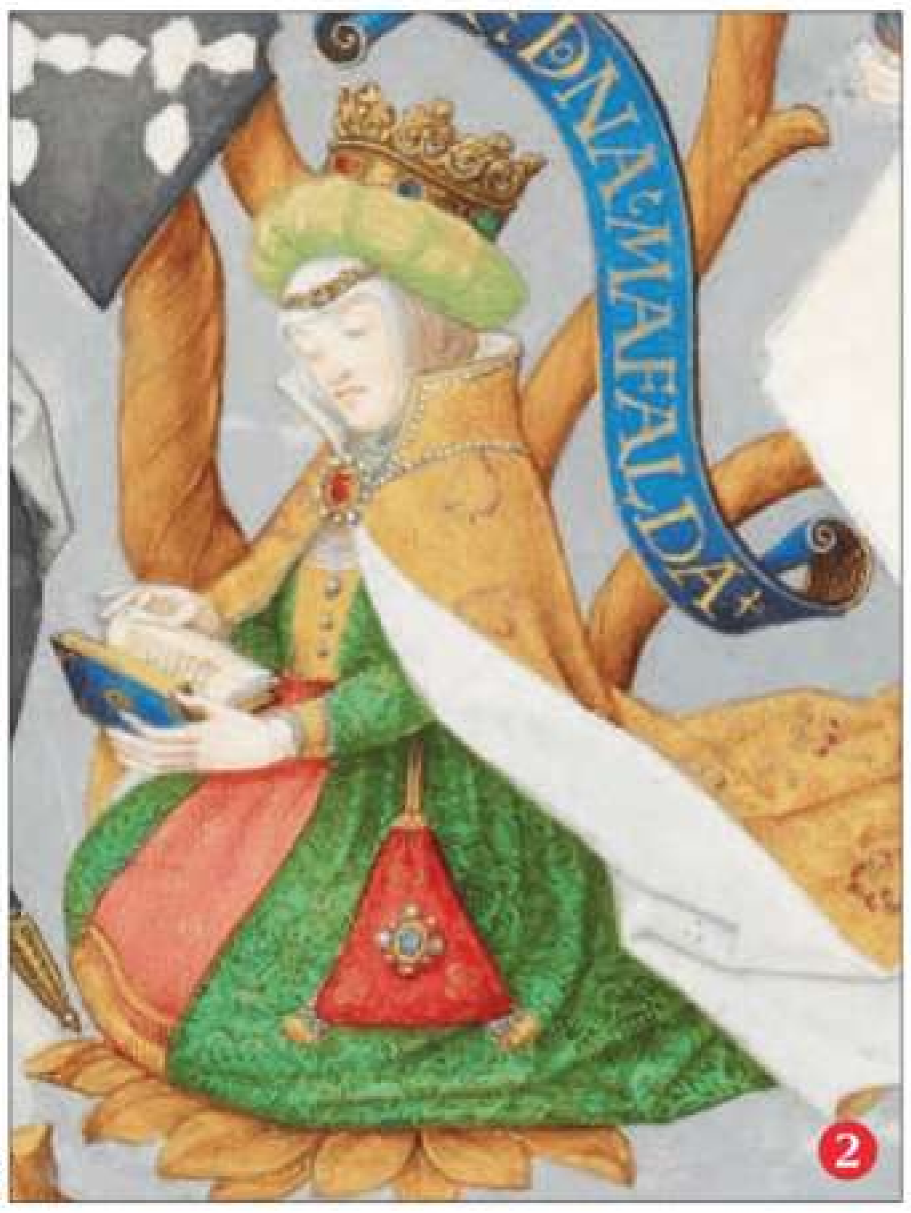
O que poderíamos descobrir dessa análise?

Poderíamos ter um resultado semelhante ao que foi conseguido para o Rei D. Dinis. Se o crânio estiver bem preservado também se conseguiria a reconstrução facial e todos os outros dados antropológicos, químicos e genéticos informativos sobre episódios da vida e da morte do Rei, que poderiam ser confrontados com as fontes documentais.

UM CRONISTA DESCREVE O REI COMO "UM TIRANO COLÉRICO, BRUTAL"

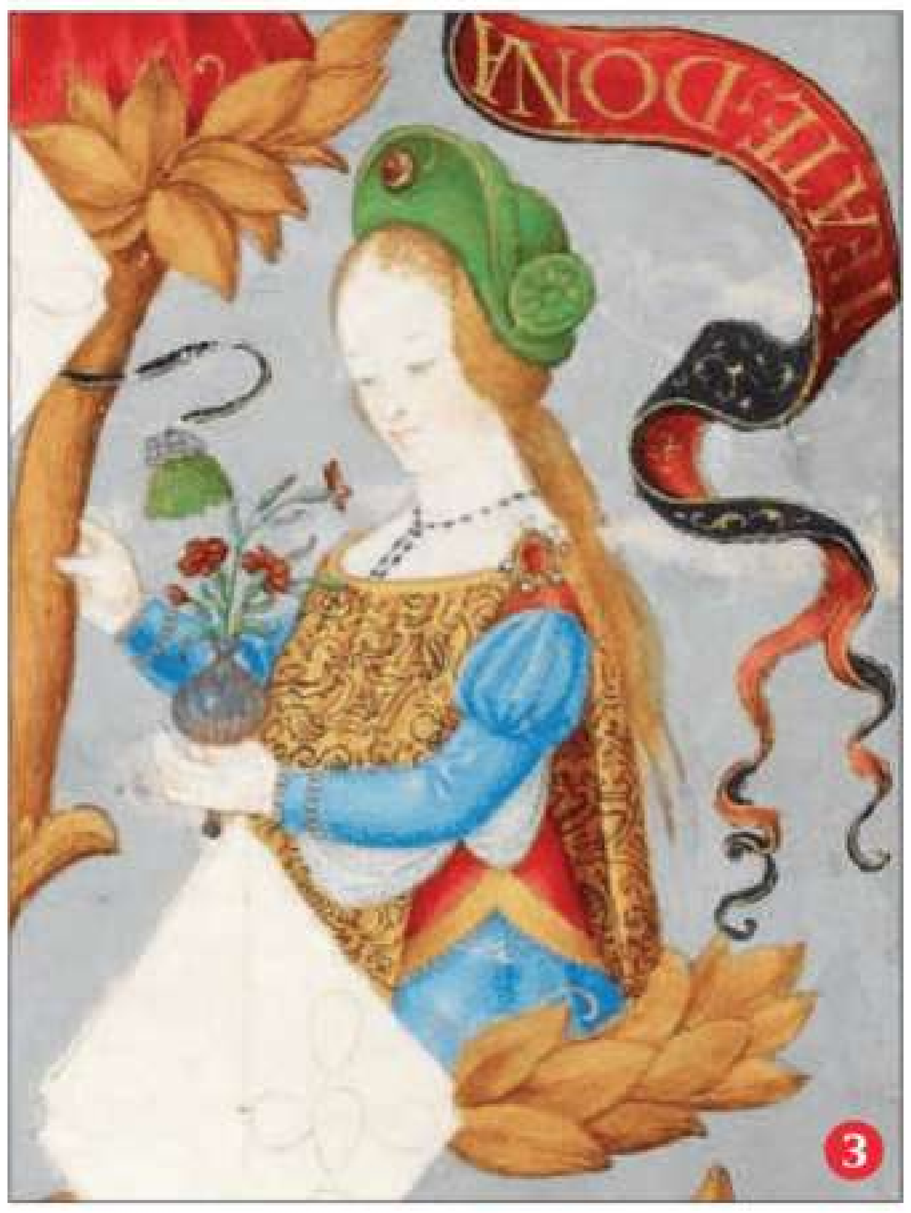
Eugénia Cunha fez a coordenação científica do Projeto de Conservação e Restauro do Túmulo de D. Dinis

Ricardo Raimundo acredita que a análise do túmulo do Rei podia ajudar-nos a conhecer melhor quem foi o monarca



2

D.R.


3

o legado desde cedo, portanto o primogénito fez o primeiro ato oficial com 3 anos. A criança foi enviada como representante do pai a um "concílio celebrado em Toledo em 1150", com o arcebispo D. João Peculiar, conta Mattoso. No entanto, Henrique morreu aos 8 anos. Sancho, o quinto filho, passou a ser o herdeiro ao trono.

O ódio da Rainha ou do Rei?

Como explica Ana Cristina Pereira, só se conhece outra amante a Afonso Henriques: Elvira Gualter com quem teve duas filhas. Não é possível garantir quando aconteceu a relação, contudo o casamento com Mafalda era político e a Rainha não teve uma vida fácil. "Ela veio para um território completamente diferente, com uma cultura muito díspar e era emocional, como concluímos do episódio de Santa Cruz", recorda a autora. O que aconteceu é que a Rainha quis visitar os claustros interiores do mosteiro, e Teotónio, fundador de Santa Cruz, recusou, porque as mulheres não entravam nesse local. Apesar da insistência, o monge resistiu "preferindo sucumbir ao ódio da fúria dela". A relação dos Reis também foi descrita por cronistas ingleses como um fracasso. Aliás, o cortesão inglês Walter Map descreve o Rei como "um tirano colérico, brutal, ciumento e sensível à adulação".

Verdade ou exagero, o que se sabe é que Afonso Henriques pouco tempo tinha para se dedicar ao romance. "Foi uma relação distante e conflituosa. A Rainha procurava na ajuda aos mais necessitados o amor que não encontrava nos braços do marido. Um dos seus feitos a destacar foi a fundação do Mosteiro da Costa em Guimarães", defende Diana de Cadaval, autora do romance histórico sobre a Rainha, *Mafalda de Sabóia*.

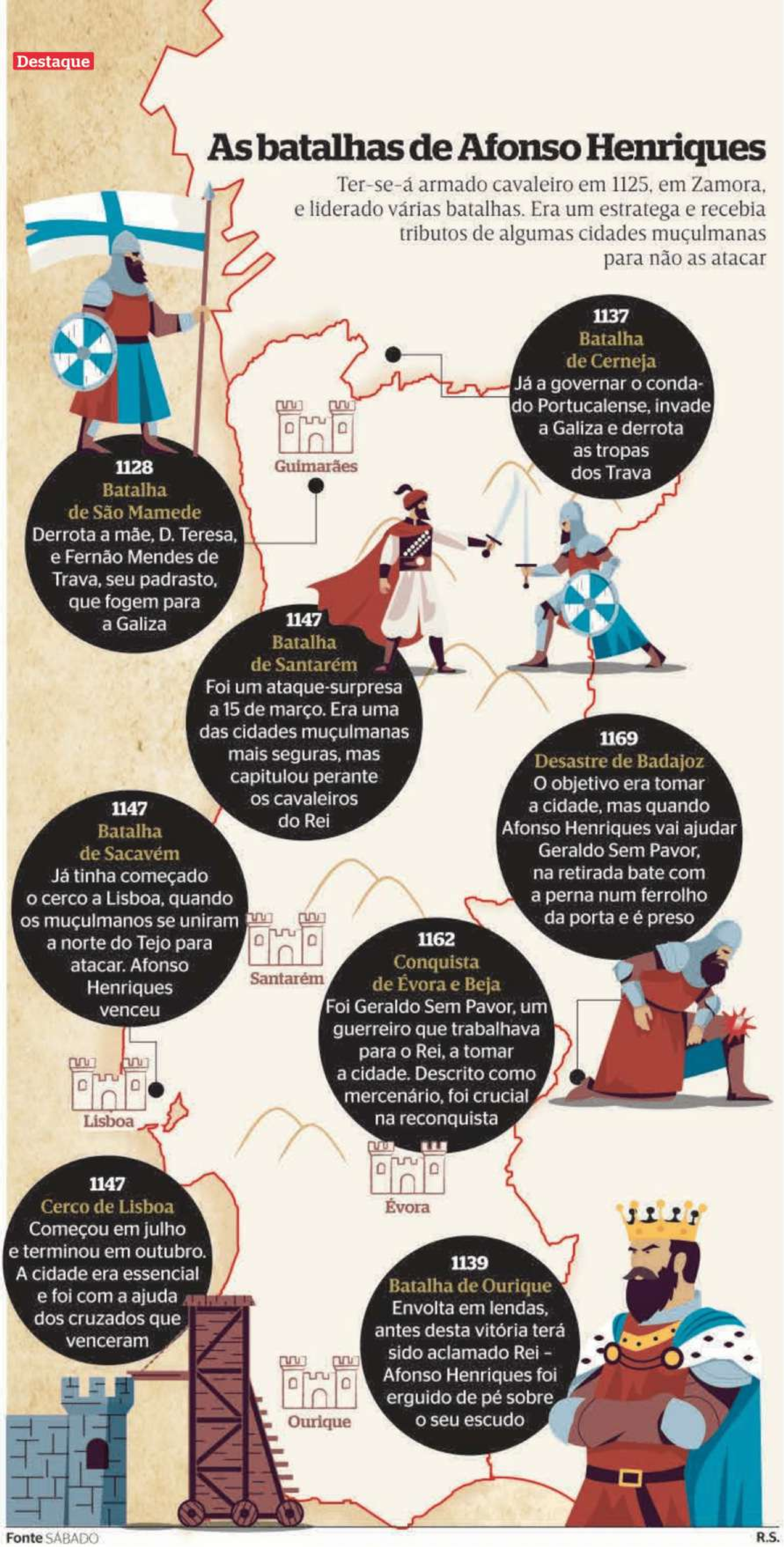
O empenho de Afonso Henriques estava em fazer crescer o reino, mas sempre com um pensamento de futuro. "Era muito ligado aos filhos, podemos ter uma interpretação mais freudiana, como teve uma infância sem a presença dos pais, valorizava a família que tinha", conclui Ana Cristina Pereira. E entre os filhos destacam-se ▶

ARANTIU O LEGADO

daram-no a governar e a cumprir a missão de manter a estabilidade de Portugal. Por **Vanda Marques**

As batalhas de Afonso Henriques

Ter-se-á armado cavaleiro em 1125, em Zamora, e liderado várias batalhas. Era um estratega e recebia tributos de algumas cidades muçulmanas para não as atacar



1137
Batalha de Cerneja
Já a governar o condado Portucalense, invade a Galiza e derrota as tropas dos Trava

1128
Batalha de São Mamede
Derrota a mãe, D. Teresa, e Fernão Mendes de Trava, seu padrasto, que fogem para a Galiza

1147
Batalha de Santarém
Foi um ataque-surpresa a 15 de março. Era uma das cidades muçulmanas mais seguras, mas capitulou perante os cavaleiros do Rei

1169
Desastre de Badajoz
O objetivo era tomar a cidade, mas quando Afonso Henriques vai ajudar Geraldo Sem Pavor, na retirada bate com a perna num ferrolho da porta e é preso

1147
Batalha de Sacavém
Já tinha começado o cerco a Lisboa, quando os muçulmanos se uniram a norte do Tejo para atacar. Afonso Henriques venceu

1162
Conquista de Évora e Beja
Foi Geraldo Sem Pavor, um guerreiro que trabalhava para o Rei, a tomar a cidade. Descrito como mercenário, foi crucial na reconquista

1147
Cerco de Lisboa
Começou em julho e terminou em outubro. A cidade era essencial e foi com a ajuda dos cruzados que venceram

1139
Batalha de Ourique
Envolta em lendas, antes desta vitória terá sido aclamado Rei – Afonso Henriques foi erguido de pé sobre o seu escudo

Fonte SÁBADO

R.S.

Sancho e Teresa, que lhe vão ser essenciais no fim da vida.

A última batalha de Afonso Henriques foi em 1169. O objetivo era conquistar Badajoz aos muçulmanos, que tinham uma aliança com o Rei D. Fernando II, de Leão e Castela. O cerco de Badajoz estava a correr mal, e quando bateram em retirada, Afonso Henriques – que ia a cavalo – bateu com a perna direita num ferrolho da porta da muralha. Resultado? Partiu a perna e foi capturado pelos cavaleiros de D. Fernando II. Sabe-se que pouco depois foi libertado, mas não recuperou. "Nunca mais andou a cavalo e ficou impedido de combater", diz o investigador Ricardo Raimundo. A historiadora Maria João Branco acrescenta: "para manter o reino estável preparou a sucessão com D. Sancho e também com D. Teresa". Depois daquele desastre, os filhos passaram a emitir documentos oficiais junto com o pai. Diogo Freitas do Amaral destaca ainda que Teresa era o "grande amparo do Rei". Apesar disto, o Rei ainda teve mais uma grande vitória: o reconhecimento do Papa em 1179.

Alourado e grande

D. Afonso Henriques morreu a 6 de dezembro de 1185, com 76 anos, e deixou o pedido para ser enterrado no Mosteiro de Santa Cruz. Tornou-se uma figura tão mítica que D. Manuel I, 335 anos após a sua morte, mandou construir um túmulo que o honrasse e com direito a cerimónia solene. "Ele exuma o túmulo de Afonso Henriques e de Sancho I. Os relatos dizem que Afonso Henriques estava bem preservado, era alourado, mais claro e mais alto do que Sancho", explica Maria João Branco. Mas a historiadora reforça que estudar o túmulo que está em Coimbra seria fundamental para conhecer o nosso primeiro Rei.

NO PAÍS EMERSO

Aqui reside a primeira grande incógnita deste processo: é plausível que uma pessoa extremamente vulnerável, que pernoita na rua, se ocupe de ações de solidariedade com a Palestina?

Quem vandalizou os Paços do Conselho?

OUÇA AQUI AS CRÓNICAS DE LEONOR CALDEIRA
www.sabado.pt

Advogada
Leonor Caldeira

NOS ÚLTIMOS DIAS DE 2023, a **SÁBADO**, a par de outros órgãos, noticiou: "Ativistas hasteiam bandeira da Palestina e pintam fachada da Câmara Municipal de Lisboa". Nas imagens, para além da bandeira da Palestina onde habitualmente se encontra a bandeira da cidade, pode ver-se uma traja com os dizeres "PALESTINA LIVRE" e, pintado a *graffiti* vermelho, a palavra "GENOCIDA", escrita duas vezes, acompanhada de manchas de tinta da mesma cor.

No dia da ação, foi partilhado na rede social X um vídeo de 58 segundos, onde é possível ver quatro pessoas, encapuzadas e usando roupa larga, a grafitar e a atirar balões de tinta vermelha à fachada, antes de dispersarem do local a correr.

Ora, nos primeiro dias de janeiro de 2024 – cerca de duas semanas após o ocorrido – Carlos Moedas distinguiu os agentes principais da Polícia Municipal de Lisboa, Luís Rodrigues e Germano Silva, pela intervenção "nos atos de vandalismo contra os Paços do Concelho, no dia 22 de dezembro de 2023".

A 4 de abril de 2024, o DIAP de Lisboa comunicou que havia proferido acusação contra "um arguido pela prática de um crime de introdução em lugar vedado ao público e de um crime de dano qualificado". Finalmente, em janeiro de 2025 foi notícia a condenação desse "ativista" numa multa de 3000 euros e mais de 11000 euros de indemnização ao Município de Lisboa.

Considerando que o processo é público, pedi a sua consulta e o acesso foi-me concedido por 10 dias na plataforma *Citius*, nos termos da lei.

Após análise, percebi que a pessoa que foi constituída arguida estava em situação de sem abrigo no momento da detenção e que não compareceu nas três audiências de julgamento.

Aqui reside a primeira grande incógnita deste processo: é plausível que uma pessoa extremamente vulnerável, que pernoita na rua, se ocupe de ações de solidariedade com a Palestina? Uma causa subscrita por quem tem necessariamente acesso a informação sobre o que se passa a 4 mil quilómetros de distância e alinhamento político para problematizar esses acontecimentos? Não que seja impossível, mas convenhamos que é pouco provável.

LUSA

Mas não é só. Ao longo do processo, não há qualquer menção ao vídeo dos factos sob julgamento. O Sr. Agente Principal Luís Rodrigues afirmou em audiência que, pelas 7h30 da manhã, encontrava-se a fazer ronda quando encontrou o arguido "a escrever e a grafitar a fachada" e, em flagrante delito, algemou-o. Esta versão foi considerada provada e, com base nela, foi o arguido condenado.

Contudo, no vídeo, é possível ver que os autores dos *graffitis* são quatro pessoas, que o fazem em simultâneo e não apenas uma. Mais se observa que os atos são concluídos e que as pessoas dispersam no local, sem qualquer detenção ou presença da polícia.

A 26 de fevereiro de 2025, os coletivos "Coletivo pela Libertação da Palestina" – que comunicou à ação à comunicação social nessa madrugada, pelas 7h29 – "Climáximo" e "Greve Climática Estudantil" publicaram um comunicado, no qual acusam a Câmara Municipal de Lisboa, PSP e tribunal de deterem e condenarem uma pessoa arbitrariamente por esta ação. Nele, contam que tentaram chegar à fala com o arguido e com o seu defensor, sem sucesso. Mais importante ainda, denunciam que "os coletivos falaram entre si e não conhecem ninguém que tenha sido detido, julgado ou condenado no seguimento desta ação.

De facto, este comunicado dos três Coletivos e o processo judicial mereciam uma investigação jornalística de fundo. O processo já transitou em julgado, mas as perguntas são bem mais do que as respostas. ▫

MÁQUINA. CARGOS E FALTA DE OPÇÕES MANTÊM PSD UNIDO (PARA FORA)

COMO O GOVERNO ENGOLIU O PARTIDO

Uma questão pessoal fez cair o Executivo e o PSD ficou em silêncio. Não, o partido não pensa em uníssono, mas está incapaz de gerar uma alternativa. Há cargos públicos para proteger e Montenegro tem os sociais-democratas no bolso. Vive-se um clima de paz podre, mas muitos criticam-no em voz baixa: "Às tantas estamos todos a defender o indefensável."

Por **Rita Rato Nunes**

"Montenegro tem a lógica de dar prioridade ao aparelho do partido e, chegado ao poder, conseguiu capturar o PSD por inteiro. A cúpula do Governo controla o partido", resume à **SÁBADO** um dirigente local social-democrata. Isto, mais palavra menos palavra, repetiram sete outros dirigentes espalhados de norte a sul do País com quem a **SÁBADO** falou, mas que pediram para não ser identificados com receio de represálias. "Ninguém diz nada por medo. Seria um David contra Golias", disse um destes.

Nos bastidores, há quem fale num "grande embaraço", referindo-se às respostas evasivas do primeiro-ministro, à comunicação titubeante do Executivo (que inclusive levou os ministros António Leitão Amaro e Pedro Duarte a desautorizar o colega de Governo Manuel Castro Almeida, quando este defendeu que a moção de confiança, que entretanto deitou abaixo o Executivo, podia ser retirada).

"Às tantas estamos todos a defender o indefensável", ouvimos. Ou "no lugar dele vinha-me embora"; "não há sentido de Estado"; "ainda nos pode custar as eleições por um motivo pessoal" ou ainda "a questão é mesmo substantiva e não apenas comunicacional". "Se fosse comigo, no dia a seguir à primeira notícia, chamava a imprensa, metia os papéis todos à frente deles e não saía dali enquanto não tivesse tudo explicado. Assim, o comportamento é suspeito: recusa-se sempre a prestar contas até ser obrigado e age às arrecuas como com o hotel [onde vivia]", admite outro social-democrata. O ambiente é contido, mas preocupado.

E apesar de o partido se mostrar unido em volta de Luís Montenegro, há pormenores que deixam antever um esforço crescente da cúpula do PSD para garantir que este espírito não é posto em causa.

Controlar o aparelho

No verão de 2022, o recém-empossado líder do PSD, Luís Montenegro, discursou durante 40 minutos para o partido e para o País, a partir de Quarteira, marcando o tom da sua campanha de oposição ao PS de António Costa. Na altura, disse: "Não é apenas a festa do Pontal que regressa. A máquina laranja está de volta."

Um trabalho de anos e anos a criar uma teia de relações com a arraia miúda social-democrata fê-lo derrotar com uma margem muito significativa Jorge Moreira da Silva, o antigo ministro do Ambiente de Passos Coelho. Isto sem grande esforço para Montenegro, que valorizou sempre mais o apoio das bases do que o das elites do partido e nunca deu este apoio por garantido.

Como presidente do PSD foi passar uma semana por mês a cada distrito de Portugal e, chegado inesperadamente a primeiro-ministro, em 2024, não abriu mãos de um intenso trabalho partidário e de ter os representantes das distritais e concelhias ao seu lado; levando muitos, na sua lista, para o parlamento.

Colocou outras dezenas de sociais-democratas em cargos públicos e criou no partido um sentimento de união e de gratidão, que permite, em parte, explicar o silêncio profundo (salvo raras exceções como os comentadores Miguel Relvas, Miguel Poiares Maduro, Miguel Morgado e o ex-candidato à liderança Jorge Moreira da Silva, que criticaram publicamente a resistência do primeiro-ministro de se afastar na senda das dúvidas levantadas pela empresa que criou e passou para a sua família). Além disso, o Governo conseguiu que os líderes das distritais assinassem de cruz uma carta em seu nome, de apoio ao Executivo, que, na verdade, foi escrita pelo diretor de comunicação do próprio Governo, como revelou o semanário *Expresso*.

O primeiro-ministro tem-se desdobrado em contactos com as estruturas locais e no último Conselho Nacional, no dia 12, pairava uma pressão para ninguém se desviar. A antiga ministra das Finanças Manuela Ferreira Leite – que há ▶

◀ Uma maratona na AR, em que o Governo admitiu recuar na sua própria moção de confiança, terminou com eleições antecipadas

Escusa

PM recusou prestar esclarecimentos durante vários dias sobre o caso que levou à queda do Governo. "A partir de hoje só respondo a quem for tão transparente como eu", disse

"NO LUGAR DELE VINHA-ME EMBORA": O PARTIDO ESTÁ UNIDO MAS HÁ QUEM DEIXE CRÍTICAS EM PRIVADO

ALEXANDRE AZEVEDO

mais de 15 anos não aparecia nestas ocasiões – foi dar força ao líder e do "vice" Miguel Pinto Luz (uma das hipóteses, com os ministros Paulo Rangel e Leitão Amaro, para candidatos à substituição de Montenegro) só saíram elogios, à porta fechada. Deixando a impressão generalizada de que não haveria outra hipótese para representar o PSD nas próximas legislativas, em maio.

Outro fator que denota preocupação foi a ameaça velada, feita por um elemento da direção do partido, em declarações ao jornal *Observador*: "Quem tentar abrir uma guerra interna, morre."

A frase não teve digestão fácil entre os militantes com quem a **SÁBADO** falou. "Nunca vi o partido assim. Existe paz. Não existe conspiração, nada de organização paralela. As pessoas estão solidárias com a direção que terá de preparar as listas, mas é uma paz podre e haverá sempre uma sombra, independentemente, dos resultados que tivermos", sublinha um dirigente.

Estratégia à deriva

Cunha Vaz deu conselhos de comunicação ao Governo?

Consultor voltou a ser mencionado por alegadamente estar a ajudar o Executivo na comunicação, mas à **SÁBADO** o próprio **nega.** "Não trabalho para o Governo, mas se me chamarem aceito na hora", disse, garantindo que os únicos contratos públicos que teve foram com a Direção Executiva do SNS.

"OS LÍDERES DAS DISTRITAIS ESTÃO QUASE TODOS NA AR, POR ISSO, NUNCA VÃO CONTESTAR"

Passos

O social-democrata mais desejado voltou a ser apresentado como hipótese para candidato a PM. É a figura mais agregadora no partido

ALEXANDRE AZEVEDO

◀ A **SÁBADO** sabe que há mais do que um ministro em desacordo com a postura de Montenegro e a defender que o PM devia ter vendido a empresa no imediato, mas não é tempo para abrir fendas

O momento de escolher os candidatos a deputados é só por si uma altura para não levantar cabelo. "Os líderes das distritais estão quase todos na Assembleia da República e querem continuar, por isso, nunca vão contestar nada e é assim que eles seguram o partido, pondo o aparelho em lugares públicos", diz uma fonte do PSD.

Sem gerar alternativa

O mesmo se aplica a quem foi nomeado recentemente para cargos públicos. A título de exemplo: José Luís Gaspar, presidente da câmara de Amarante, tornou-se presidente da Unidade Local de Saúde (ULS) do Tâmega e Sousa. Sérgio Humberto, presidente da autarquia da Trofa, e Paulo Cunha, líder da distrital de Braga, foram para eurodeputados. António Benjamim Pereira trocou a câmara de Esposende pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana. Alberto Santos, "vice" da distrital do Porto, passou a secretário de Estado da Cultura, e Emídio Sousa, da distrital de Aveiro, para a secretaria de Estado do Ambiente, sem experiência na área. Carlos Silva passou da vice-presidência da distrital de Lisboa a presidente da EMEL e Ricardo Gonçalves, ex-autarca de Santarém, agora preside ao Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

A lista é muito mais extensa, entre autarcas em fim de mandato e que não se poderiam recandidatar às próximas eleições, dirigentes das distritais e concelhias... "Com esta amostra é fácil perceber a apatia do partido", diz um deputado municipal da Área Metropolitana do Porto. Outro pinta um cenário ainda mais dramático: "Sente-se que o PSD morreu, porque não consegue gerar alternativa." ◘

DECLARAÇÕES DE GUERRA, UMA FOTOGRAFIA DA FAMÍLIA UNIDA E VISITAS AOS DISTRITOS PARA PREVENIR...

ALEXANDRE AZEVEDO

Pedro Nuno Santos foi um dos protagonistas do debate da moção de confiança

PS. OS BASTIDORES DA MOÇÃO E A SOBREVIVÊNCIA PÓS-ELEITORAL

O *ALL IN* DE PEDRO NUNO

Não cedeu a negociar condições da CPI, apesar da tentação de outros – e aposta tudo em vencer eleições e formar um Governo a prazo, a terminar em 2027. Por **Alexandre R. Malhado**

Não queria eleições, mas tinha uma palavra a manter. A meio da suspensão parlamentar dos trabalhos da moção de confiança, o deputado Pedro Nuno Santos, secretário-geral do PS, estava agarrado ao telefone no meio do hemiciclo, à vista de todos, ladeado pelo seu núcleo duro. No PS, considera-se que foi uma forma de mostrar que não estavam a negociar com ninguém – mas propostas do lado do PSD para retirar a moção de confiança não faltaram. Primeiro, Hugo Soares terá sugerido a Pedro Nuno Santos mostrar em privado os documentos exigidos pelo PS relativos à Spinumviva, empresa familiar de Luís Montenegro, sob a condição de não os revelar em praça pública. "Era uma 'comissão privada de inquérito'", descreviam dois dirigentes da bancada parlamentar ouvidos pela **SÁBADO**, em tom de brincadeira, num trocadilho com comissão parlamentar de inquérito (CPI). A expressão deu gás no interior da bancada, que considerou a proposta "uma falta de respeito à democracia e aos outros partidos", conta um membro da direção parlamentar.

"Há expedientes que não são normais. Essa proposta foi o início do fim para qualquer tipo de negociação séria", acrescenta a mesma fonte. Seguir-se-ia um rol de outras propostas: o Governo retiraria a moção de confiança se fosse apenas uma CPI de 15 dias ("outra afronta"); depois passou a 60 dias. Apesar de vários deputados se terem sentido tentados a ceder, apurou a **SÁBADO**, o secretário-geral do PS manteve-se irredutível nos 90 dias. "Se Pedro Nuno tivesse decidido em sentido oposto, as pessoas iam perder respeito. Sentíamos que o PSD queria negociar as condições da CPI para a retirada da moção de confiança – e apesar de não querermos mesmo eleições, se aceitássemos, as pessoas iam olhar para o PS de coluna quebrada", conta um deputado envolvido na tomada de decisão.

Hora da eleição

Com o cheiro a pré-campanha, o passa-culpas para a crise política entre o PS e PSD domina a agenda. "Há políticos que olham apenas para si e não para o País, que estão a trair o interesse nacional", acusou o primeiro-ministro, Luís Montenegro, do lado social-democrata. Do lado do PS, Pedro Nuno Santos aponta a responsabilidade política para Luís Montenegro, que "atirou o País para debaixo do comboio que pôs em andamento", acusa. "Toda a gente sabe porque vamos para eleições."

Do lado socialista, as tropas organizam-se. Segundo as fontes socialistas ouvidas pela **SÁBADO**, qual é o objetivo estratégico da direção de Pedro Nuno Santos? Vencer as legislativas, formar governo (mesmo que minoritário) e conquistar eleitores a tempo de ganhar margem eleitoral em 2027, ano provável de novas eleições na atual situação política – quiçá com o chumbo orçamental.

A vida pós-eleições

Crise no Governo alargou prazo de validade de PNS

A sobrevivência do secretário-geral do PS em caso de derrota **é uma das questões cruciais.** "Não vejo ligação direta entre uma derrota do PS nas eleições e a liderança de Pedro Nuno Santos no partido", disse Alexandra Leitão na SIC Notícias. Dentro da direção, considera-se que só um resultado desastroso podia mudar isso.

Listas

Os cabeças de lista às autárquicas do PS não vão poder estar nas listas de deputados, decidiu a direção do partido

PSD QUERIA MOSTRAR EM PRIVADO (E EM SEGREDO) AO PS DOCUMENTOS DA EMPRESA FAMILIAR DE MONTENEGRO

JUSTIÇA. EURODEPUTADOS CORROMPIDOS PELA HUAWEI

A EMPRESA-FANTASMA DO LOBISTA

Nuno Wahnon Martins, detido por usar a sua empresa para corromper eurodeputados, é sócio-gerente de consultora que faturou mais de 600 mil euros num ano.

Por **Alexandre R. Malhado**

D.R.

Nuno Wahnon Martins era lobista no Parlamento Europeu e fazia vários tipos de consultoria

No dia 18 de março de 2022, Nuno Wahnon Martins dirigiu-se a um balcão do Instituto dos Registos e do Notariado e criou uma sociedade por quotas unipessoal. Com sede no quinto andar do 107 da Rua dos Douradores, nasceu a Influente Azáfama Consultoria Unipessoal, Lda. Com atividade principal "de consultoria, orientação e assistência operacional às empresas ou a organismos públicos e privados", a empresa não faturou nada nesse ano – aliás, só deu prejuízo. Segundo as contas de 2022, consultadas pela **SÁBADO**, a empresa declarou zero euros em vendas e prestação de serviços e teve um resultado líquido negativo de 2.000 euros. No ano seguinte, inscrito como lobista no Parlamento Europeu pela Nostrum Partners, tudo mudaria: 660 mil euros em vendas, 304 mil euros em lucro.

Volvidos dois anos, Nuno Wahnon Martins foi detido em França por alegadamente corromper eurodeputados em nome da empresa de telecomunicações chinesa Huawei, que procurava promover a sua política comercial na Europa. Segundo suspeita a investigação belga e portuguesa, que fez mais de 21 buscas em Bruxelas, Flandres, Valónia e Lisboa, os pagamentos aos eurodeputados corrompidos eram feitos através de uma empresa portuguesa de Nuno Wahnon Martins. Segundo dados do registo comercial, o lobista português era sócio-gerente de apenas uma empresa: Influente Azáfama Consultoria Unipessoal, Lda. Entre os detidos estão 15 eurodeputados e também Nuno Wahnon Martins, que aguarda extradição para a Bélgica, onde a investigação decorre, para ser ouvido pelo juiz de instrução.

O currículo

Nuno Wahnon Martins tem uma longa experiência

O lobista trabalha para a empresa Legal Latin Advisors, é autor de vários artigos de opinião em órgãos de comunicação social e, de momento, estava **inscrito no Parlamento Europeu** em representação do Instituto Milton Friedman. Entre 2015 e 2019, foi assessor político do eurodeputado Fulvio Martusciello, do partido Força Itália, de Berlusconi.

DE UM ANO PARA O OUTRO, EMPRESA DE LOBISTA PASSOU DE FATURAR ZERO EUROS PARA MAIS DE 600 MIL EUROS

Quem entrar no *site* da Influente Azáfama Consultoria, não encontra muitas informações.

Com uma estética minimalista e sem revelar a morada completa da sede, apenas que está localizada na Rua dos Douradores, a empresa apresenta-se como consultora que aplica "estratégias sinergéticas e holísticas para adaptar os clientes a ambientes e requisitos complexos".

"Facilitar ligações de impacto"

No ano de maior atividade da empresa, Wahnon Martins estava inscrito no PE como lobista em nome da Nostrum Public Affairs, consultora com escritório em São Paulo e Bruxelas (esta gerida pelo português), especializada em advocacia, *public affairs* e marca. "Somos especializados em facilitar ligações de impacto nos setores público e privado na Europa, Brasil e China", lê-se no *site* oficial. ■

PUBLICIDADE

BRAGA SOA A FUTURO.

BRAGA
BRAGA SOA A ARTE COM PRONÚNCIA

braga.pt

NEGÓCIOS. PARTIDO É OPOSITOR FEROZ À ESPECULAÇÃO NO SETOR

AS LIGAÇÕES DO PCP AUTÁ

Empresa que compra, vende e arrenda imóveis tem sócios e administradores ligados ao partido

Paulo Raimundo
Secretário-geral do PCP reitera postura antiga do partido contra a especulação imobiliária

MANUEL DE ALMEIDA/ LUSA

Alzira Menezes
É a vogal da administração da Dispõe Propriedades e também tem um passado autárquico no PCP

Chama-se Dispõe Propriedades, SA e tem sede na rua Soeiro Pereira Gomes, em Lisboa, num prédio vizinho da sede do Partido Comunista Português (PCP). Qual é a ligação entre as duas coisas? Todos os administradores estão ligados ao PCP e a empresa é dona de duas sociedades que têm dezenas de adjudicações com câmaras da CDU (PCP-PEV).

Pedro Estrela, engenheiro civil, é o presidente do conselho de administração da Dispõe. Em 2017, estava nas listas da CDU para a câmara do Barreiro e era membro da Comissão Concelhia do PCP na cidade. Estava na Assembleia de Freguesia do Alto do Seixalinho.

Como a Dispõe é uma SA (Sociedade Anónima), a **SÁBADO** perguntou a Pedro Estrela quem são os donos, mas ele não quis responder, referindo que se tivesse autorização para o fazer ligaria mais tarde, o que não aconteceu. Diz à **SÁBADO** desconhecer ("Não tenho conhecimento") a filiação partidária de administradores e sócios e que a empresa tem neste momento "quatro apartamentos" a arrendar, não dizendo onde.

Acrescenta que a empresa compra imóveis e, "se fizer sentido, revende". Já o fez em Lisboa ou no Porto? "Um deles poderá ter sido...", diz, sem acrescentar mais. Adianta que a empresa alienou um imóvel no ano passado, mas também não quis dar mais dados. Diz apenas que "não foi em Lisboa" e que "a Dispõe não se dedica à especulação imobiliária".

Os outros administradores da empresa são Maria Alzira Menezes, também ela integrante de listas autárquicas da CDU (de Loures a Moimenta da Beira) e António Damasceno (várias vezes candidato da CDU à freguesia de Algueirão-Mem Martins, Sintra, tendo sido eleito).

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA DISPÕE DIZ QUE EMPRESA TEM 4 IMÓVEIS A ARRENDAR

Em anos anteriores, todos os administradores tinham a mesma ligação ao PCP, incluindo dois resistentes no Estado Novo (Artur Pinto Martins e Álvaro Pato) e um ex-ministro comu-

RQUICO AO IMOBILIÁRIO

e detém duas sociedades que são contratadas por câmaras da CDU. Por **Marco Alves**

António Damasceno
Ex-autarca da CDU, é administrador e um dos beneficiários da Dispõe, que compra e revende imóveis

Pedro Estrela
Presidente do conselho de administração da Dispõe, não nos quis dizer quem são os donos da empresa

nista dos governos provisórios de Vasco Gonçalves (José Emílio da Silva).

António Damasceno aparece como um dos beneficiários efetivos da Dispõe, devendo ser um dos sócios misteriosos da empresa. Os outros são José Pedro Soares, ex-deputado do PCP, Francisco Melo, sócio maioritário e presidente do conselho de administração do *Avante!* (jornal do PCP) e Carlos Sousa Menezes. Este último, além de marido de Maria Alzira Menezes (vogal da Dispõe) dirige uma das participadas da Dispõe (a Regiset) e faz donativos ao PCP (ver caixa à direita).

As últimas contas

Empresa aparenta estar de boa saúde financeira

Segundo o último relatório financeiro (2023), a Dispõe tem um **ativo de €1,6 milhões,** em que se destacam €244 mil em ativos fixos tangíveis (imóveis), €743 mil em inventário (eventualmente imóveis, também) e €434 mil em caixa e depósitos bancários. No passivo, destaque para os €702 mil de empréstimos.

€1,5 milhões em 80 contratos

A Dispõe tem um capital social de €800 mil e em 2023 (último ano de contas disponível; ver caixa acima) teve vendas de €201 mil. A empresa tinha seis empregados e gastou €45 mil nas suas remunerações – ou seja, em média apenas €7.500 anuais para cada um. As contas mostram ainda €49.000 de salários para os órgãos sociais.

Embora tenha como objeto social a construção civil, o arrendamento e a compra, venda ou revenda de terrenos e imóveis, possui outros interesses. É sócia maioritária (60% e 80%) de duas empresas que trabalham na área da comunicação, impressão e artes gráficas, a Regiset e a Mimir (esta ainda com uma vertente no seu objeto social ligada à consultoria, contabilidade e relações públicas).

TODOS ESTES CONTRATOS FORAM ADJUDICADOS POR CÂMARA OU ENTIDADE PRESIDIDA PELA CDU

€20 mil
Em 2015, Carlos Sousa Menezes, sócio e administrador destas empresa, fez três donativos ao PCP. Total: €20 mil

RESPOSTAS ENVIADAS À SÁBADO POR QUATRO AUTARCAS DA CDU CONTÊM PARÁGRAFOS IGUAIS, *IPSIS VERBIS*

A Regiset já recebeu 69 adjudicações públicas, num valor total de €872 mil. A Mimir recebeu 11, num total €696 mil. Assim, respondem as duas por 80 contratos públicos, que somados ultrapassam €1,5 milhões. Todos estes contratos foram adjudicados por uma câmara presidida pela CDU, ou por uma entidade intermunicipal na altura liderada pelos comunistas (por exemplo, a Associação de Municípios da Região de Setúbal).

Mesmo os contratos que parecem exceção a essa regra, não o são. Por exemplo, em 2022, a Mimir foi contratada pela câmara de Loures (€102.500), que na altura era presidida pelo PS. No entanto, o portal Base dos contratos públicos mostra que foi uma contratação feita pelos vereadores da CDU para o seu gabinete: "Assessoria técnica nas áreas da contratação pública, atribuições e competências municipais, planeamento urbanístico e áreas referentes à urbanização e edificação."

A outra aparente exceção é um ajuste direto em 2015, de €27 mil, com a Área Metropolitana de Lisboa para "prestação de serviços de portaria/receção na sede" (este contrato mostra como a Mimir é eclética nas suas atividades). O Base mostra que quem assinou o contrato foi Demétrio Alves, histórico ex-autarca da CDU, que na altura era primeiro-secretário na entidade.

As respostas iguais

Quanto às autarquias, são do Alentejo e distrito de Setúbal. A **SÁBADO** enviou perguntas para os presidentes de Santiago do Cacém, Seixal, Grândola, Arraiolos, Serpa, Setúbal, Alcácer do Sal, Monforte e Avis. Perguntámos se sabiam das ligações destas empresas ao PCP e se foi isso que motivou os contratos. Apenas o presidente da câmara de Setúbal, André Martins, não respondeu.

Vítor Proença, de Alcácer do Sal, diz que contratou a Regiset para "serviços ligados à impressão do jornal municipal entre 2017 e 2024" e que "a proximidade ou o distanciamento ideológico não são relevados como critério de adjudicação".

Gonçalo Lagem, de Monforte, diz desconhecer a filiação partidária dos sócios da Regiset e que a empresa foi contratada "pontualmente", "por uma questão de rapidez de resposta" e por ter um "preço mais baixo".

D.R.

Paulo Silva, presidente da CM Seixal (CDU), diz que autarquia "rege-se pela transparência e legalidade"

A câmara do Seixal diz que a Regiset é apenas uma entre várias empresas gráficas a quem adjudicam serviços e que "as ideologias políticas dos sócios e/ou gerentes das empresas são do foro privado de cada um, não sendo sequer legal questionar os fornecedores sobre essa matéria".

Quanto a Avis, retirou (como as outras fizeram) a legalidade dos procedimentos e justificou as cinco adjudicações à Regiset sempre por ajuste direto "tendo em conta a natureza, urgência e montante dos serviços a contratar".

O presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha, foi mais longe. Respondeu à **SÁBADO** que a sua autarquia "não procede a qualquer inquirição ou censura prévia quanto às opções políticas e ideológicas de proprietários, administradores, gestores ou trabalhadores das empresas a quem adquire bens ou serviços". "Fazê-lo seria um ataque à democracia e aos direitos políticos individuais consagrados na Constituição. Aliás, a vossa própria pergunta incorre nesse risco."

Beijinha diz a sua câmara "não tem cor política", porque "representa todos os cidadãos do concelho" e "funciona segundo os princípios colegiais que tanto caracterizam o poder local democrático". "Atribuir uma 'cor política' à presidência da câmara municipal é um desrespeito para com os cidadãos deste Concelho, a Democracia e o papel dos partidos políticos no seu funcionamento."

Estes termos usados por Álvaro Beijinha, de Santiago do Cacém, são iguais aos utilizados pelos presidentes de Arraiolos, de Grândola e de Serpa nas respostas que cada um deles enviou à **SÁBADO**. Por vezes, os parágrafos dos quatro autarcas, que têm a coincidência de serem todos da CDU, são textualmente iguais, o que será também uma coincidência, tal como os 80 contratos públicos serem todos com a CDU.

A vivenda Aleluia

O negócio especulativo com o imóvel histórico do PCP

O partido fez permuta com privados para a demolição da sua sede em Aveiro e construção de **prédio de 7 andares**. PCP fica com cinco frações, com valor atribuído de €800 mil (valorização de 166% face à compra em 2014). O negócio e a demolição geram protestos da população pelo interesse arquitetónico do imóvel.

AUTARCA DA CDU DIZ QUE PERGUNTAS DA SÁBADO INCORREM NO RISCO DE ATAQUE À DEMOCRACIA E À CONSTITUIÇÃO

GRÂNDOLA
MUNICÍPIO

RUI MINDERICO

A resposta de António Figueira Mendes (Grândola) tinha parágrafos iguais às respostas de outros autarcas da CDU

PUBLICIDADE

UNIVERSO CM

IMPRENSA • ONLINE • TV • RÁDIO

POR SI. MELHOR PRIMEIRO.

CORAGEM

Fazer jornalismo de CORAGEM é como fazer omeletes: é preciso partir coisas.

A palavra coragem quer dizer muitas coisas.
Por exemplo, ter firmeza face ao perigo e aos reveses.
Coragem tem muito que ver com a constância, perseverança,
com prosseguir quando é mais fácil e seguro parar, desistir.
Fazer um jornalismo de coragem é tudo isto e mais um pouco.
É correr riscos. É suar a camisola. É desagradar a gregos,
incomodar troianos. É desafinar o coro. É fugir do lugar-comum.
Nós, que fazemos o CM, sabemos que, todos os dias,
precisamos de trazer os factos com coragem
e sem preconceitos.
A liderança do CM reflete isto: a sua relevância,
a sua importância, a sua utilidade, a sua necessidade.
Seja no papel, na internet, na TV ou na rádio, as notícias do CM
revelam, provocam, denunciam.
Ajudam os nossos leitores a ver o Mundo com outros olhos.
E para isso, repetimos, é preciso ter coragem.

CM46 | CORREIO DA MANHÃ 46 ANOS

Coragem com todas as letras desde 1979.

Miguel Albuquerque deverá ganhar, mas sem maioria. E o seu nome tornou-se um problema para a governabilidade

HOMEM DE GOUVEIA/LUSA

MADEIRA. OS CENÁRIOS PARA O *DAY AFTER*

E GOVERNAM-SE, OU HÁ BAILINHO?

Os madeirenses votam dia 23 sem que nenhum partido possa sonhar com maioria. Restam cenários, arranjos e arranjinhos, com – ou quase sempre sem – Miguel Albuquerque. Ali, o "não é não" é para ele. Até no PSD já se fala de um plano B.

Por **Maria Henrique Espada**

Apenas em duas coisas há consenso entre as sondagens e os dirigentes dos principais partidos (ainda que não o digam em público): o PSD liderado por Miguel Albuquerque deverá ganhar as próximas eleições, mas sem maioria para governar. O problema é este: e depois?

Chega: "com ele nunca"

A **SÁBADO** sabe que há várias semanas o núcleo do PSD mais próximo de Albuquerque acreditava que o próprio Chega não teria interesse em prolongar a instabilidade e poderia viabilizar (como já fez uma vez, em 2024, para terminar o ano a apresentar a moção de censura que derrubou o executivo) o quarto governo liderado por Miguel Albuquerque. Ora, isso parece hoje impossível – pelo menos com Albuquerque no cenário. "Se se mantiver essa situação nunca terá apoio do Chega. Se quiserem o apoio do Chega, terá sempre de ser sem Miguel Albuquerque", aponta fonte próxima da direção regional. Mais concreto ainda: "Se depender do Chega, vai ter de apresentar outra hipótese. E o PSD já sabe disso", assegura a mesma fonte. De resto, a queda do governo no continente e as críticas de André Ventura a um Luís Montenegro – muito menos suspeito do que Albuquerque, que é arguido – tornam outra opção inviável para o Chega, liderado por Miguel Castro.

De resto, a posição da IL regional que mudou recentemente de liderança, é semelhante: Gonçalo Maia Camelo disse no início da campanha eleitoral que "para garantir a estabilidade da Madeira, é necessário também garantir um governo sem o Dr. Miguel Albuquerque".

O Chega tem quatro deputados

HOMEM DE GOUVEIA/LUSA

2
RTP
ANTENA

D.R.

HELDER SANTOS/ASPRESS

❶ O Chega regional, liderado por Miguel Castro, não viabiliza um governo do PSD liderado por Albuquerque. Se o PSD apresentar outro, a conversa muda

❷ Paulo Cafôfo, do PS, podia tentar uma geringonça com o JPP – mas é preciso somar votos para ter maioria, o que parece difícil

❸ "Não colocamos barreiras a uma frente cívica" que possa formar governo e travar Albuquerque, diz Élvio Sousa (JPP)

entre os 47 da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira (ALRAM), a IL apenas um – mas nenhum dos dois partidos tem perspetivas de crescimento.

E o PSD o que faz?

Ninguém o assume publicamente, mas várias fontes social-democratas assumem à **SÁBADO** que um cenário de substituição de Miguel Albuquerque depois das eleições – se esse for o preço para o PSD manter o poder – não está fora da equação. A especulação já tem nomes, com Eduardo Jesus, secretário regional da Economia, Turismo e Cultura, a ser apontado como uma possibilidade de sucessão. Tem tido bons resultados no Turismo, foi constituído arguido no âmbito de um inquérito judicial, mas acabou arquivado. E até os próximos de Albuquerque preferirão Jesus para travar Manuel António Correia, o opositor interno que o defrontou em eleições internas e que o desafiou agora, sem sucesso, a repeti-las. Há especulação sobre se o albuquerquismo poderia oferecer ao Chega, para tornar a proposta mais palatável, a presidência da ALRAM, mas isso não desbloqueia o 'não é não' a Albuquerque – porque também um sucessor a pode fazer.

Se Albuquerque ganhar e não for "afastável", então o cenário é de provável ingovernabilidade: é preciso fazer passar o programa do Governo e depois o orçamento, e não se vislumbram apoios para que o possa fazer outra vez. O PSD tem atualmente 19 deputados e precisa de somar mais 5 (ou ainda mais, se descer o seu resultado) para os 24 que asseguram a sobrevivência, deixando passar aqueles dois documentos. Da última vez foi preciso somar CDS (com dois) e Chega (com quatro).

Sucessor

O secretário regional Eduardo Jesus é o nome mais consensual para substituir Albuquerque, se o cenário se colocar

"SE QUISEREM O APOIO DO CHEGA, TERÁ SEMPRE DE SER SEM MIGUEL ALBUQUERQUE", APONTA FONTE DO CHEGA REGIONAL

E até o PSD nacional já tentou afastar Albuquerque. A **SÁBADO** sabe que Hugo Soares, secretário geral do partido, esteve em dezembro na Madeira e tentou convencer Albuquerque a encontrar uma forma de sair – sem sucesso.

E uma geringonça insular?

À esquerda a luta é pelo segundo lugar. O PS liderado por Paulo Cafôfo não descolou e o Juntos Pelo Povo (JPP) mordeu-lhes os calcanhares nas últimas legislativas (9 contra 11 deputados regionais). Quase um ano depois os dois partidos "não andarão longe um do outro", reconhece um socialista da Madeira. Se tiverem 24 deputados, poderiam ser uma solução, "mas da última vez não correu bem, aquela apresentação [de um potencial acordo] catastrófica, atabalhoada, deixou um sinal negativo para isso. E pode haver um cenário de JPP a surgir em segundo e PS em terceiro – mesmo que fosse solução para a Madeira, seria mau para o PS". Uma coisa parece certa: o PS de Paulo Cafôfo não criou *élan* para ser um desafio à liderança de Albuquerque – como chegou a ser em 2019.

Élvio Sousa, líder do JPP, diz à **SÁBADO**: "Não colocamos barreiras a uma frente cívica ou partidária. Não valorizamos a tipificação ideológica. Numa frente cívica, não vou pôr barreiras a termos um governo alternativo." Ora, um governo alternativo a Albuquerque foi o que PS e JPP já ensaiaram a seguir às últimas regionais, em 2024, mas o acordo morreu na praia, não só porque não tinha deputados suficientes para ter maioria, como pelo aparente desentendimento entre os dois parceiros. "Tivemos muito pouco tempo e nem tivemos oportunidade de explicar", justifica Élvio, mas não serão barreira a uma nova tentativa – se as condições o permitirem, ou seja, se chegarem, somados aos 24 deputados, ou conseguirem outros parceiros para acrescentar. Ora este último cenário parece mais do que improvável.

É que BE e PCP deixaram o parlamento regional em 2014, lutam por regressar, mas nada o faz antever. Para já, ainda não contam para as contas da governação. E o PAN, que já foi *kingmaker* com um só deputado, ao viabilizar o executivo de Albuquerque, tem estado em perda. ■

Na concelhia
Miguel Cardina
O investigador do CES Miguel Cardina pertence à comissão política do BE e é líder da concelhia de Coimbra do partido

Na distrital
José Manuel Pureza
O líder distrital do BE Coimbra e candidato autárquico é vice-presidente da assembleia geral do CES

Decorre o processo em que Boaventura de Sousa Santos, denunciado por 13 mulheres por assédio, quer defender o bom-nome

MARISA CARDOSO

BE. OS COLEGAS SILENCIOSOS DE BOAVENTURA

BLOQUISTAS, MAS CALADOS SOBRE ASSÉDIO

Movimento feminista fez notar "silêncio estridente dos partidos de esquerda". Líder da distrital e da concelhia do BE são do CES e não se pronunciam à SÁBADO.

Por **Alexandre R. Malhado**

As queixas de assédio sexual contra Boaventura de Sousa Santos e Bruno Sena Martins no Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra, abalaram o País. O Ministério Público abriu inquérito, os investigadores foram suspensos e o CES criou uma comissão independente para investigar – e em novembro, concluiu haver indícios suficientes das práticas de assédio sexual e moral. Em fevereiro, movimentos feministas como a Rede 8 de Março fizeram notar "o silêncio estridente dos partidos de esquerda ao longo deste ano e meio", como escreveu em comunicado. E, de facto, nos corredores de Coimbra, membros ligados ao CES e ao BE mantiveram o silêncio sobre este caso.

O líder distrital e candidato autárquico do BE em Coimbra é o ex-deputado e investigador José Manuel Pureza, que também é vice-presidente da assembleia geral do CES. O líder concelhio e membro da comissão política nacional do BE é Miguel Cardina, investigador no CES, que já trabalhou com Bruno Sena Martins, como na obra *As Voltas do Passado. A guerra colonial e as lutas de libertação*, editada em 2018. Afinal, por que motivo nenhum dos dois membros se expressou publicamente sobre o assunto, quando, para além do mais, a defesa dos direitos das mulheres é um tema recorrente do partido? À **SÁBADO**, José Manuel Pureza não respondeu. Miguel Cardina, também não. Nem sobre Boaventura, nem sobre o seu próprio silêncio.

MIGUEL CARDINA, DO BE, TEM VÁRIOS TRABALHOS PUBLICADOS COM BRUNO SENA MARTINS

BE recusa silêncio

A deputada Marisa Matias também tem ligações ao CES, mas garante à **SÁBADO** que já não é do centro desde que foi eleita eurodeputada, em 2009. Sobre o "silêncio estridente dos partidos de esquerda" que movimentos feministas apontam, a bloquista tem outra interpretação. "O Bloco nunca esteve em silêncio. Há uma porta-voz para a área, a Joana Mortágua, que tem feito uma série de intervenções sobre o tema", acrescenta, remetendo a responsabilidade de comentar o assunto

No parlamento
Marisa Matias
Teve ligações ao CES, mas só até 2009, e destaca as críticas de Joana Mortágua ao caso

para a colega de bancada.

De facto, Joana Mortágua tem falado abertamente sobre a questão. "Estou solidária com o coletivo de vítimas do CES. Quebrar o silêncio é o primeiro passo. Para isso temos de garantir que as vítimas são ouvidas e não perseguidas. Sem denúncias não há apuramento dos factos nem haverá justiça nos casos de assédio", afirmou num vídeo publicado dia 11 de novembro. O que só torna ainda mais evidente o silêncio dos dirigentes bloquistas do CES.

Boaventura agarra relatório

As alegadas 13 vítimas de Boaventura Santos não tiveram acesso às conclusões do inquérito prévio da comissão do CES, mas o suspeito terá tido. Num texto intitulado "a história de uma difamação", publicado no *site* Brasil247, o ex-presidente do CES cita um excerto de uma carta da direção, assinado em novembro de 2024, que supostamente reproduz parte das conclusões do inquérito prévio.

"O relatório agora entregue à direção pelos instrutores conclui que [e]m face de tudo quanto se expôs, e em resultado dos fatos [sic] invocados e da prova indiciária (...), os instrutores consideram que existem indícios relevantes da prática de atos suscetíveis de configurar a prática de assédio sexual e moral às Denunciantes'", lê-se.

PUBLICIDADE

Everything is New
UM MUNDO DE ESPETÁCULOS A PENSAR EM SI!

M/6
iñigo quintero
ES SOLO MÚSICA EUROPEAN TOUR
LISBOA 27.MAR.2025 – COLISEU
PORTO 29.MAR.2025 – HARD CLUB

M/3
CIRQUE DU SOLEIL
Corteo
10 A 20 ABRIL 2025
MEO ARENA
SESSÃO EXTRA 17 ABRIL ÀS 17H00

M/6
Rauw Alejandro
Cosa Nuestra World Tour Europe
9 JULHO
MEO ARENA
LISBOA

M/6
THE CAT EMPIRE
BIRD IN PARADISE ALBUM TOUR
16 Setembro
Sagres Campo Pequeno
Lisboa

M/6
The PHANTOM of the OPERA
15 a 27 OUTUBRO
SAGRES CAMPO PEQUENO

M/6
MUMFORD & SONS 2025
LISBOA
SAGRES CAMPO PEQUENO
25 NOV
PT

COMPRE AQUI OS SEUS BILHETES
SAIBA MAIS SOBRE ESTES E OUTROS ESPETÁCULOS EM EVERYTHINGISNEW.PT

SÍRIA. QUATRO MESES DE MUDANÇA E VÁRIOS PERCALÇOS

O HOMEM-FORTE E UM PAÍS RETALHADO

Ahmed al-Sharaa tem uma Constituição à medida da ambição que o levou da guerra jihadista à pose de estadista conciliador. Os 1.500 alauitas mortos em cinco dias mostram que o *puzzle* ainda é explosivo.

João Carlos Barradas
Jornalista

O líder islamista é Presidente inamovível, com todos os poderes executivos, durante cinco anos, nos termos da Constituição Provisória em vigor desde 13 de março e redigida por uma comissão que al-Sharaa indigitara duas semanas antes.

A al-Sharaa cabe nomear os membros da Assembleia do Povo e supervisionar, através do comité que ele próprio designará, o colégio eleitoral que escolherá os demais representantes encarregados de elaborar um projeto de Lei Fundamental.

O Presidente, não poderá dissolver a Assembleia, nem esta destituir o chefe do Estado, mas será al-Sharaa a nomear os sete juízes do Tribunal Constitucional. O Tribunal velará pela independência do poder judicial e pela constitucionalidade das leis, sendo "fonte primária" do direito a xaria, a lei islâmica.

A liberdade de expressão, a igualdade de todos os cidadãos, independentemente da "raça, religião, género ou linhagem" é reconhecida pela Constituição, mas, à semelhança de constituições anteriores – 1930, Protetorado francês, República de 1950, disposições subsequentes da era do Partido Baath a partir de 1961 –, só um muçulmano pode ser chefe do Estado.

Poder pessoal indivisível, passível de impor limitação de direitos para salvaguarda da segurança nacional ou da moral pública, é, assim, a primeira pedra do estado de al-Sharaa que terá o árabe como única língua oficial e interditará grupos armados não reconhecidos pelas Forças Armadas Sírias.

Até às eleições previstas para 2030, as garantias de autonomia das minorias – muçulmanos

AS GARANTIAS DE AUTONOMIA DAS MINORIAS VALEM O QUE VALER A FORÇA ARMADA E O PESO POLÍTICO DE CADA COMUNIDADE

O insurgente islamista feito senhor da Síria já enfrentou a primeira revolta sangrenta xiitas, alauitas, drusos, curdos, turcomenos, cristãos – valem o que valer a força armada e o peso político de cada comunidade.

As últimas semanas assim o demonstraram com combates nas províncias costeiras de Lataquia e Tartus e também em Hama e Homs, entre milícias sunitas e alauitas. Mais de 1.500 alauitas, na maioria civis, morreram em confrontos e massacres entre os dias 6 e 11, e a comunidade que desde 1970 foi a base de poder de Hafez e Bashar al-Assad começou a pagar o preço da derrota, após 14 anos de guerra civil.

Vinganças e compromissos

Mazloum Abdi, comandante das Forças Democráticas Sírias, celebrava, por sua vez, a 10 de março, um acordo com al-Sharaa, para integração de "todas as forças civis e militares no Nordeste no Estado Sírio". O acordo, patrocinado por Washington, que tem apoiado os curdos para combater grupos jihadistas sunitas, surgiu na sequência do apelo de 27 de fevereiro do líder do Partido dos Trabalhadores do Curdistão, Abdullah Öcalan, preso desde 1999, para a cessação da luta armada iniciada pelos independentistas curdos na Turquia em 1984.

O compromisso com os curdos que controlam boa parte do Nordeste sírio desde 2012 obrigou, no entanto, al-Sharaa a dar garantias a Ancara de que não seriam permitidas atividades subversivas contra a Turquia. O homem-forte de Damasco está em dívida para com o Presidente Recip Erdogan pelo apoio que a Turquia disponibilizou à sua Hayat Tahrir Al-Sham (Organização de Libertação do Levante) no controlo de territórios na província fronteiriça de Idlib, no Noroeste, desde o fim de 2017.

A relação entre autonomistas do Curdistão sírio e o poder de Damasco azedou, no entanto, apesar de a-Sharaa se ter comprometido a reconhecer "o direito à cidadania" aos curdos e quando está por negociar a repartição de receitas das explorações de gás e petróleo no Nordeste.

O braço político dos combatentes de Mazloum Abdi, o Conselho Democrático Sírio, condenou a Constituição provisória como nova forma de autoritarismo por atribuir ao executivo presidencialista "poderes absolutos, enquanto impõe restrições à ação política e embarga a formação de partidos".

O controlo dos campos de prisioneiros jihadistas, a coordenação com os cerca de 2 mil militares norte-americanos envolvidos em operações de contraterrorismo dependem de um entendimento entre al-Sharaa e os curdos sírios.

Para os drusos e as tribos árabes ciosas das suas prerrogativas em Suwaida e Daraa, junto à fronteira com a Jordânia, além dos turcomenos dispersos pelo norte e centro da Síria, a autonomia confunde-se com um

Damasco na mira

Israel ocupou a Área de Separação dos Montes Golã

A área desmilitarizada era vigiada por mil capacetes azuis da ONU. Alegando imperativos de segurança e a **proteção do Norte** de Israel, incluindo os cerca de 20 mil drusos dos Golã, Benjamin Netanyahu exigiu ainda a desmilitarização de três províncias do Sul da Síria. E, dominando o Monte Hermon, tem Damasco na mira, 60 quilómetros a norte.

A COMUNIDADE QUE DESDE 1970 FOI A BASE DE PODER DOS AL-ASSAD COMEÇOU A PAGAR O PREÇO DA DERROTA

Asilo

Os países da UE com mais refugiados, entre eles a Alemanha, Suécia e Áustria, deixaram de aceitar pedidos de asilo em dezembro. Portugal não suspendeu os pedidos

AAHMAD FALLAHAP/EPA

AHMAD FALLAHA/APA

Na costa, nem um hospital escapou aos estilhaços dos confrontos violentos

As forças de segurança sírias foram deslocadas para a cidade de Qardaha

AP

Os capacetes brancos recolhem corpos em Baniyas, após confrontos entre as forças de al-Sharaa e elementos leais ao regime deposto de al-Assad

projeto federalista que não está na agenda de al-Sharaa.

O destino da base naval russa de Tartus e do vizinho complexo aéreo militar de Hmeimim, ainda sob controlo de Moscovo, assumem importância menor e qualquer decisão conta, essencialmente, para dar corpo a novos alinhamentos diplomáticos.

Ruína económica

Putin, odiado pelo apoio a Bashar al-Assad, pouco conta para o esforço de reconstrução de um país cuja economia sofreu uma contração de 85% desde a eclosão da guerra civil em 2011. A taxa de desemprego é de 80%, a crer nas vagas estatísticas da Síria.

O tráfico de Captagon – as anfetaminas que chegaram a render mais de 6 mil milhões de euros/ano ao regime de al-Assad – é agora inadmissível e o reerguer de infraestruturas, os investimentos no setor energético, em construção civil e demais indústrias, exigem a disponibilização de verbas avultadas na ordem de 250 a 400 mil milhões de euros. Para as necessidades mais urgentes, como, por exemplo, importações de trigo e impressão de papel-moeda, Damasco espera que a Nona Conferência de Apoio Internacional à Síria contribua com a disponibilização de cerca de 6 mil milhões de euros, na expectativa de que a União Europeia avance com 2,5 mil milhões.

O levantamento de sanções que tem vindo a ser feito por países europeus e pelo Canadá e, em menor escala, pelos Estados Unidos depende da estabilidade da política na Síria à mercê dos conflitos étnico-religiosos.

Uma longa marcha

Em 42 anos, Al-Sharaa fez uma longa marcha desde a adesão, em 2003, ao jihadismo na guerra contra os Estados Unidos no Iraque, passando por alianças e ruturas com o Estado Islâmico do Iraque, em 2013, e Al-Qaeda, em 2016, até se afirmar como líder da principal coligação sunita islamista em luta contra Bashar al-Assad.

O par da negociação incessante a que al-Sharaa não se furta, o pulso forte e a concentração de poder estão também bem presentes e nem falta o nepotismo familiar. O irmão Maher dirige o Ministério da Saúde, outro irmão, Hazem, está à frente da Autoridade do Investimento e um dos cunhados, Maher Mohamad Marwan, é governador da capital.

A outra faceta na imagem de moderação de um político que sabe quando envergar fato e gravata fica a claro quando al-Sharaa se faz acompanhar pela sua mulher, Latifa al Droubi, em encontros em Damasco ou deslocações à Arábia Saudita e à Turquia.

"É a minha única mulher e amo-a muito", fez saber, ao falar da mãe dos seus três filhos, uma licenciada em Línguas e Literaturas Árabes, nascida em 1984 no seio de uma prestigiada família sunita da cidade de al Qariatain, num oásis do deserto da Síria, província de Homs, no centro do país.

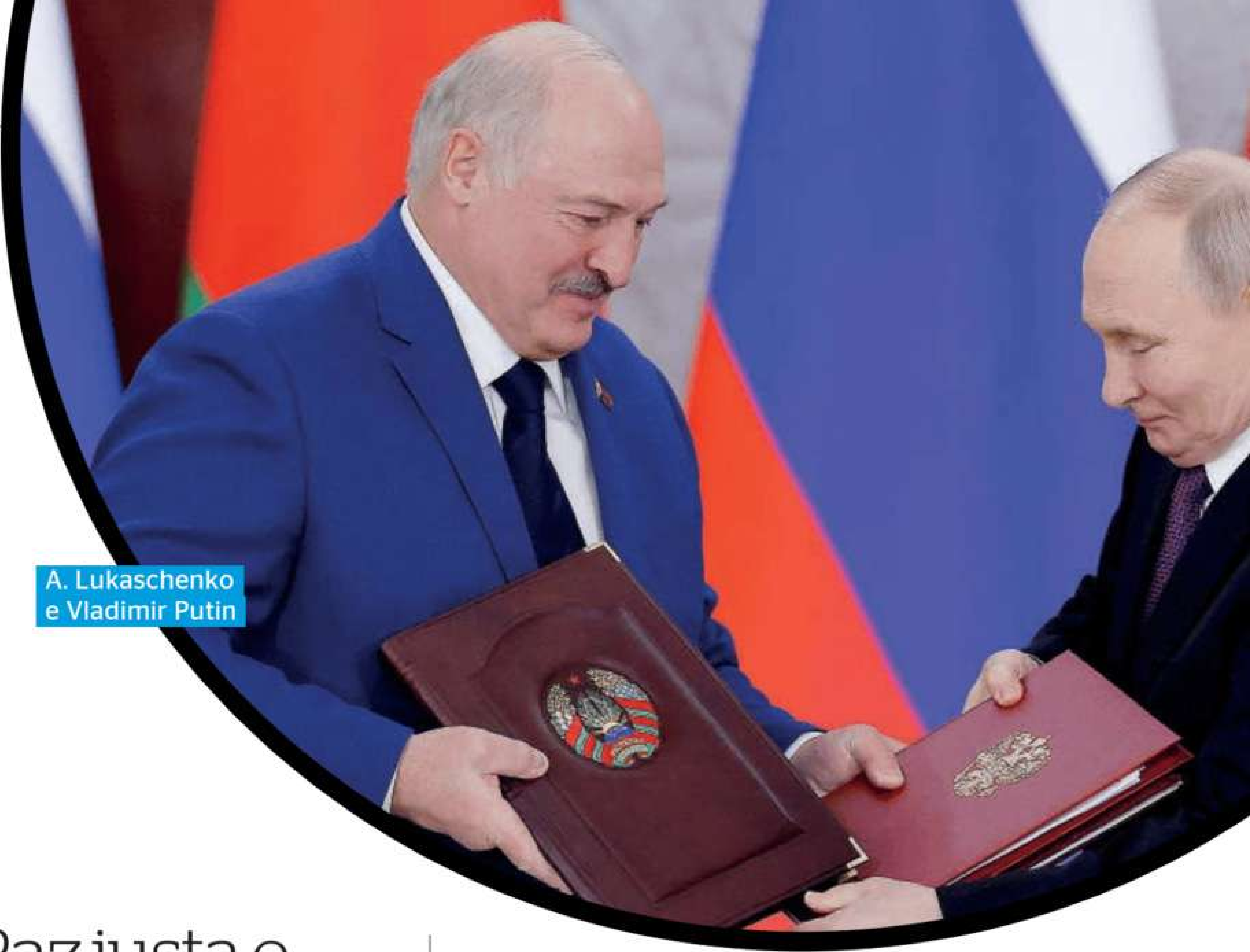
90% dos
23 milhões de sírios subsistem com menos de 2 euros/dia, o limiar internacional de pobreza definido pela ONU (€1,98)

O IRMÃO MAHER DIRIGE O MINISTÉRIO DA SAÚDE. OUTRO IRMÃO, HAZEM, ESTÁ À FRENTE DA AUTORIDADE DO INVESTIMENTO

GLOBAL E LOCAL

Putin não quer “cessar-fogo” algum, está só a inverter a narrativa para fazer Trump virar a agulha do que saiu de Jeddah. O Kremlin quer a Ucrânia toda. Não se contentará com uma “paz” que lhe garanta os territórios ocupados. A Europa já percebeu o risco – e isso muda pelo menos uma parte deste jogo

Analista de política internacional
Germano Almeida



A. Lukaschenko e Vladimir Putin

“Paz justa e duradoura.” Sim, mas qual?

Quando ouvimos Vladimir Putin dizer que também é “favorável à ideia de cessar-fogo” e que também pretende uma “paz justa e duradoura” (voltou a dizê-lo a 13 de março, em Moscovo, ao lado de Lukaschenko, quando questionado sobre a proposta de cessar-fogo de um mês saída de comunicado conjunto americano-ucraniano, após reunião em Jeddah dois dias antes), temos de ter a noção de que está a falar de tudo menos do que uma paz justa e duradoura deveria significar.

Para Volodymyr Zelensky – e é esse o lado correto de ver esta questão – uma “paz justa e duradoura” implica a paragem da agressão russa na Ucrânia, a retirada das tropas russas das regiões ocupadas, uma garantia de segurança que impeça futuras agressões russas em espaço ucraniano e/ou europeu.

Para Vladimir Putin, uma “paz justa e duradoura” que responda “às raízes do problema” seria, na narrativa mentirosa e de inversão do Kremlin, impedir que a Ucrânia entre na NATO, desmilitarizar a Ucrânia (leia-se: que o Ocidente suspenda a ajuda militar a Kiev), oficializar como território russo as regiões de Donetsk, Luhansk, Zaporíjia, Kherson e a península da Crimeia.

Perante tamanha distância sobre o que será uma “paz justa e duradoura”, e tendo em conta os sinais de aproximação efetiva entre a Administração Trump e o Kremlin, como será possível estar otimista quanto a uma possível solução diplomática nos próximos meses?

A “Coligação de Vontades” percebeu que teria de agir

A União Europeia, o Reino Unido, a Turquia, a Noruega, a Islândia e o Canadá (ou seja, em traços gerais, a

BETTY LAURA ZAPATA / POOL/ EPA

Starmer na reunião online sábado

EPA

NATO exceto os EUA) demoraram a perceber os sinais, quiseram ir desvalorizando quase tudo o que já tinha ocorrido no primeiro mandato (2017-2021), mas depois de 12 de fevereiro (telefonema Trump-Putin) e 28 de fevereiro (encontro Trump-Zelensky na Casa Branca) decidiram agir rapidamente.

O caso não é para menos. Se este aparente afastamento da Europa por parte dos EUA for para levar a sério, uma retirada americana das zonas de dissuasão poderia ter efeitos assustadores. Convém lembrar que os EUA mantêm cerca de 80.000 militares destacados ou colocados em bases nos países da NATO (fonte: relatório do Serviço de Investigação do Congresso, julho de 2024). A maioria dessas tropas dos EUA está na Alemanha (35.000), Itália (12.000) e Reino Unido (10.000).

Como teria de ser uma Defesa Europeia sem os Estados Unidos?

Aqui vão alguns dados: 150 mil soldados europeus na Ucrânia para garantir um futuro acordo de paz; a este número deveremos adicionar mais 300 mil efetivos europeus para compensar um eventual "recuo" dos EUA. Isso exigirá uma coordenação militar e um comando unificado (neste momento, a Europa não tem nenhuma destas duas coisas, uma vez que ambas se centram na NATO, sob comando norte-americano). O resto, ao nível da necessidade do aumento de orçamentos militares dos Estados-membros (de 2% para 3,5%) estará já previsto no programa RearmEU.

Starmer reforçou na reunião *online* de sábado passado: "Putin vai ter de se sentar à mesa." Costa juntou-se: "A Rússia tem de mostrar real vontade política para acabar com a guerra."

Putin não quer tréguas, quer a Ucrânia toda

KRISTINA KORMILITSYNA/ AP

Convém manter a perspetiva no quadro completo: Vladimir Putin mantém o objetivo de controlar a Ucrânia, apesar dos esforços dos EUA para promover um cessar-fogo. Fontes dos serviços de informação dos EUA citadas pelo *The Washington Post* acreditam que, se a Rússia aceitar um cessar-fogo temporário, Moscovo vai usá-lo para se rearmar, criar provocações e culpar a Ucrânia. O ataque russo ao porto de Odessa, realizado horas depois da reunião de 11 de março em Jeddah, foi um atentado à "segurança alimentar mundial e marítima", acusou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia, Andrii Sybiha, e foi mais uma prova das reais intenções do Kremlin.

Putin não quer tréguas, quer a Ucrânia toda. Tem tempo para inverter a narrativa do cessar-fogo e dar a volta às posições de Trump. Vai uma aposta?

HANNIBAL HANSCHKE/ EPA

A grande viragem alemã

"A Alemanha está de volta!", exortou Merz, depois de fechar acordo com os Verdes para financiar um fundo de 500 mil milhões de euros para investir em Defesa e infraestruturas, com os ecologistas a conseguirem fazer valer algumas das suas pretensões no diploma. O futuro chanceler alemão vê o momento como decisivo para a Europa. "A Alemanha está a fazer uma contribuição significativa para a defesa da paz e da liberdade na Europa." Este acordo, reforça Merz, constitui uma "mensagem para os nossos parceiros assim como para os inimigos da nossa liberdade. Somos capazes de nos defender."

A futura coligação CDU/SPD não seria suficiente para levar por diante esta autêntica viragem alemã na relação com os gastos na Defesa. Só com uma alteração constitucional isso será possível, para flexibilizar os atuais travões da Dívida, que esbarrariam sempre no Tribunal Constitucional germânico.

TENDÊNCIA. O *SITE* QUE O AJUDA A ESCOLHER EUROPEU E OS TESLAS À VENDA

MAKE EUROPE GREA

Escolhem amêndoas europeias, refrigerantes biológicos feitos em Portugal e comida de gato polaca.

O despertador toca às 7h da manhã num iPhone e as únicas cápsulas de café que tenho em casa são Starbucks. Marcas americanas: 2 pontos. Ana: 0 pontos. Na verdade, acho que posso ter direito a um ponto, porque a minha máquina de café é de uma histórica empresa alemã, a Krups. Saio da cama (fabricada em Espanha, com edredom da sueca IKEA) decidida a fazer a lista de produtos que vou usar durante o dia – para perceber qual é o rácio Estados Unidos (é grande, percebo depois). Em vez das intermináveis notas digitais que guardo no meu telemóvel (são 1.179!) pego num bloco da marca Liderpapel. Não faço ideia qual será o país de origem, mas a Internet dá uma ajuda: o acionista maioritário é espanhol, há 30% de capital francês e 10% português. Motor de busca usado na pesquisa: Chrome, o que significa que estou outra vez a perder pontos. E o meu portátil chinês da Lenovo também não é grande ajuda para aquele que poderia ser um dos lemas atuais: Make Europe Great Again (MEGA, em vez de MAGA).

Antes de prosseguir, é melhor explicar-lhe o que está em causa: nas últimas semanas, surgiram vários movimentos de apoio às economias nacionais e europeias e de boicote a produtos dos EUA. Os exemplos vão do violinista alemão Christian Tetzlaff, que cancelou a sua turné de verão pelos Estados Unidos, às aplicações canadianas que permitem perceber a origem dos produtos que encontra nos su-

Home | Eu escolho.eu
escolho.eu
escolho.eu
Sobre nós
Contacto
Alimentação
Digital
Entretenimento e cultura
Higiene pessoal & Cosm
escolho.e
Está na hora de escolher a Europa. Está nas nossas mãos fort
através das nossas escolhas de consumo.
Neste site, encontra uma série de marcas a evitar e excelentes
Escolha Europa.
Eu escolho.eu
SAMSUNG

Maria João Nogueira, 56 anos, é das fundadoras do *site* escolho.eu, com alternativas europeias a marcas americanas permercados, passando pela mais visível rejeição dos Teslas de Elon Musk, cujas ações estão a cair há oito semanas seguidas e as vendas desceram 50% na União Europeia.

O *site* que o ajuda a escolher
Em poucos minutos, e ainda antes de sair de casa, enchi duas páginas com 49 produtos e serviços que uso habitualmente – seriam mais ao longo do dia, claro, e se havia ovos Matinados, bananas da Madeira, leite Milhafre, arroz Bom Sucesso e papel higiénico Renova, também lá estava a minha inseparável Coca-Cola zero, vários produtos da gigante americana Procter & Gamble e *software* inquestionavelmente *made in* USA.

Podia ter sido mais fácil perceber logo a nacionalidade das minhas compras se tivesse recorrido ao escolho.eu, um *site* lançado no dia 9 de março com 179 produtos e serviços americanos ("a evitar") e 362 opções nacionais ou europeias alternativas. Ideia de Maria João Nogueira e Ana Godinho, que juntaram um grupo de amigos com o mote: ajudar a fortalecer a Europa com as escolhas de consumo que fazemos. "Isto não é contra ninguém, é a favor da Europa. Falamos num grupo de Signal, por exemplo, que é americano, mas é detido por uma *non profit*", explica Maria João Nogueira à **SÁBADO**. "Tenho passado dias a criar contas em *sites* e tenho encontrado alternativas muito boas", acrescenta. Um exemplo positivo? O motor de busca alemão Ecosi, que planta uma árvore por cada 50 pesqui-

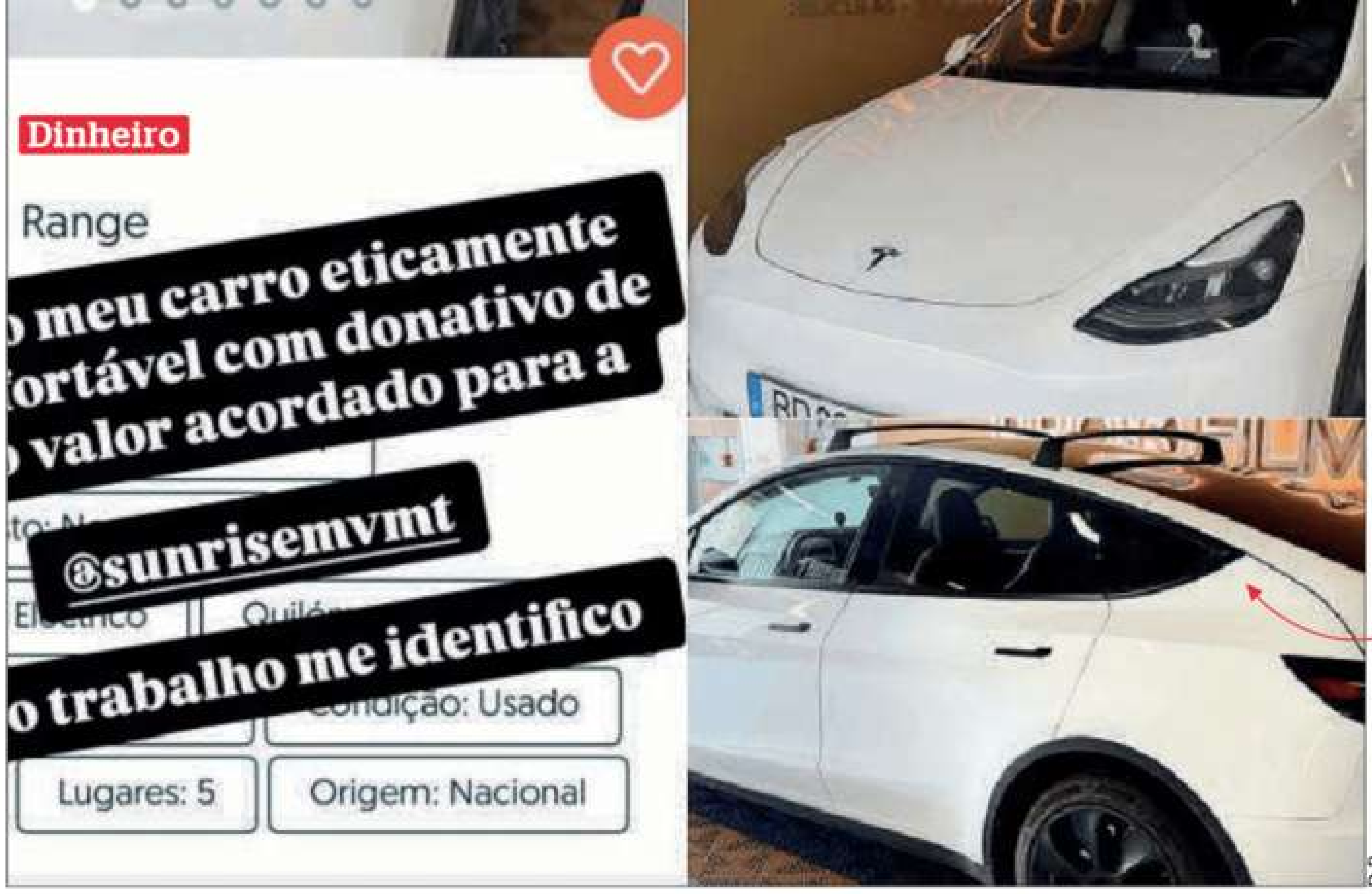
ética
Limpeza
Têxtil e calçado
Transportes e entregas Turismo
eu
lecer a economia europeia
alternativas europeias.
Bartlet&
McGarry&
Lyman&
Cregg&
Ziegler&
Seaborn&
Bailey&
Young&
Moss

* O título é uma alusão ao *slogan* de Trump: tornar a América (neste caso a Europa) grande outra vez

ALEXANDRE AZEVEDO

T AGAIN?* SIM, É ISSO

A resposta às políticas e às tarifas de Trump está a mudar o consumo. Por **Ana Taborda**



Dinheiro

Range

o meu carro eticamente
fortável com donativo de
o valor acordado para a

@sunrisemvmt

o trabalho me identifico

Elétrico

Condição: Usado

Lugares: 5

Origem: Nacional

D.R.

Manzarra

O apresentador João Manzarra pôs o seu Tesla à venda. A prioridade de muitos boicotes são as empresas que financiaram Trump, como a Tesla e a Amazon

sas. E uma desilusão? "Descobri que os chocolates Toblerone e Cadbury são detidos por uma *holding* americana [a Mondelez International]. Custou-me, porque cresci com essas marcas", diz Maria João, para quem o mais traumático foi mesmo deixar o X. "Fui uma das primeiras utilizadoras do Twitter em Portugal, tinha cerca de 12 mil seguidores. Assim que o Musk entrou percebi que ia passar a ser uma rede social com a qual eu não queria estar relacionada. Neste momento não participo e estou a apagar os *tweets* a pouco e pouco. Não é possível apagar os *tweets* todos de uma vez sem apagar a conta", explica. "Cheguei a ter sintomas de privação. Pegava no telefone, mecanicamente, para ir ver o que se passava. Dava por mim, sem querer, à procura da *app* (que tinha removido). E andei uns tempos sem saber muito bem como me manter informada." A trabalhar há muitos anos em comunicação digital, está a pensar deixar de usar também outros *sites* americanos, como o Gmail, na sua vida pessoal. "Estou num processo de transição suave, mas já deixei de comprar espaço adicional ao Google e cancelei subscrições."

Na primeira semana, o *site* de que é uma das fundadoras teve 80 mil visitas e Maria João e Ana receberam mais de 800 mensagens e *emails* com agradecimentos e contributos. Depois da *homepage*, os separadores com mais visitas são os dedicados à alimentação, digital e higiene pessoal/cosméticos. "A forma como gastamos o dinheiro é uma forma de voto e é a única linguagem percetível pelos atuais interlocutores. Claro que há casos em que é mais difícil. Não temos como fugir à Visa, por exemplo, e há situações em que não conhecemos os fornecedores. Este *site* é muito pragmático: o que conseguimos fazer agora, com a informação acessível e de forma a que seja possível dar alternativas às pessoas." Feito numa plataforma alemã para pequenas lojas e negócios, o escolho.eu já não consegue dar resposta a todos os pedidos que tem. "Já estamos a desenvolver uma alternativa."

BRUNO COLAÇO

A Why Not Soda, marca de refrigerantes biológicos artesanais, é uma parceria entre um casal alemão a viver em Portugal e o grupo Nabeiro

Os cereais proibidos

Quem também procura alternativas é Sandra Tavares. "Descobri hoje que os dois produtos que uso quando estou engripada – o Griponal e o Ilvico – são da Procter & Gamble. Vou ter que passar algum tempo na farmácia a procurar outras opções", admite à **SÁBADO**. Não é inédito: "Comecei a boicotar as empresas que apoiavam o Trump quando ele foi eleito pela primeira vez [em 2017], mas na altura não estava muito consciente e limitei-me sobretudo à roupa. Depois comecei a boicotar os produtos do Brasil, por causa da política de fertilizantes e químicos deles. Não faz sentido estarmos a constranger os produtores europeus – que não podem utilizar determinados produtos – e importarmos de países que os utilizam", explica. As compras habituais de Sandra, que tem dois filhos, são feitas no Aldi, Mercadona e, quando é mesmo preciso, no Auchan. "Só não vou mais vezes ao Auchan porque tem lojas na Rússia."

Mesmo assim, ainda tem surpresas: quando percebeu que havia dois tipos de amêndoas da marca própria Auchan – com preços diferentes – foi ver a origem. "Umas eram dos Estados Unidos, as outras, 20 cêntimos mais caras, da Turquia. Porque é que importamos amêndoas dos Estados Unidos quando há imensos países mais perto que as produzem?" Sandra nem hesita: compra as da Turquia. Cereais só compra se forem da Mercadona ou do Aldi. "As outras empresas não me dizem de onde vêm os produtos. Muitas vezes só aparece: produção UE ou não UE. Mas não UE de onde?"

Apps alternativas

As opções de quem está a sair das redes americanas

O Bluesky, com mais de 32 milhões de utilizadores, tem sido uma opção para quem decide sair do X. Já o Pixelfed e o BeReal estão a ser utilizados em alternativa ao Instagram. "O DeepL é **muito melhor** que o Google Translator", escreve um utilizador no Reddit. E há vários motores de busca não americanos.

O *SITE* PORTUGUÊS QUE O AJUDA A ESCOLHER MARCAS EUROPEIAS TEVE 80 MIL VISITAS EM POUCOS DIAS

"DESCOBRI QUE OS PRODUTOS QUE USO QUANDO ESTOU ENGRIPADA SÃO AMERICANOS. VOU PROCURAR OUTROS"

KEVIN LAMARQUE/REUTERS

Donald Trump comprou um Tesla Model S encarnado – uma medida de apoio a Elon Musk, anunciou

Aproveito as conversas com estas duas especialistas para fazer algumas perguntas: e o arroz Bom Sucesso? "Esse é totalmente português", garante Sandra, que está habituada a ler rótulos e fazer pesquisas. Se vivesse no Canadá ou na Dinamarca, por exemplo, a sua vida seria mais fácil. No Canadá – cujos habitantes reduziram em 23% as *roadtrips* pelos Estados Unidos – há pelo menos três aplicações (*Is this Canadian*, *Maple scan* e *Buy beaver*) que permitem fazer a leitura dos códigos de barras e saber quão "canadianos" são os produtos. Porque, além da marca, é preciso ter em conta onde são produzidos e de onde vem a matéria-prima. Já na Dinamarca, a maior empresa de distribuição alimentar, o Salling Group, decidiu marcar os produtos europeus com uma estrela preta. "Estamos a tornar mais fácil a escolha de marcas europeias", explicou o CEO.

Que impacto podem ter estes movimentos? É cedo para perceber, defende o economista António Nogueira Leite. "No caso da Tesla, e como o dono é uma pessoa muito presente, que tem interferido em áreas que não são minimamente da sua competência, percebo que possa haver uma reação e que as pessoas procurem alternativas. Se a guerra das tarifas se intensificar, talvez haja mais consumidores a ter esse tipo de ações. Eu, se estivesse a pensar trocar de carro agora, nunca escolheria um Tesla, mas uma pessoa que esteja no seu dia a dia, a tentar sobreviver, não tem tempo nem dinheiro para escolher sempre produtos portugueses ou europeus. E também não podemos confundir Trump com os CEOs das empresas", defende.

No caso da Tesla, há várias figuras públicas a boicotar a marca: o apresentador João Manzarra pôs o seu Tesla à venda no OLX, por 37.500 euros (negociáveis). "Vendo o meu carro eticamente desconfortável com donativo de 10% do valor acordado para a Sunrise Movement, com cujo trabalho me identifico", escreveu no Instagram. Apesar de americana, a Sunrise Movement apelou ao voto contra Trump. A cantora Sheryl Crow também vendeu o Tesla e doou o dinheiro à NPR, a estação pública norte-americana que o Presidente dos EUA quer deixar de financiar.

Coca-Cola: temos um problema

Enquanto entrevistava consumidores, fui ao *site* escolho.eu e procurei alternativas para a Coca-Cola Zero, um dos meus vícios quase diários. A lista levou-me a supermercados Pingo Doce, Auchan e Continente. Não consegui encontrar as opções Why Not – Cola e a Cola Guss. Acabaria por encontrar a primeira (ideia de um casal alemão que se mudou para Portugal) numa das etapas do circuito mundial de *surf*, na Praia de Supertubos, Peniche. Promessa da "natural cola": "Sumos de fruta naturais com extrato de verdadeira noz de cola e alguns aromas naturais secretos criam uma experiência de sabor verdadeiramente real." Teste na redação: é uma bebida interessante, mas não é uma Coca-Cola. O sabor é semelhante aos chupa-chupas de cola. A do Continente é mais parecida com aquilo a que estou habituada.

A lista de substituições é potencialmente interminável: "em vez de Coca-Cola bebemos *ice tea* (Unilever-Reino Unido), em vez de Mars ou Snickers, compramos marca branca ou Schogetten/Regina/Ferrero (EU) (...) o meu namorado usa ProtonMail e não Gmail; os *browsers* são o DuckDuckGo ou o Brave; em vez do YouTube, usamos o Spotify para *podcasts*", diz-me uma consumidora que prefere não ser identificada. Próxima etapa? Testar uma nova comida para o gato – polaca.

Turné

"Sinto uma grande raiva. Não posso simplesmente ir [para os EUA] e fazer uma turné com concertos bonitos", disse Christian Tetzlaff

"SE ESTIVESSE A PENSAR TROCAR DE CARRO AGORA, NUNCA ESCOLHERIA UM TESLA", DIZ ANTÓNIO NOGUEIRA LEITE

RICARDO PONTE

Sandra Tavares, 48 anos, tem um Dacia Spring em segunda mão. Gastou 200 euros em energia desde novembro

TENDÊNCIA. OS PERIGOS DA MELATONINA, A HORMONA SINTÉTICA DE VENDA LIVRE QUE DISPAROU DESDE A PANDEMIA

SUPLEMENTOS PARA DORMIR E A ILUSÃO DO SONO PERFEITO

Vendem-se em supermercados, parafarmácias e até cabeleireiros. Na Internet, o cardápio de indutores para dormir é mais vasto: há quem encomende dosagens altíssimas (9 mg) dos Estados Unidos, sem receita médica. Consumidores justificam a escolha, enquanto médicos e especialistas advertem para os efeitos nocivos.

Por **Raquel Lito**

As gomas roxas com sabor a amora não são só uma guloseima para Filipa Correia, estudante de mestrado em Ensino de Matemática e Ciências Naturais. Funcionam como aliadas do sono, supostamente perfeito (oito horas ininterruptas), com o ingrediente da moda, a melatonina – a hormona para dormir, no caso 1,95 mg. "Não penso deixar de as usar como SOS, nas alturas mais complicadas", diz a própria à **SÁBADO**. Com a cabeça a mil, devido à ansiedade pelo estudo, a universitária de 23 anos recorre ao suplemento de venda livre, nos momentos de maior stresse. Compra-o na parafarmácia a €15,99 (embalagem de 60 unidades).

Desde setembro de 2024 que assim é, toma-o às 21h. Não pondera largá-lo: "Para já, não é uma opção. Antes demorava três horas para adormecer", mas reconhece que nem sempre cumpre a chamada higiene do sono, ou seja, as boas práticas para adormecer como apagar as luzes azuis do computador e do telemóvel. "O que falha mais é o facto de, muitas vezes, como estou a acabar o meu mestrado, não conseguir desligar os ecrãs tão cedo quanto gostaria."

A corrida aos suplementos para dormir – sejam gomas, gotas, comprimidos, rebuçados – dá-se em todas as idades. E os números atestam isso: o mercado global do setor foi avaliado em 2,84 mil milhões de dólares (2,6 mil milhões de euros) em 2024, segundo o relatório do Global Market Insights de janeiro último. O mesmo estudo perspetiva uma taxa de crescimento anual de 14,9%, cumulativamente, de 2025 a 2034. Em Portugal, em junho de 2023 a *Deco Proteste* alertou para a falta de legislação clara, depois de analisar os rótulos de 15 produtos e encontrar níveis de melatonina idênticos aos fármacos (sujeitos a receita médica).

"ANTES DEMORAVA TRÊS HORAS PARA ADORMECER", JUSTIFICA FILIPA CORREIA SOBRE A TOMA DO SUPLEMENTO

Entidade

Antes de entrarem no mercado, os suplementos são comunicados à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, mas o organismo não controla os números de embalagens

Muitas vezes sem aconselhamento especializado, os consumidores têm a ilusão de que é um produto natural inofensivo, de toma leve. Filipa Correia diz ter procurado indicações prévias junto de familiares na área da saúde, mas, admite, nunca fez uma consulta de sono.

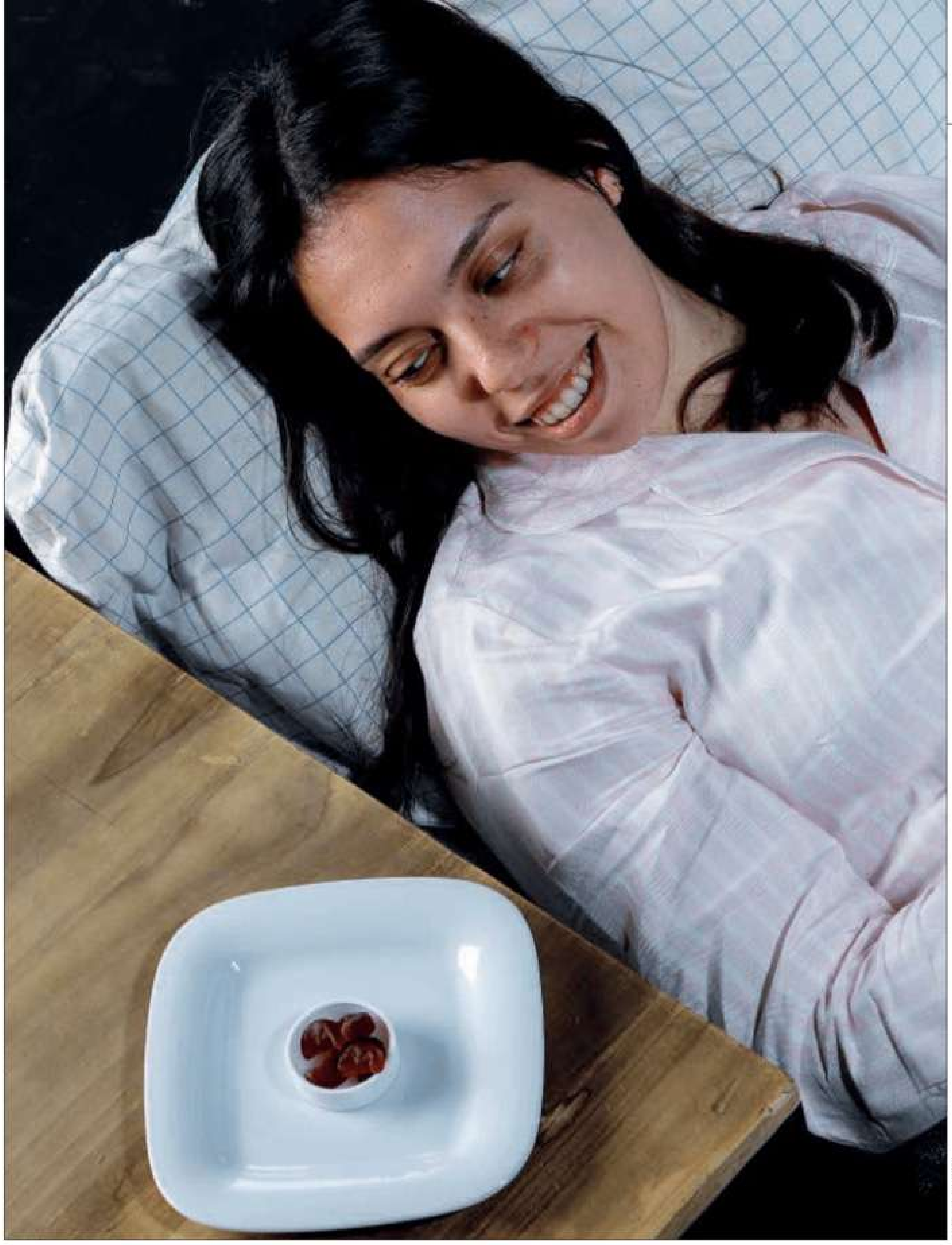
A **SÁBADO** falou com médicos e especialistas sobre os erros mais comuns no consumo e aqueles são unânimes: a consulta especializada é fundamental.

O que é a melatonina?

É uma espécie de interruptor para dormir, que funciona na escuridão. A retina percebe a falta de luz e envia uma mensagem para o cérebro segregar esta hormona. Produzida pela glândula pineal (no centro do cérebro), a melatonina tem um importante papel como regulador do ciclo de sono-vigí- ▶

VIKTORCAP/GETTY IMAGES

Mais de metade dos portugueses (52%) raramente dorme bem, segundo um inquérito da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, de 2022



Filipa Correia optou pelas gomas com 1,95 mg de melatonina. Compra-as na parafarmácia

VITOR MOTA

lia. "Ela promove a iniciação do sono. Começa a aumentar perto da hora de deitar com um máximo típico pelas 3 ou 4 horas da madrugada", explica Elisa Keating, professora catedrática Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Contudo, as pessoas não produzem todas a mesma quantidade. O horário de pico de produção também influencia, assim como a faixa etária e os ritmos sazonais. "Há formas de dosear. É um produto com prescrição farmacológica e aí há indicações muito claras. Depende da causa da dificuldade em dormir e do horário em que é tomado", diz a pneumologista Vânia Caldeira.

Insónia

"É tratável", diz a psiquiatra Maria Moreno. É preciso ir à causa do stresse e melhorar os hábitos de sono

A PROCURA DISPAROU NA PANDEMIA PORQUE AS PESSOAS PASSARAM A DORMIR PIOR

Quando se deu o *boom* destes suplementos?

A procura disparou na pandemia, devido a uma série de fatores. Com as restrições de circulação na rua e o teletrabalho, as pessoas dormiram pior. E porquê? "Tinham menos exposição à luz, não praticavam atividade física, as refeições eram irregulares – não tinham horários para almoçar e jantar – e ficavam na mesma divisão porque as casas eram pequenas. Por exemplo, trabalhavam no quarto, um erro brutal do ponto de vista de higiene do sono", enumera a médica Vânia Caldeira.

O otorrino Anselmo Pinto adverte: os suplementos podem desregular a produção de melatonina no organismo

RICARDO MEIRELES

A tendência antecipou-se aos pais que tentaram resolver as noites em claro, pela agitação e choro dos bebés. Anos antes da Covid-19, viram na suplementação de melatonina (em gotas) uma possível resposta. A psiquiatra Maria Moreno atribui a transição à acessibilidade, ou seja, quando o produto passou a ser vendido na área de puericultura dos supermercados, ao lado de fraldas e biberões, há cerca de 10 anos. Andreia Sobrinho, especialista em sono pediátrico, regista mais recentemente o fenómeno em consulta: "Nos últimos quatro anos, noto um aumento significativo de pais que chegam a fazer algum suplemento de melatonina às crianças."

Onde é que se vende?

Além dos supermercados, farmácias e parafarmácias, já há cabeleireiros a comercializarem o produto. Problema: sendo considerado um suplemento alimentar, não está sujeito aos mesmos padrões de segurança dos medicamentos controlados, advertem os médicos. Em suma, as regras são "muito menos restritivas do que os medicamentos tradicionais", frisa a psiquiatra Maria Moreno. Na Internet, o cardápio é vasto. E até no Tik Tok, a plataforma de vídeos curtos, há quem faça a apologia da compra dos suplementos em supermercados.

Quando recorrem à consulta do sono?

É muitas vezes o último recurso para quem tentou a resolução rápida. Há dias, o otorrino e especialista em medicina do sono, Anselmo Pinto, recebeu um paciente que tomava melatonina porque viu na Internet. "Leu o que lhe interessava", conta. Acreditou que seria a cura para a insónia surgida há três anos. "Tenho de con-

GETTY IMAGES

LEANDRO COUTINHO

① Há suplementos para bebés à venda nos supermercados

② Os suplementos sem receita médica têm quantidades variáveis de melatonina

vencer que não é com comprimidos que, em mais de 90% dos casos, se resolve o assunto", diz o médico. Dois em cada cinco dos seus pacientes, entre os 35 e os 50 anos, dizem já ter tomado. Caso idêntico é relatado pela pneumologista Vânia Caldeira: "Vi um rapaz que estava a fazer gotas com uma dosagem elevadíssima, de 9 miligramas de melatonina, porque mandou vir dos Estados Unidos." Chegam à consulta com uma lista de tentativas falhadas e uma queixa recorrente: "Já tentei isto tudo e não resulta."

O suplemento tem efeitos adversos?

Tem. Em primeira instância por desregular a produção da hormona no organismo. "Atrasa a procura de um tratamento eficaz. Se for mal utilizado pode convencer o cérebro a portar-se de forma errada", diz a psiquiatra Maria Moreno. A pneumologista Vânia Caldeira corrobora: "O mais pernicioso da melatonina é as pessoas tentarem mascarar uma doença do sono que está por baixo." Em doses mais altas, os efeitos podem ser gastrointestinais, segundo a mesma médica: náuseas, vómitos, às vezes sonolência. "É a toxicidade de uma coisa que não se sabe o que está a fazer", alerta. Com a agravante de que "os suplementos têm doses variáveis de melatonina".

Quem procura e porquê?

É transversal a todas as idades. Juliana Costa, 56 anos, toma diariamente, às 22h, uma cápsula de melatonina (1 mg). "Acho que desde que a minha filha nasceu nunca mais dormi bem. Ela já tem 22 anos", conta à **SÁBADO**. Sendo uma pessoa "agitada", vai para a cama em modo de *overthinking* (a pensar demasiado, no trabalho por exemplo) e leva três horas a adormecer. Para evitar a demora, recorre ao suplemento há uma década. Só que como este não é comercializado no Reino Unido (vive em Leeds), compra-o em Portugal. Encontra-o nos supermercados, entre €5 a €7 a caixa de 60 cápsulas. Leva três embalagens para usar até à próxima viagem, ou seja, 180 dias. Em caso de maiores insónias, tem um SOS (fármaco com 3 mg de melatonina, cada caixa de 30 comprimidos custa €20), adquirido mediante prescrição médica, mas evita-o, pelos sonhos agitados que lhe provocam: "Acordo mais cansada. Na bula diz para não tomar mais do que cinco dias." Comete um erro, assume: "Vejo sempre o telemóvel antes de dormir."

Em idades mais novas, perante um quadro de perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA), há quem recorra a este tipo de indutor de sono. Foi o que fez Ana Catarina Santos, quando decidiu dar suplementação (1 mg de melatonina) à filha mais velha, devido às dificuldades de dormir pela PHDA. Toma desde os 12 anos, tem 16. A mãe garante saber do que fala, porque trabalha na área farmacêutica. "Trabalho na Pharma Nord há quase 20 anos, uma empresa dinamarquesa de suplementos alimentares." Em vez de uma a duas horas para adormecer, a adolescente leva meia hora. Por vezes, a mãe, de 45 anos, também toma: "Em alturas de mais trabalho. À medida que envelhecemos, vamos perdendo a capacidade de produzir naturalmente a hormona e por isso um suplemento ajuda a repor o sono."

Queixas

Insónia, ressonar e suspeitas de apneia do sono são as queixas mais frequentes que chegam à pneumologista Vânia Caldeira

"COMEÇAMOS A TRABALHAR O SONO ASSIM QUE ACORDAMOS", RECOMENDA A PSICÓLOGA MARTA MARQUES

Há forma de corrigir o sono naturalmente?

Há, mas implica mudanças de estilo de vida, a partir da infância. A terapia cognitivo-comportamental tem uma eficácia de 94% na abordagem dos problemas de sono em idade pediátrica, segundo a especialista Andreia Sobrinho, citando a evidência científica publicada na *Sleep Medicine*. Isto porque "a maior parte dos problemas de sono da criança assentam em questões comportamentais, como a ausência de rotinas adequadas".

Que mudanças fazer para dormir melhor?

A higiene do sono requer rotinas saudáveis. Marta Marques, psicóloga especializada na área, tem uma máxima: "Começamos a trabalhar o sono assim que acordamos." A exposição solar deve ser feita nesta altura, depois arrancar devagarinho, sem picos de energia. À mesa também se trabalha o sono: refeições leves, várias, e evitar comidas pesadas ao jantar (pelas 20h). A prática de exercício físico também é recomendável. Por fim, desligar os ecrãs e reduzir a intensidade da luz artificial a partir das 21h.

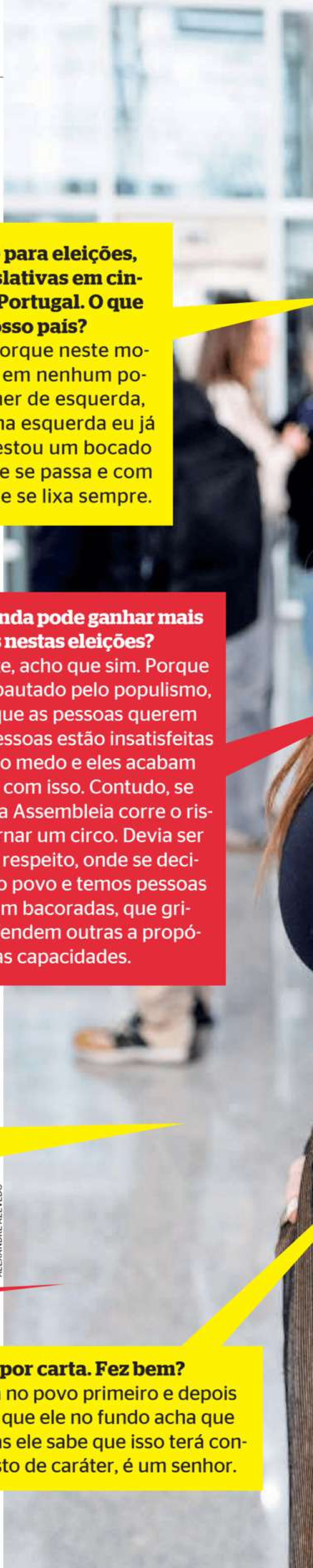
CONVERSAS IMPROVÁVEIS + E UMA *SELFIE*

Sara Norte

Há 18 anos que não fazia teatro e tinha saudades. Está em cena com *Os Bloqueados*. A atriz tem medo que a Assembleia da República se torne "um circo" e aplaude o boicote a Elon Musk.

Por **Lucília Galha**

> "MONTENEGRO OU PEDRO NUNO SANTOS? NENHUM DELES"



ALEXANDRE AZEVEDO

Vamos novamente para eleições, são as quartas legislativas em cinco anos e meio em Portugal. O que é que isso diz do nosso país?
Assusta-me muito porque neste momento não acredito em nenhum político. Sou uma mulher de esquerda, convicta, mas nem na esquerda eu já acredito. Portanto, estou um bocado assustada com o que se passa e com o povo. O povo é que se lixa sempre.

O Chega ainda pode ganhar mais deputados nestas eleições?
Infelizmente, acho que sim. Porque o Chega é pautado pelo populismo, diz aquilo que as pessoas querem ouvir. As pessoas estão insatisfeitas e com muito medo e eles acabam por ganhar com isso. Contudo, se acontecer, a Assembleia corre o risco de se tornar um circo. Devia ser um sítio de respeito, onde se decide a vida do povo e temos pessoas que mandam bacoradas, que gritam, que ofendem outras a propósito das suas capacidades.

Está a haver um boicote aos Teslas por causa de Elon Musk. Se tivesse um, também aderiria?
Nunca teria um Tesla, não gosto do Elon Musk e acho bem que as pessoas façam o boicote. Temos de tentar fazer aquilo que conseguimos, já que não temos grande poder nas mãos. Podemos fazer pequenas coisas, pequenas revoluções.

Montenegro ou Pedro Nuno Santos?
Nenhum deles. É basicamente escolher entre o mau e o pior – não acredito em nenhum, mas voto. Eu faço questão sempre de votar. Nem que seja em branco para mostrar a minha insatisfação.

Zelensky pediu desculpa a Trump por carta. Fez bem?
O Zelensky tem uma coisa rara: pensa no povo primeiro e depois no seu ego – admiro-o. Se eu acredito que ele no fundo acha que deve pedir desculpa, não acredito, mas ele sabe que isso terá consequências para o seu povo. É um gesto de caráter, é um senhor.

Faz cinco anos que a Organização Mundial de Saúde declarou a Covid-19 como pandemia. O que mudou?
Acreditava-se que as pessoas iam mudar para melhor, mas as pessoas más ainda ficaram piores, sinceramente, mais egoístas. Em momentos em que ficas fechado, ou começas a pensar nos outros e dedicas-te mais aos outros, ou então viras-te mais para ti.

A Terra tem tremido bastante. Tem um *kit* em casa para sismos?
Não tenho um *kit*, apesar de o meu namorado estar sempre a falar disso. Da última vez, fiquei paralisada, já nem consegui adormecer novamente. Mas fiz logo um saco com um fato de treino e com a ração do cão para a eventualidade de ter de agarrar no carro e arrancar – por causa da possibilidade de tsunâmi, vivo numa zona costeira. Acho que da próxima vez já estarei mais preparada.

Mikey Madison, protagonista do *Anora*, é melhor que Fernanda Torres?
Para mim, não. A Fernanda Torres é uma atriz incrível, já a admiro há imensos anos, não só como atriz. Já vi muitas entrevistas e trabalhos dela e para mim era a vencedora. Uma jovem atriz tem tempo para ganhar, a Fernanda foi um bocado injustiçada, mas nós sabemos como é, nem sempre ganha o melhor.

Ser comentador do social é um trabalho depreciado?
Sim, há muitas pessoas que pensam que é um trabalho menor, mas eu estou-me marimbando para isso. São programas que têm audiência e dão audiência aos canais. Espero que com o tempo sejam mais valorizados.

Bastidores
Está de 5.ª feira a domingo na peça *Os Bloqueados* no cine-teatro Turim, em Lisboa

Meghan Markle lançou agora uma nova série na Netflix. Já viu?
Não vi, mas não é uma figura com que eu simpatize muito. Prefiro mil vezes a Kate. Quando se casa com alguém da realeza é preciso haver a noção de que não é só viajar e receber uma mesada. Tudo tem um preço. Como dizia João César das Neves: "Não há almoços grátis." A Kate sabe gerir e pensa no bem-estar do seu marido e da monarquia. Eu admiro-a bastante, e até nem gostava muito dela no início, achava-a sonsa, mas mostrou a toda a gente que é um mulherão.

D.R.

A argentina Laura Visco lançou Amiga, Hablemos de Plata, em maio de 2024

PLATAFORMA. AMIGA, HABLEMOS DE PLATA AJUDA MULHERES A NEGOCIAR SALÁRIOS

VAMOS FALAR DE DINHEIRO?

A argentina Laura Visco criou uma plataforma que pretende normalizar as conversas sobre finanças entre mulheres. Ela diz que "se falássemos tanto de dinheiro como de amor seríamos milionárias". Por **Sónia Bento**

Em Portugal, antes do 25 de Abril, para abrir conta bancária tinham de pedir autorização ao marido, além de ganharem metade do salário pago aos homens. O dinheiro sempre foi tabu para as mulheres "porque foram ensinadas que esse era um assunto exclusivo dos homens", diz Laura Visco. Para ajudar a normalizar as conversas sobre dinheiro entre as mulheres, ela criou a *newsletter Amiga! Hablemos de Plata* [Amiga! Falemos de prata (dinheiro)]. "Quando nos juntamos, as nossas conversas andam à volta dos namorados ou dos maridos. Essa obsessão pela estabilidade amorosa está muito ligada ao facto de termos sido sempre dependentes financeiramente dos homens. Se dedicássemos 1% do tempo e energia que dedicamos ao amor, a falar de dinheiro, seríamos milionárias", afirmou, em videochamada com a **SÁBADO**, a argentina que mora em Barcelona, Espanha.

Conversa sem filtros

Desde o seu lançamento, em maio de 2024, *Amiga! Hablemos de Plata*, já é seguida por quase 13 mil pessoas no Instagram. Como funciona o Banco Central de um país, a influência de Donald Trump na economia mundial, como investir em criptomoedas ou o dinheiro no casamento são alguns dos temas abordados na *newsletter*. Laura Visco refere que a palavra "amiga" oferece proximidade porque, como diz, "quero ser a amiga que conversa sobre dinheiro sem filtros, com empatia e honestidade".

Sem se apresentar como economista nem especialista em finanças, Laura Visco, de 45 anos, trabalhou em publicidade, como criativa, durante duas décadas, até alcançar a independência financeira. Conta que o facto de a sua família, de classe média, ter perdido tudo com a crise dos anos 90, na Argentina, lhe deu muita "responsabilidade" e ensinou-a a "gerir dinheiro". Laura Visco está a lançar o livro *Amiga! Hablemos de plata*, sobre a relação histórica das mulheres com o dinheiro. "Quando o estava a escrever, tive a ideia de criar uma *newsletter* com temas sobre finanças e numa semana recebi mais de mil subscrições de mulheres de mais de 50 países, incluindo Portugal. Então percebi que o

COMO FUNCIONA O BANCO CENTRAL DE UM PAÍS OU INVESTIR EM CRIPTOMOEDAS SÃO ALGUNS DOS TEMAS DA *NEWSLETTER*

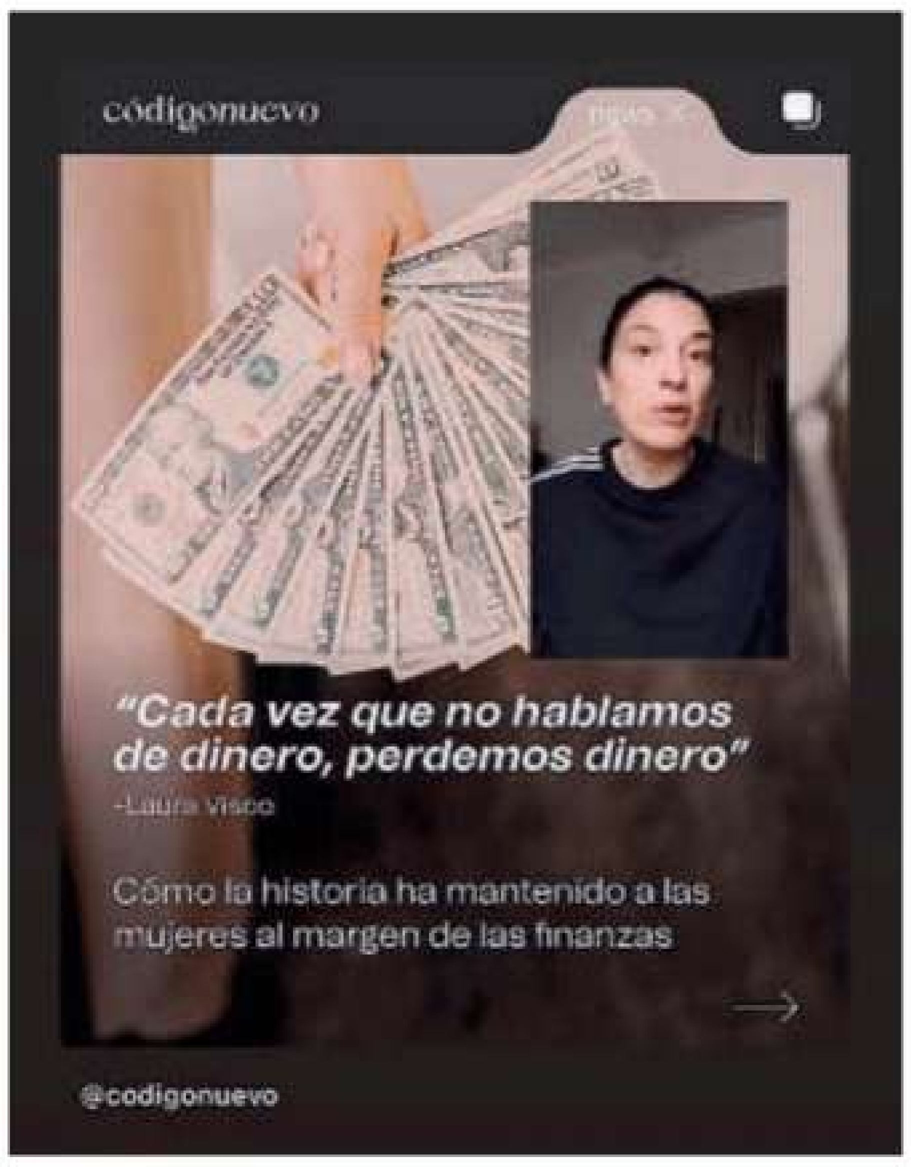
Compatibilidades

Falar de dinheiro antes do casamento é fundamental

De acordo com as estatísticas, 64% dos casais que se casam são financeiramente incompatíveis e os problemas de dinheiro são a segunda **principal causa de divórcio** depois da infidelidade. "Mesmo assim, as pessoas continuam sem falar de dinheiro com os parceiros, como se o amor fosse suficiente", diz Laura Visco.

dinheiro, ou a falta dele, era um assunto que suscitava muito interesse”, explica a argentina, que é casada com um fotógrafo e *designer* brasileiro.

Laura diz que ao nível mundial, continua a haver uma “brecha salarial” entre mulheres e homens, e que elas não têm ainda uma reforma digna. Outra questão é as que conseguem poupar, mas depois “não sabem como investir o dinheiro porque culturalmente não lhes foi dada a competência para serem autónomas”. Como pedir aumento ou negociar o salário é o tema mais focado pelas suas subscritoras porque foram ensinadas a não se mostrarem interessadas numa coisa que é “pouco feminina”. “Saber quanto valem continua a ser um mistério para as mulheres. Por vergonha de abordar o tema e de serem desagradáveis, mas cada vez que não pedimos o que merecemos, perdemos dinheiro que nunca recuperaremos”, explica e acrescenta: “Eu estou aqui para dar as ferramentas que lhes permitam negociar melhores salários e condições de trabalho.”



“Cada vez que no hablamos de dinero, perdemos dinero”
-Laura Visco

Cómo la historia ha mantenido a las mujeres al margen de las finanzas

@codigonuevo

Laura Visco numa das suas publicações

MAIS DE METADE DAS MULHERES CASADAS DELEGA NO MARIDO A GESTÃO DAS CONTAS COMO SE NÃO TIVESSEM APTIDÃO

Para Laura Visco, o controlo financeiro do orçamento familiar por parte dos homens, “disfarçada de cuidado, carinho e confiança” é uma espécie de “violência económica”. Mais de metade das mulheres casadas delega no marido a gestão das contas, como se não tivessem aptidão para tal, e isso é um erro: “Não ter controlo sobre as suas próprias finanças, quando acontece algo na relação, na maior parte dos casos são as mulheres que ficam reféns do casamento.”

PUBLICIDADE

Há mais de 25 anos consigo

BAI EUROPA

Depósito a Prazo Novos Clientes

3,30% TANB a 3 meses

Montantes mínimos de 2.500€ para particulares e 5.000€ para empresas, montantes máximos de 100.000€

- ✓ Isenção da Comissão de Manutenção de Conta ao subscrever e manter um Depósito a Prazo
- ✓ Constituição até 3 meses após a abertura de conta por Novo Cliente
- ✓ Sem renovação ou mobilização antecipada

Informe-se no Banco BAI Europa S.A.:
• (+351) 213 513 750 (dias úteis das 8h30 às 17h30)
• clientes.particulares@baieuropa.pt
• www.bancobaieuropa.pt
Disponível para clientes particulares e empresas titulares de conta de depósito à ordem do BAIE e para novos clientes. Os produtos e serviços estão sujeitos ao preçário em vigor. Instituição de Crédito registada no Banco de Portugal com o Nº 8.

carminho_makeup
grwm

makescarol_oficial

mmagui_oficial

grwm
daily.of.carol
50+
SOLAR

FOTOS D.R.

TENDÊNCIA. CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES FAZEM ROTINAS DE BELEZA

A FEBRE DO *SKINCARE* INFANTIL

Para imitar as *influencers*, miúdas de 10 ou 11 anos fazem vídeos com cuidados de pele e maquilhagem. Dermatologistas e psicólogos dizem que é “péssimo”. Por **Sónia Bento**

“A autoestima é uma coisa que vocês têm de ter, assim bem lá em cima, para a vida.” É desta forma que Carolina, de 11 anos, começa um dos vídeos na sua página no Instagram, makescarol_oficial, que tem 212 mil seguidores. Vestida com uma *T-shirt* cor-de-rosa, com o Stitch estampado, Carol, enquanto fala, aplica corretor de olheiras e esbate com a esponja. A seguir, põe *blush*, iluminador nos olhos e, por fim, passa o contorno de lábios e o *gloss*.

Os miúdos imitam o que veem e nas redes sociais proliferam os perfis de *influencers*, que exibem as suas rotinas de beleza e cuidados de pele, conhecidas como *skincare*, e que inspiram crianças e pré-adolescentes a fazerem o mesmo. É o que acontece com muitas das fãs de Carol. Elas escrevem comentários a pedir que a sua musa as siga, e começam a copiar as suas publicações, colocando brumas, águas termais, séruns, tónicos, hidratantes e corretores no rosto.

Tal como as influencers do Tik Tok, Carol começa os vídeos com “Hi, guys”. Além de *skincare* e da maquilhagem, ela mostra alguma roupa e acessórios que compra e faz *unboxing* (desempacotar) de perfumes ou de produtos para o cabelo que lhe são enviados. Ana Sofia Leal é psicóloga e supervisora da conta da filha, como é referido na bio. Nas informações da página também ficamos a saber que Carol é embaixadora de uma marca de produtos para o cabelo, e que é agenciada, com a indicação de um email para eventuais contactos comerciais. “Desde muito pequena que a Carol se interessa por maquilhagem, ia aos meus batons e *blushes* e esborratava-se toda”, conta a mãe à **SÁBADO**.

Carolina é aluna de quadro de honra e no verão passado pediu à mãe para ter uma conta aberta no Instagram. Ana Sofia diz que não viu motivos para impedir o desejo da filha: "Eu vejo as publicações antes, leio os comentários e as mensagens, controlo tudo. Ela é uma miúda muito responsável. Anda na ginástica rítmica, na natação e no piano, e a nota mais baixa que teve foi um 92%. Tem duas horas por dia para estar no Instagram, onde brinca com maquilhagem, dança e faz conversas."

Brincadeira como as outras

A mãe acrescenta: "Hoje, as meninas de 10, 11, 12 anos fazem todas o que a Carolina faz e não vejo mal nisso desde que seja sob vigilância dos pais. Acho que não é por isto que se perde a infância, os tempos mudaram e é uma brincadeira como qualquer outra." Na maior parte dos vídeos, Carol aparece de unhas pintadas, o que algumas escolas não permitem, mas a mãe diz que não é o caso dela.

Um "megasspa"

Festas de aniversário com *beauty bar* e manicure

A Make it Happen Kids organiza **festas temáticas** de spa. "As crianças de 10, 12 anos deixam de ter interesse nas pinturas faciais de princesas ou nos jogos tradicionais e este conceito de spa é um sucesso", diz Tânia Dias, responsável da empresa. Quanto aos produtos usados no *skincare*, garante que "são todos naturais".

"ACHO QUE NÃO É POR ISTO QUE SE PERDE A INFÂNCIA, OS TEMPOS MUDARAM E É UMA BRINCADEIRA COMO QUALQUER OUTRA", DIZ A MÃE

Enquanto faz o *skincare*, normalmente antes de ir dormir, Carol classifica os produtos como "incrível", "lindo" ou "megabom". Ana Sofia revela que a filha se limita a limpar e hidratar o rosto, e tem mais cuidados com a pele do que ela própria. Tem vídeos a aplicar séruns e cremes no rosto da mãe, e só não tem do irmão, de 14 anos, porque ele não a deixa gravar, como conta a mãe. Quanto ao discurso por vezes precoce de Carol, Ana Sofia garante que é mesmo dela: "É muito senhorinha, até já foi a um programa de televisão por ser

PUBLICIDADE

90 ANIVERSÁRIO | INATEL FUNDAÇÃO

ACADEMIA DE FORMAÇÃO

ENTIDADE FORMADORA CERTIFICADA

INSCRIÇÕES ABERTAS
Vagas Limitadas

OFICINAS PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS
1 ADULTO + 1 CRIANÇA | 6€ (ASSOCIADO)

PERCUSSÃO E TRADIÇÃO: RITMOS DE BOMBOS EM FAMÍLIA
22 Março | 11h00 às 12h00
A partir 5 anos

DANÇAR COM TRADIÇÃO: UMA VIAGEM EM FAMÍLIA ÀS DANÇAS POPULARES
5 Abril | 11h00 às 12h00
A partir dos 5 anos

BRINCADANÇA
12 Abril | 11h00 às 12h00
Entre 2 e 6 anos

VENHA CONHECER A ARTE DE FOTOGRAFAR
160€ (ASSOCIADO)
165€ (NÃO ASSOCIADO)

INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA
28 de Março a 2 de Maio
2.ª feira e 6.ª feira
18h30 às 21h30

ACADEMIA DE FORMAÇÃO
INATEL
2024/2025

INFO: ACADEMIA INATEL | Parque de Jogos 1.º Maio | T. 211 156 040 (*Chamada para rede fixa nacional) | academia@inatel.pt

D.R.

Carol com a mãe, Ana Sofia, num vídeo do Instagram

mini-influencer. Aliás, a Carol gostava muito de fazer anúncios ou de entrar numa novela."

No Tik Tok, meninas entre os 5 e os 12 anos que, incentivadas pelos pais, somam milhares de seguidores a mostrarem as suas compras de maquilhagem da Sephora e a sua rotina de *skincare*, são conhecidas como "Sephora Kids". Nos Estados Unidos, o fenómeno chega ao ponto de crianças de 10 ou 12 anos consumirem produtos para adultos, como antirrugas, com colágeno ou ácido hialurónico, que numa pele imatura e sensível pode provocar irritações. Uma das "Sephora Kids" mais conhecidas é North West, de 11 anos, filha de Kim Kardashian e de Kanye West. A Sephora vende cosméticos básicos para crianças a partir dos 9 anos, como gel de limpeza e cremes hidratantes. No entanto, uma funcionária da cadeia de lojas, que nos atendeu, alertou: "O ideal é consultar um dermatologista antes de comprar qualquer produto."

Alergias, acne ou eczema

A dermatologista Carolina Gouveia tem uma opinião muito clara sobre o *skincare* infantil: "É péssimo! Talvez o único benefício seja o facto de as miúdas já terem cuidado com a proteção solar." A médica conta que descarregou o Tik Tok de propósito para ver este fenómeno e ficou incrédula. "As meninas acordam uma hora mais cedo para 'tratar' do rosto com vários produtos, algumas chegam a pôr 10, que eu já os contei. E é muito mau para a pele, que se não tiver uma patologia não precisa de nada. Elas usam aqueles produtos todos porque as embalagens são atraentes. É apenas *marketing*", explica. E acrescenta: "A pele nesta idade é muito imatura, não filtra tudo e estes produtos podem ter compostos que não só alteram a flora como provocam alergia, acne ou eczema, ou até alterações na função da tiroide." A dermatologista revela ainda que tem pacientes que "aos 11 anos querem ter uma pele perfeita, usam corretor de olheiras mas admitem que o fazem para imitar as i*nfluencers*".

Deitada na cama, Maitê beija um batom *gloss* e escreveu na legenda: "A ver vídeos com o meu 'bebé' Dior." Esta menina, que não terá mais de 12 anos, tem uma página no Instagram, a que chamou daily_of_mait, com mais de três mil seguidores. Assim como Carol, na sua bio lê-se "conta monitorizada pela mãe". Maitê faz vídeos a aplicar vários *sprays*, séruns, *sticks* e cremes no rosto, corretor de olheiras e *blush*. Carminho_makeup é outro perfil infantil, com mais de 6.700 seguidores. A autora, de 10 ou 11 anos, afirma nos seus vídeos que não sai de casa "sem fazer cabelo e *skincare*, obrigatoriamente".

Para a psicóloga Marta Calado, esta crescente idealização de padrões de beleza irreais, comparações prejudiciais, influência de comportamentos e um sistema de validação baseado na imagem corporal pode acarretar diferentes riscos psicológicos: "Uma autoperceção errada da beleza da pele e do rosto, dificuldade em estabelecer um sentido crítico dos conteúdos digitais e a autoaceitação das suas características particulares e individuais; obsessões e rituais de ter de fazer a rotina de *skincare* e sentir ansiedade extrema quando não a fazem, com choro, irritabilidade, raiva e revolta (medo de se sentirem feios, com a pele com defeitos)." Além disso, diz que o sentimento de não pertença à comunidade "pode gerar baixa autoestima, insatisfação permanente com a sua imagem, o que pode levar ao desejo por operações estéticas", explica a psicóloga. E alerta: "Dialogar em família e chegar a uma negociação, para que compreendam o que é correto e errado usar, de acordo com a idade (e isso envolve quer produtos para a pele quer vernizes ou maquilhagem e até mesmo roupa), irá sempre permitir brincar com supervisão parental consciente e prevenção de comportamentos de risco."

NOS EUA, HÁ CRIANÇAS DE 10 OU 12 ANOS QUE CONSOMEM PRODUTOS PARA ADULTOS, COMO ANTIRRUGAS

Os perigos

A psicóloga Marta Calado explica o que é negativo

A rotina compulsiva de *skincare* tem um único objetivo: uma pele perfeita. Perseguem objetivos muito **distantes da realidade,** comparando-se com modelos irreais.

Nestas idades, **o cérebro está vulnerável** e a pressão por uma pele perfeita pode agravar complexos e influenciar negativamente uma autoestima realista e positiva.

€5,5 mil milhões

é quanto se prevê que a geração Alpha (nascidos a partir de 2010) gaste em produtos de beleza até 2029

TENDÊNCIA. A IGUARIA ÁRABE QUE ESGOTA

É CHOCOLATE DO DUBAI

Criado por uma amadora, conquistou as redes sociais e foi adotado por grandes marcas. Por **Susana Lúcio**

GETTYIMAGES

O chocolate do Dubai original está pincelado de tons de verde e amarelo

À primeira vista, não é apetecível: o recheio em tons de verde, oferecidos pelo pistácio, com fios de massa filo, semelhante a aletria, não me convida a dar uma dentada, mas não é essa a experiência do resto do mundo. Aliás, foi o deleite com que a *influencer*, Maria Vehera, devorou a tablete com o recheio a transbordar, que tornou o chocolate do Dubai, como é conhecido, viral no TikTok, em 2023, e fez disparar a procura global pela iguaria com aroma árabe.

O chocolate nasceu a partir dos desejos de grávida de Sarah Hamouda, uma britânica, de origem egípcia, a viver no Dubai, Emirados Árabes Unidos (EAU). Em 2022, grávida do primeiro filho, apeteceu-lhe chocolate e a sua sobremesa favorita de infância, *knafeh*, massa filo, mergulhada em calda de açúcar, com cobertura de queijo e polvilhada com pistácio. Fez várias experiências na cozinha de casa, embora nunca tivesse feito chocolate na vida. "Avisei logo o meu marido que queria ser chocolateira e abrir um negócio", disse ao *New York Times*. Após várias tentativas, a preparação de que mais gostou foi a de chocolate de leite recheado com creme de pistácio e *kataifi*, massa filo partida. Batizou-o como "Can't Get Knafeh of It" (qualquer coisa como: nunca é demais), sob a marca FIX Dessert Chocolatier e criou uma loja *online*. Não foi um êxito. Durante meses vendeu uma tablete por semana, mas depois do vídeo no TikTok as encomendas dispararam para 30 mil unidades.

Guerra nos tribunais

Importador processou o supermercado Aldi

O chocolate do Dubai pode ser produzido na Turquia? Não, segundo um tribunal alemão que **deu razão ao importador** do chocolate da FIX Dessert Chocolatier no país, que processou o supermercado Aldi por vender chocolates que o rótulo diz serem do Dubai. Também processou a Lindt, mas ainda não há uma decisão.

DURANTE MESES, SARAH HAMOUDA VENDEU APENAS UM CHOCOLATE POR SEMANA. O TIK TOK MUDOU TUDO

Versão europeia

Entretanto, grandes fabricantes de chocolate, como a suíça Lindt, quiseram uma parte do negócio e lançaram produtos semelhantes com o nome dado pelas redes sociais: chocolate do Dubai. "Lançámos uma edição limitada a 23 de dezembro que esgotou", diz à **SÁBADO**, Poliana Martins, responsável pela loja da Lindt no Centro Comercial do Colombo.

No dia 6 de março, o chocolate voltou à loja como produto permanente, mas as mais de 500 unidades têm esgotado às primeiras horas da manhã. "Normalmente, quando há um *hype*, as pessoas provam e a procura abranda", explica Poliana Martins, "mas com este chocolate os clientes querem mais: é um fenómeno", acrescenta.

Sarah Hamouda não se inquietou com as imitações e criou novos sabores, como chocolate recheado com massa filo de canela, creme de baunilha, caramelo e manteiga de amendoim, por 16,50 euros. Como o chocolate do Dubai original, só está disponível para venda nos EAU.

Dou uma dentada na versão suíça e não sou conquistada: o chocolate de leite é tão doce que mal se dá pelo pistácio, mas fica para os fãs lisboetas. ◘

TALVEZ CRÓNICA

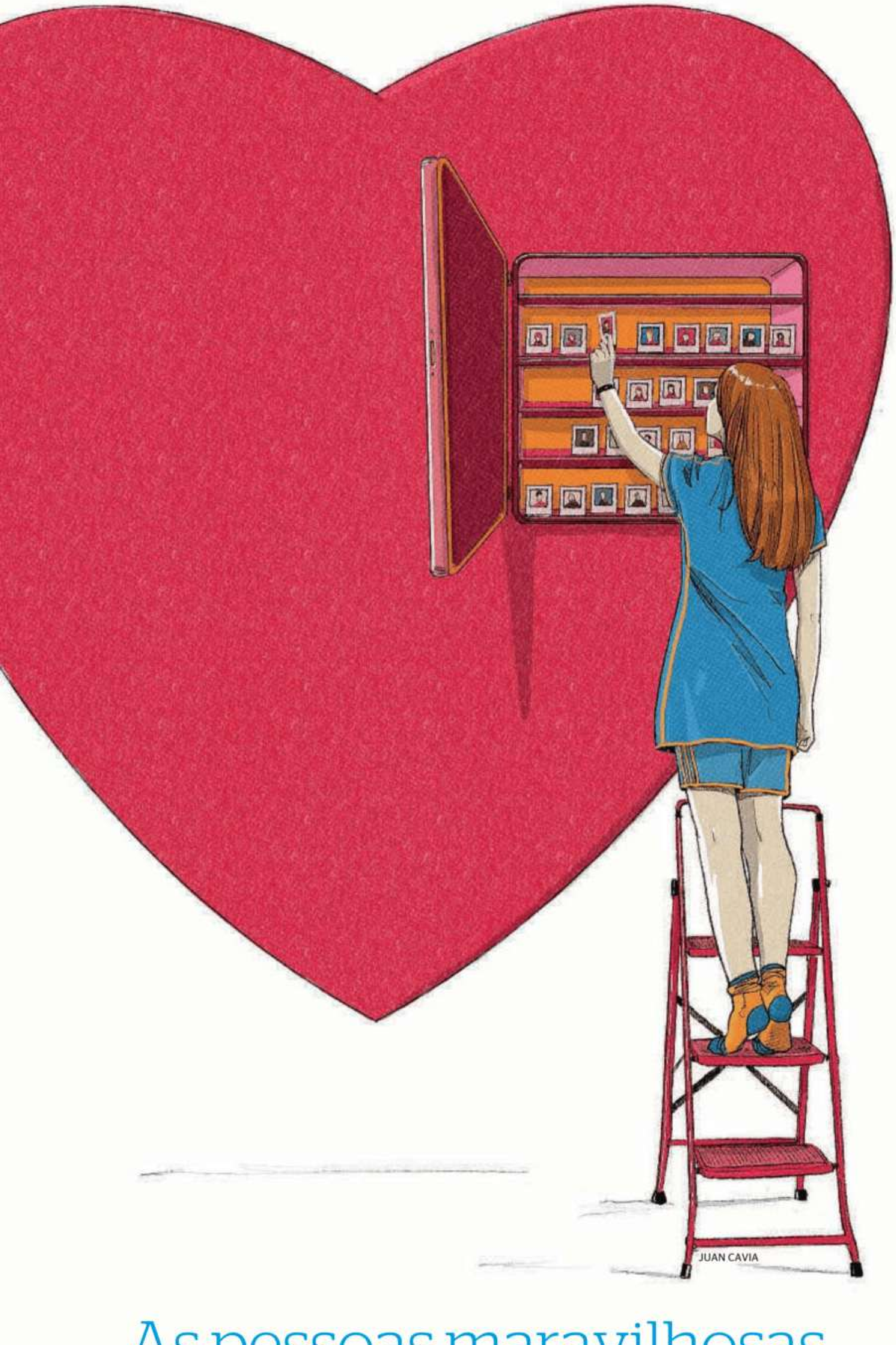
As pessoas maravilhosas não cabem em qualquer colecção, não podem ser catalogadas, nem preservadas de forma definitiva. Elas escapam-nos com o tempo, e, se as tentarmos prender, provavelmente a magia da sua maravilha desaparece

Humorista
Bruno Nogueira

A colecção das pessoas maravilhosas

ONTEM FALAVA COM UMA PESSOA AMIGA, e a meio da conversa ela parou e andou muito tempo para trás. Olhou para mim e disse que se estava a lembrar da mãe; contou-me que quando ela se cruzava com alguém de quem gostava muito dizia que a ia juntar à sua colecção de pessoas maravilhosas. Disse-me que prometeu que quando a mãe já não estivesse cá, iria continuar com essa colecção sempre que encontrasse uma pessoa maravilhosa que merecesse fazer parte dessa lista tão distinta. E depois terminou a conversa a dizer-me: “o mundo está cheio de pessoas maravilhosas, mas há quem não as consiga ver”. É uma frase tão bonita e ao mesmo tempo tão triste. É sobretudo uma frase muito importante nos dias que correm, ou talvez nos dias todos desde sempre. Sempre pensei que uma boa coleção deveria ser algo de valor indiscutível. Ou pelo menos algo que, aos olhos de quem coleciona, valha mais do que a soma das suas partes. Ora, coleccionar selos, moedas ou cromos não me soa particularmente fascinante. Quem é que consegue sentir-se verdadeiramente excitado com a ideia de ter uma moeda de ouro do século XVII, quando o mundo está repleto de pessoas maravilhosas a quem ninguém dá o devido valor? Há tantas pessoas maravilhosas, mas para as vermos temos de as querer ver, num esforço activo para não deixar passar nada, não vá escapar-nos um mundo inteiro em forma de pessoa. Há quem não consiga ver essas pessoas, ou melhor, quem não saiba olhá-las com os olhos certos. O mundo gira em torno das superficialidades, do sucesso, do brilho. E as pessoas maravilhosas, muitas vezes, estão fora desse radar. Elas não estão interessadas em ser reconhecidas, em aparecer. Elas estão simplesmente a viver, a fazer o bem, a serem quem são. As pessoas maravilhosas são as que não sabem que o são, as que só se apercebem da sua grandiosidade quando alguém as convence daquilo que representam para quem as tem por perto. Tenho a sorte de ter uma colecção considerável de pessoas maravilhosas à minha volta, e essa sorte vem delas e vem de mim também. Vem sobretudo de uma crença no muito que há para descobrir no tanto que nos rodeia. O mais comovente nas pessoas maravilhosas é que elas não são especiais porque fazem coisas extraordinárias. Elas são extraordinárias porque sabem ver a beleza no simples, porque têm a coragem de ser gentis, de ser reais num mundo que, por vezes, nos obriga a ser tanta outra coisa. São uma lição constante de humildade, um lembrete de que o que importa está no olhar atento, na escuta verdadeira, na capacidade de oferecer o que se é sem esperar nada em troca. Há

> O mundo gira em torno das superficialidades, do sucesso, do brilho. E as pessoas maravilhosas, muitas vezes, estão fora desse radar



uma leveza estranha nas pessoas que são maravilhosas. São feitas de uma substância silenciosa, algo que não se pode tocar. O espelho que as define está no olhar do outro, está no tempo que se oferece a vê-las sem pressa de as descobrirmos logo. Mas estamos demasiado ocupados com a nossa própria grandiosidade – seja ela real ou imaginária – e não conseguimos dar a atenção merecida a quem, de facto, faz a diferença no mundo. Essas pessoas não pedem nada de nós, e talvez seja aí que começa o desencontro. Não estão à espera que as descubram, porque elas próprias não sabem que o são; se o soubessem, talvez não o fossem. Claro que, no fundo, há algo de insustentável nesta colecção. Não a podemos guardar num armário nem exibir em vitrines. As pessoas maravilhosas não cabem em qualquer colecção, não podem ser catalogadas, nem preservadas de forma definitiva. Elas escapam-nos com o tempo, e, se as tentarmos prender, provavelmente a magia da sua maravilha desaparece. Talvez, no fundo, o que eu realmente deseje é que, ao olhar para essas pessoas, eu consiga ser como elas. Que eu também consiga existir, assim, sem pressa, sem necessidade de mostrar o que valho. Que eu também saiba viver com a simplicidade de quem é maravilhoso sem querer sê-lo. E talvez, ao colecionar essas pessoas, eu esteja apenas a tentar lembrar-me do que é realmente essencial: estar, sem mais nada. ■

Texto escrito segundo o anterior acordo ortográfico

> As pessoas maravilhosas são extraordinárias porque sabem ver a beleza no simples

FC PORTO. JÁ HOUVE 20 OCASIÕES EM QUE A PERCENTAGEM DE VITÓRIAS FOI MAIS BAIXA QUE A ATUAL

O FC PORTO ESTÁ A VIV

Não, longe disso. E dificilmente baterá os recordes negativos de 1969/70, quando terminou em 9º lu

"Já vejo futebol há mais de 50 anos e esta é a pior equipa do FC Porto de que me lembro. Dos 25 do plantel, metade, pelo menos, é para deitar fora", apontou Miguel Sousa Tavares na sua crónica no jornal *Record*. O escritor, adepto dos dragões, referiu ainda que este plantel "é de terceira categoria" e que "contra adversários do mesmo calibre – como se viu recentemente contra a Roma – os jogadores entram borrados de medo".

A opinião de Miguel Sousa Tavares é secundada por milhares de adeptos, basta ver os comentários que inundam as redes sociais em páginas ligadas ao clube ou nos *sites* dos jornais desportivos, havendo muitos que não duvidam: este é o pior FC Porto da história.

Será mesmo? Fomos olhar para os números e não é verdade. Mesmo numa altura de transição (e convulsões internas), terminado o reinado de 42 anos de Pinto da Costa na presidência, dificilmente o FC Porto baterá a sua pior classificação de sempre: em 1969/70 acabou em 9º lugar, atrás de Varzim, Barreirense, CUF e dos Vitórias de Setúbal e de Guimarães.

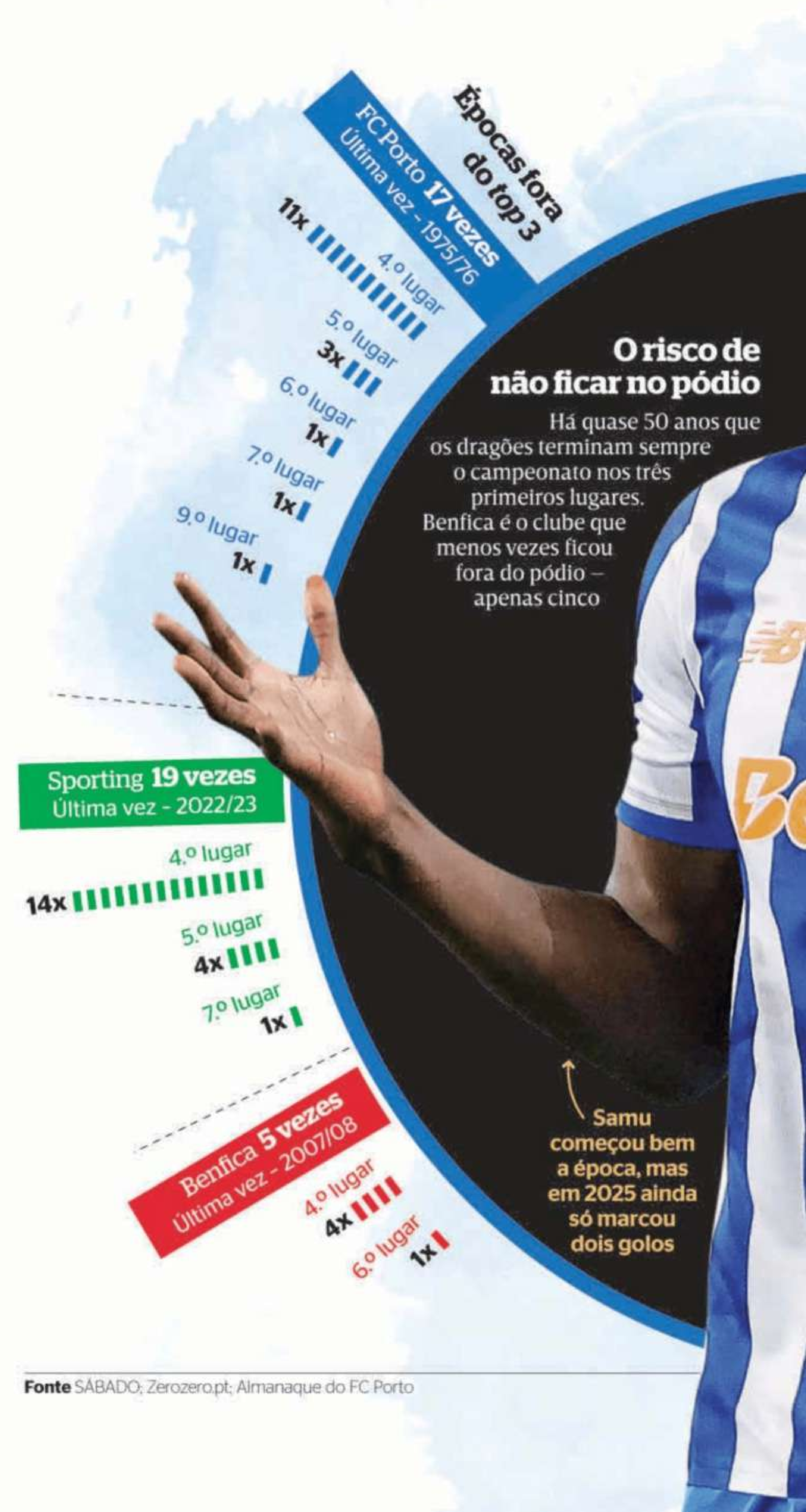
Se nos focarmos só no campeonato, que segue com 26 jornadas disputadas, há 20 épocas em que a performance do FC Porto é pior do que na atual (regista 16 vitórias, 5 empates e 5 derrotas). À cabeça de todas está a de 1969/70, com 8 vitórias, 6 empates e 12 derrotas, mas houve bastantes mais, em

EM 1969/70, O FC PORTO SOMOU 8 VITÓRIAS, 6 EMPATES E 12 DERROTAS NO CAMPEONATO. O PIOR DESEMPENHO

Anselmi

O atual treinador do FC Porto orientou a equipa em 10 jogos, somando apenas 4 vitórias (mais 4 empates e 2 derrotas)

LEMOS, AVANÇADO NOS ANOS 70, DIZ QUE LHE "METE PENA" VER ESTE FC PORTO. E DUVIDA QUE ACABE SEQUER EM 4º



O risco de não ficar no pódio

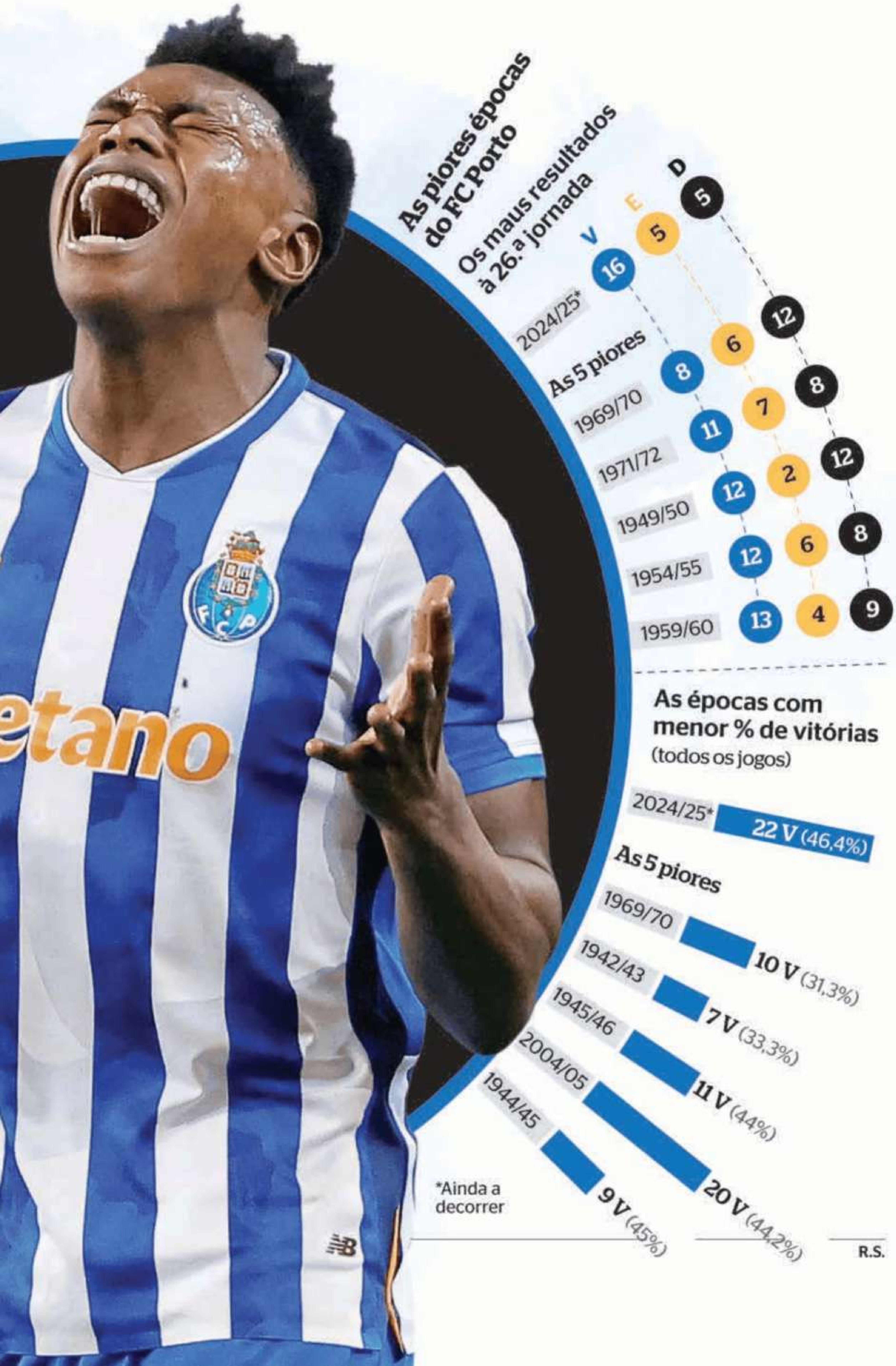
Há quase 50 anos que os dragões terminam sempre o campeonato nos três primeiros lugares. Benfica é o clube que menos vezes ficou fora do pódio – apenas cinco

Samu começou bem a época, mas em 2025 ainda só marcou dois golos

Fonte SÁBADO; Zerozero.pt; Almanaque do FC Porto

ER A SUA PIOR ÉPOCA?

gar. Mas há o risco de ficar fora do pódio, algo que não acontece há 50 anos. Por **Carlos Torres**



especial na década de 40, quando a percentagem de vitórias ficou quase sempre abaixo de 50% (o mínimo são os 33,3% de 1942/43). A década de 40 foi a pior para os dragões, pois em 10 épocas só em duas não ficaram abaixo do pódio na I Liga (2º em 1940/41 e 3º em 1946/47).

Depois desses anos negros, há ali outro período negativo entre 1969 e 1976 (em sete épocas, acabou cinco abaixo dos três primeiros – três vezes em 4º lugar, uma em 5º e outra em 9º). A época 1975/76 foi mesmo a última em que o FC Porto não chegou ao pódio (atualmente segue em 3º lugar, com os mesmos pontos que Sp. Braga) – refira-se que, desde 1976/77, os dragões ganharam 25 campeonatos, ficando 15 vezes em 2º e sete em 3º.

"Meninos na praia, sem fibra"

António Lemos, de 75 anos, que jogou quatro épocas no FC Porto na década de 70 (fez 93 jogos e marcou 47 golos), diz à **SÁBADO** que lhe "mete pena" ver esta equipa, revelando que tem dúvidas que acabe sequer em 4º lugar. E não se mostra confiante quando notamos que o 5º classificado (Santa Clara) já está a 10 pontos e o 6º (Vit. Guimarães) a 12. "Mesmo com essa distância toda... ainda agora vi o jogo com o Sp. Braga e foi uma deceção. A qualidade é muito fraca. Parecem meninos a jogar na praia, sem fibra, sem garra. Vamos ver como será a próxima época, mas pior do que esta não é possível."

PAULO CALADO

▲ A derrota por 4-1, na Luz, foi a pior desta época. Os dragões já não sofriam quatro golos do Benfica desde 1964

▶ Na sua opinião, o FC Porto "andou para trás, no tempo, mais de 50 anos, até àquela época em que ficou em 9º lugar, a sua pior classificação de sempre". Na altura com 19 anos, o avançado foi emprestado ao Boavista e não fez parte da equipa, mas regressou em 1970/71 e teve um grande desempenho, marcando os quatro golos da vitória (4-0) sobre o Benfica e ainda mais dois no empate (2-2) na Luz.

"O FC Porto teve ali 19 anos em que não ganhava nada, nas décadas de 50 e 60, mas até nessa altura, como no meu tempo, tínhamos boas equipas e andávamos sempre na luta, não ficávamos muito atrás do Sporting e do Benfica, mesmo com o Eusébio. Na minha primeira época, estivemos muito tempo na frente do campeonato, simplesmente aconteciam coisas, empurravam-nos para trás", garante, revelando que foi injustamente expulso e não pôde jogar as três últimas partidas, perdendo a Bola de Prata para Artur Jorge (Benfica), que fez cinco golos na última jornada, à Académica de Coimbra, e chegou aos 23, contra os 18 de Lemos.

O escritor e letrista Carlos Tê, de 69 anos, começou a acompanhar o FC Porto, na infância e adolescência, no período de maior jejum dos dragões (anos 60 e 70). "Lembro-me que não se ganhava nada, a exceção foi uma Taça de Portugal" [em 1967/68, triunfo por 2-1 na final, contra o Vit. Setúbal].

CARLOS TÊ: "A MÍSTICA FOI ESPREMIDA ATÉ AO TUTANO E CHEGA-SE A UM PONTO EM QUE NÃO DÁ MAIS"

Vitória na supertaça

Última época sem troféus dos dragões foi em 2016/17

"O FC Porto habituou-nos a ganhar sempre alguma coisa, mas na supertaça aquilo saiu na rifa", comenta Lemos à **SÁBADO**, referindo-se à vitória sobre o Sporting, em agosto de 2024, numa **reviravolta épica** (de 0-3 para 4-3). Desde 1982, com Pinto da Costa, os dragões só estiveram cinco épocas sem vencer qualquer troféu.

O cenário só começaria a mudar a partir de 1976/77, quando Pinto da Costa passou a liderar o departamento de futebol e foi buscar Pedroto para treinador – o clube pôs fim a 19 anos sem ser campeão em 1978/79 e, a partir de 1982, com a eleição de Pinto da Costa para a presidência, os dragões passaram a somar títulos em catadupa, sendo de destacar os sete internacionais, entre eles duas Ligas dos Campeões (1987 e 2004).

JOSÉ GAGEIRO

▼ Com um atraso de 9 pontos para o 1.º lugar (Sporting), a supertaça vai ser, quase de certeza, o único troféu conquistado esta época

Os adeptos "habituaram-se a uma fasquia elevada", diz Carlos Tê, que acredita que as críticas ao atual mau momento do clube se explicam porque há um termo de comparação "muito diferente".

Comparar a equipa atual com aquelas que tinham figuras como Madjer, Futre, Gomes, Sousa, Rui Barros, Jorge Costa, Jardel, Domingos, Deco, McCarthy, Falcao, Quaresma, Hulk, James Rodriguez ou Lucho González "é incomparável".

"Estamos numa fase de transição, que não ajuda, e ainda há muitos saudosistas de Pinto da Costa, mas o grande FC Porto de Pinto da Costa já estava em decadência", nota, apontando os três campeonatos ganhos nos últimos 11 anos.

Um problema estrutural?

"A mística foi espremida até ao tutano e chega-se a um ponto em que não dá mais. Não se pode vestir a camisola do FC Porto a jogadores que pouco dão e esperar que se comportem como craques", diz, exemplificando: "Depois de Luis Díaz veio o Galeno e agora temos o Gonçalo Borges, que não tem nada a ver. E no meio-campo temos o Eustáquio e vendemos a preço de saldo o Vitinha, o maestro do PSG."

Para Carlos Tê, a questão agora é perceber se esta época será apenas um percalço, como houve outras (2004/05 teve três treinadores e apenas 44% de vitórias), ou se será um problema estrutural, que, fruto também da grave crise financeira, poderá deixar o FC Porto vários anos sem poder competir com os rivais de Lisboa. "Depende de como o departamento de futebol se organizar, mas os sinais não são auspiciosos, pois há coisas amadorísticas a acontecer, como o desnorte da equipa. O André Villas-Boas tem de afinar aquilo, o FC Porto precisa de se reinventar."

PUBLICIDADE

LISBON ECO MARATHON

ECO PARTNER
sociedade pontoverde

MEDIA PARTNERS
CM TV
SÁBADO 20 ANOS

42K > 21K > 12K > CAMINHADA

1238
1288
112:30
2:33
1233
10:18
12.95
5257
501

13 ABRIL '25

PODIUM EVENTS
LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

VEM CORRER NA NATUREZA NO CORAÇÃO DA CIDADE DE LISBOA
PARQUE EDUARDO VII › MONSANTO › PARQUE EDUARDO VII

INSCREVE-TE EM: WWW.LISBONECOMARATHON.COM

PARCEIRO TÉCNICO
On

PARCEIROS OFICIAIS
Lusíadas Saúde
Vitalis ÁGUA MINERAL NATURAL
illy
GOLD NUTRITION
YAMAHA
COMCORPUS CLINIC
NOVA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA Universidade de Lisboa
COMCORPUS CLINIC

REUTERS

Hjulmand celebra o golo que deu o 1-1 entre Dinamarca e Inglaterra, no Euro 2024. O médio tem 15 jogos pela seleção

SELEÇÃO. ADVERSÁRIO CONTA COM SPORTINGUISTAS HJULMAND E HARDER

ESTES VIKINGS NÃO COSTUMAM DAR PROBLEMAS

Em 60 anos, os dinamarqueses só causaram dois meios dissabores – as derrotas de 2008 e de 2011 obrigaram à disputa de *play-offs*, mas Portugal apurou-se. E como será agora, na Liga das Nações?

Por **Carlos Torres**

Ronaldo e João Moutinho são os dois únicos jogadores ainda no ativo que participaram, em 2006, no jogo que ditou a primeira derrota de Portugal frente à Dinamarca. Até aí, os nórdicos tinham sido sempre "simpáticos" com a seleção nacional que registou sete vitórias e um empate – e goleadas, como o 5-0 em 1971 ou o 4-2 em 1977.

Octávio Machado fez o 4-2 final nessa vitória, a 9 de outubro de 1977, na fase de qualificação para o Mundial 78, e diz à **SÁBADO** que foi um jogo que "correu muito bem". O antigo médio, hoje com 75 anos, recorda que além do golo por Portugal, teve a seguir duas ótimas ações no seu clube, o FC Porto, que eliminou o Manchester United na Taça das Taças, vencendo 4-0 nas Antas (a 19 de outubro) e perdendo (a 2 de novembro) 5-2 em Inglaterra – "o Seninho bisou nesse jogo e foi contratado pelo Cosmos do Pelé; um dos golos foi com um grande passe meu, de trivela, que o isolou".

Quanto ao jogo com a Dinamarca, em 1977, Octávio aponta a curiosidade de os outros três golos terem sido marcados por grandes avançados (Jordão, Nené e Manuel Fernandes). "E o selecionador [Juca] ainda tinha o Chalana no ataque."

Foi em 1966 que Portugal se estreou frente à Dinamarca (3-1, com dois golos de José Torres e um de Eusébio), três semanas antes de começar o Mundial 66. A primeira derrota surgiria dali a 40 anos, num amigável em que Ronaldo falhou um penálti aos 58 minutos, quando os nórdicos venciam (2-1).

A seleção registou mais duas derrotas frente à Dinamarca (em 2008 e em 2011), ambas com consequências, pois impediriam Portugal de se apurar diretamente para o Mundial 2010 e para o Euro 2012 (embora esses objetivos tenham sido conseguidos, via *play-off*, nas duas vezes com a Bósnia-Herzegovina).

Sobre essas décadas de domínio português, mesmo perante uma Dinamarca que em 1992 foi campeã europeia, Octávio Machado reage assim: "Também ganhávamos à França, à Inglaterra... Portugal sempre teve grandes jogadores, e a explicação para não ir mais vezes a Europeus e Mundiais é que antes só se apurava o primeiro. Se fosse como agora, que passam dois ou três, nós estávamos lá sempre."

É também curioso que, entre os vikings, tenha sido a Suécia que começou por ser o pior adversário para Portugal (seis derrotas, dois

empates e apenas uma vitória entre 1955 e 1986), enquanto com a Dinamarca eram só facilidades. "Isso tem a ver com a forma como as seleções evoluíram ou regrediram", aponta à **SÁBADO** Rui Malheiro. O analista de futebol do jornal *Record* considera que "Portugal foi sempre superior do ponto de vista técnico, mas antes, até aos anos 80, sentia dificuldades contra adversários que apostavam naquele jogo direto, mais físico. Hoje, essa diferença esbateu-se, até porque crescemos bastante do ponto de vista físico".

Em relação à dupla jornada atual, a contar para os quartos de final da Liga das Nações (jogos a 20 e 23 de março), Octávio diz que "não vão ser favas contadas, porque a Dinamarca é uma seleção forte fisicamente e com intervenientes a jogar nos principais clubes europeus".

É o caso de Christian Eriksen, Patrick Dorgu e Rasmus Hojlund, todos no Manchester United, ou ainda Isaksen (Lazio) ou Mika Biereth (Mónaco). Além dos sportinguistas Morten Hjulmand e Conrad Harder – o avançado de 19 anos em estreia na seleção principal.

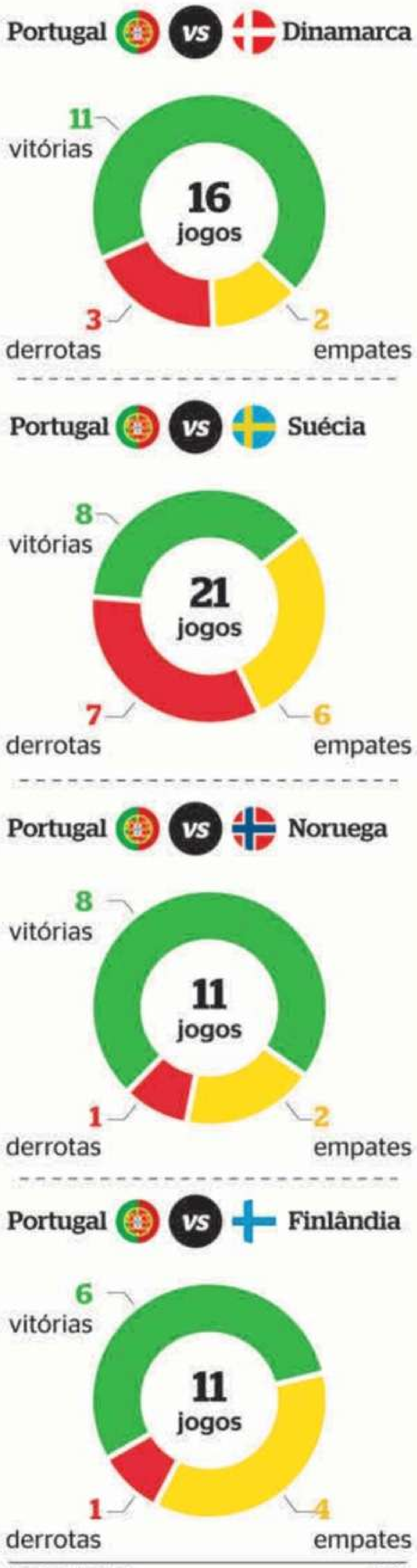
Rui Malheiro é mais taxativo: "Diria que seria escandaloso Portugal não se apurar." A Dinamarca mudou de selecionador em outubro de 2024, e Brian Riemer ainda só fez dois jogos. "Começou por apresentar um sistema mais conservador, com três médios defensivos, frente a Espanha, que dominou o jogo apesar de só ter vencido por 2-1. Como não correu bem, na partida seguinte, na Sérvia (0-0), mudou e pôs só o Hjulmand mais atrás, com dois extremos, um mais criativo e outro a surgir mais na área", enumera Rui Malheiro, que acredita que contra Portugal poderá jogar com dois médios mais defensivos e dar liberdade a Christian Eriksen, surgindo a dúvida sobre quem será o ponta de lança. "Não sei se não apostará no Mika Biereth, uma vez que o Hojlund não tem estado muito bem no Manchester United."

Igual aos *flops* de 2022 e 2024?

A Dinamarca teve recentemente dois maus desempenhos, primeiro no Mundial 2022 (empatou com a Tunísia e perdeu contra França e Austrália) e depois no Euro 2024 (três empates, com Inglaterra, Eslovénia e Sérvia, sendo a seguir eliminada pela Alemanha). Antes, tinha chegado surpreendentemente às meias-finais no Euro 2021, numa prova que ficou marcada pelo colapso cardíaco que Eriksen sofreu em campo, salvando-se milagrosamente. Rui Malheiro associa o bom desempenho a esse caso traumático: "Gerou-se ali uma união, um movimento psicológico à volta dele, com os colegas a jogarem pelo Eriksen." Ainda assim, vaticina, "a atual Dinamarca é mais semelhante àquilo que fez em 2022 e 2024, em que foi praticamente um *flop* nessas grandes competições".

O registo de Portugal contra os nórdicos

A seleção só perdeu três vezes com a Dinamarca. Suécia costuma ser, entre os adversários vikings, o que causa mais problemas



Fonte SÁBADO R.S.

Mais jogos

Christian Eriksen, médio do Manchester United, soma 140 jogos pela seleção. É o mais internacional de sempre pela Dinamarca

Mais golos

Nani é o português com mais golos à Dinamarca (4). Seguem-se Ronaldo (3) e Eusébio, Torres, Manuel Fernandes e Vítor Baptista (2)

"PORTUGAL NÃO IA MAIS VEZES A EUROPEUS E MUNDIAIS PORQUE ANTES SÓ SE APURAVA O PRIMEIRO", DIZ OCTÁVIO

BREVES NOTAS – NORTE, SUL, ESTE, OESTE

Elon Musk defendeu que os funcionários federais americanos deveriam passar a trabalhar 120 horas por semana. Musk é generoso: quer resolver o problema da falta de casas para os trabalhadores

Escritor

Gonçalo M. Tavares

Musk e os Direitos Humanos das Máquinas

Produção industrial de crueldade verbal

Elon Musk produz impiedade por dia a grande velocidade. É uma nova medida contemporânea. Crueldade verbal/por dia; crueldade/minuto.

Talvez seja tempo de instalar, em cada casa, ao lado das máquinas de ar condicionado, máquinas para medir a crueldade. Sim, as casas dos cidadãos não estão fora disso, claro que não. Ou talvez possamos instalar essas máquinas ao lado dos televisores e dos recetores de notícias.

Elon Musk, esse, está a querer ultrapassar os recordes de produção de falta de empatia nos países ditos ocidentais e tidos como democráticos. Produzir falta de empatia como se produz automóveis, eis o que está em movimento.

Recentemente, Musk defendeu que os funcionários federais americanos deveriam passar a trabalhar 120 horas por semana. Isso mesmo, 120 horas por semana. Se pensarmos em 5 dias de trabalho, significa trabalhar 24 horas em cada um desses 5 dias. Isso mesmo.

Portanto, eis o programa das diabólicas festas: um funcionário não dormia durante os 5 dias da semana, trabalhando sem parar (com pausas para refeições rápidas e rápidas expulsões orgânicas). E tal, parecendo à primeira vista que é cruel, na verdade, temos de ser justos, seria, no fim de contas, um excelente negócio para os funcionários que trabalhassem estas 120 horas por semana propostas por Musk. Para já, os funcionários não gasta-

GETTYIMAGES

REUTERS

riam dinheiro nos transportes para casa, nem perderiam tempo no trânsito. No limite, poderiam até não ter casa, pois não seria necessário – bastaria ficarem com uma cadeira e uma secretária no seu local de trabalho – e talvez, quando muito, um sofazinho para descansarem um pouco aos fins de semana. E, sim, não gastariam dinheiro nos transportes nem em eletricidade, nem em água, e não precisariam de casa, e isso é mesmo revolucionário, um achado económico de Musk, dados os altos preços da habitação nos Estados Unidos da América – e não só. Como é que ninguém se lembrou disso? Se um trabalhador trabalhar o dia inteiro não precisará sair do local de trabalho e por isso não precisará de casa. Há claramente, no mundo, casas a mais ou trabalhadores demasiado preguiçosos.

Porém, sejamos claros, e deixemos a ironia por momentos. Há um possível plano por trás. Como vão sucumbir rapidamente com este regime, os trabalhadores serão substituídos por outros e estes, depois de se transformarem em defuntos ou em esgotamentos andantes, serão substituídos por outros e assim sucessivamente. Funcionários vistos como uma espécie de munição moderna que é usada para atingir os objetivos e que, depois de usada, é deitada ao lixo – ou atirada para os cuidados hospitalares. Avancemos para as 120 horas e quem não for humanamente capaz deve dar um passo ao lado e deixar outros humanos tentarem; e depois deixar, por fim, espaço às máquinas. As máquinas vão conseguir.

Musk está em grande forma. Produz uma quantidade de crueldade verbal por dia absolutamente fulgurante. E, sim, estamos a falar de democracias. Penso que nestas últimas semanas a produção verbal de impiedade (com consequências práticas) atingiu o pico histórico. Continuará a subir?

As máquinas estão aí e trabalham 120 horas por semana, ou mais

Elon Musk não é um humanista, é um "mecanista". Fica muito enternecido com as máquinas. Tem mais empatia com uma máquina bem produtiva do que com um qualquer humano. Ama a produção e a eficácia, quer estas venham de cidadãos quer venham de motores e algoritmos.

Havia defensores dos direitos dos humanos, dos direitos dos animais, das árvores e da natureza em geral. Agora, temos um defensor dos direitos das máquinas.

A empatia entre humanos morreu, viva a empatia com as máquinas! Em pouco tempo, é capaz de surgir a carta dos direitos humanos das máquinas. As máquinas têm direito a ter trabalho, dirão alguns.

SÁBADO
Pense por si.

20 anos
de boa informação

Leia a Revista SÁBADO todas as semanas e aceda diariamente a notícias e conteúdos em **sabado.pt**

GRÁTIS
3.º LIVRO RETRATOS POLÍTICOS A BIOGRAFIA DE ÁLVARO CUNHAL
SÁBADO
O REBELDE Q
QUER DERRUBA
PINTO DA COS
VIAJANTE
6.800

50% DESCONTO

Assine já a SÁBADO e tenha acesso a todos os conteúdos exclusivos para assinantes.

3 meses = ~~52€~~ 26€
Por trimestre, durante o 1.º ano.

Assinatura Papel + Digital

Vantagens para assinantes

EDIÇÃO IMPRESSA
Receba a **SÁBADO** no conforto da sua casa, todas as semanas!

EDIÇÃO DIGITAL
Leitura antecipada da revista no Quiosque antes de chegar às bancas.

EDIÇÕES DIGITAIS EXTRA
Acesso ao formato digital da SÁBADO VIAJANTE e Edições Especiais da SÁBADO.

OFERTAS E DESCONTOS
Em produtos, serviços, eventos desportivos e culturais todos os meses no seu email.

LIGUE **210 494 999**

Chamada para a rede fixa nacional dias úteis das 9h às 18h

Preço e promoção válidos para Portugal, para outros destinos por favor contacte-nos através do e-mail assine@medialivre.pt | Ao aderir à campanha, o assinante compromete-se a manter a assinatura até ao fim do período estabelecido.